ANNO XLVIII. NUMERO 32 — SEXTA FEIRA 9 DE FEVEHEIRO DE 1872.

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE.
Por tres mezes adiantados . . . . . 6$000
Por seis ditos idem . . . . . 12$000
Por um anno idem.. . . . . 24$000
Cada numero avulso 320

PARA DENTRO E FÓRA DA PROVINCIA.
Por tres mezes adiantados . . . . . [illegible]
Por seis ditos idem. . . . . [illegible]
Por nove ditos idem . . . . . [illegible]
Por um anno idem . . . . . [illegible]

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Propriedade de Manoel Figueirôa de Faria & Filhos.

SÃO AGENTES:
Os Srs. Gerardo Antonio Alves & Filhos, no Pará; Gonçalves & Pinto, no Maranhão; Joaquim José de Oliveira & Filho, no Ceará; Antonio de Lemos Braga, no Aracaty; João Maria Julio Chaves, no Assú; Antonio Marques da Silva, no Natal; José Justino Pereira d'Almeida, em Mamanguape; Augusto Gomes da Silva, na Parahyba; Antonio José Gomes, na Villa da Penha; Belarmino dos Santos Bulcão, em Santo Antão; Domingos José da Costa Braga, em Nazareth; Antonio Ferreira de Aguiar, em Goyanna; Francino Tavares da Costa, em Alagôas; Dr. José Martins Alves, na Bahia; e Leite, Cerquinho & C. no Rio de Janeiro.

PARTE OFFICIAL.

Ministerio do imperio

— Em 25 de janeiro corrente communicou-se ao bispo do Pará, que pelo aviso de 18 de agosto do anno findo, dirigido ao presidente da provincia do Amazonas, providenciou-se relativamente á quantia consignada para o seminario de Manáos, a cujo respeito representou.

— Ordenou-se aos directores das faculdades de direito que mandem abrir inscripção para o concurso ao lugar de professor da cadeira de grammatica e lingua nacional, creada em cada uma das ditas faculdades pelo decreto n. 4,690 de 11 de fevereiro do anno passado.

Ministerio da justiça.

Rio de Janeiro em 27 de janeiro de 1872.—Dando solução ás duvidas que Vmc. propõe em seu officio de 3 do corrente sobre a execução do decreto n. 4824 de 22 de novembro ultimo, tenho a declarar-lhe:

Que salvas as modificações expressamente adoptadas no mesmo decreto, a que se refere a lei n. 2033 de 20 de setembro do anno passado, devem ser observadas a legislação e pratica anteriores, quanto ás attribuições dos juizes de paz.

Que á vista do art. 63 do decreto citado, a base para o reconhecimento da alçada e competencia é o valor do pedido não excedente de 100$000, em todas as causas civeis e seus incidentes, quando não tiverem fôro privativo ou privilegiado.

Que se porventura não demandar quantia, como na acção de despejo, será declarada na petição inicial a estimativa de valor, conforme o art. 35 do regulamento n. 143 de 15 de março de 1842 e 2ª parte do § 1º do art. 63 do decreto n. 4824.

Que as condições em que se procede ao arbitramento acham-se reguladas pelo art. 14 da lei de 1 de outubro de 1833 e mais disposições em vigor; cumprindo ao juiz applica-las aos casos occurrentes, visto pertencer este assumpto á jurisprudencia dos tribunaes e não caber a interferencia do poder executivo.

Que se entretanto tiver lugar o arbitramento, ou por outra fórma curial o juiz reconhecer que a causa excede a sua alçada, despachará neste sentido, para que os interessados vão liquidar o seu direito perante o juizo competente.

Deus guarde a Vmc.—*Francisco de Paula de Negreiros Sayão Lobato.*—Sr. juiz de paz da freguezia da Gloria.

— Em 25 recommendou-se ao presidente de Pernambuco, que de conformidade com o art. 22 do decreto n. 687 de 26 de julho de 1850, mande communicar ao juiz de direito Lourenço Francisco de Almeida Catanho a sua remoção da comarca do Brejo da Madre de Deus para a de Vigia no Pará; devendo enviar a declaração do juiz municipal respectivo sobre o dia em que o mesmo juiz de direito houver recebido a communicação.

— Por despachos desta data foram marcados: ao juiz de direito Tito Augusto Pereira de Mattos o prazo de 4 mezes e a ajuda de custo de 1:000$.

— Ao juiz de direito Lourenço Francisco de Almeida Catanho o prazo de 4 mezes e a ajuda de custo de 600$000.

— Ao juiz de direito Joaquim Tavares da Costa Miranda o prazo de 3 mezes.

— Em 29 recommendou-se ao presidente da Parahyba que informe qual a distancia que ha da Independencia á Mamanguape: e, se for possivel, a que ha do primeiro ponto a Canguaretama, no Rio Grande do Norte.

Ao do Rio Grande do Norte, a respeito da distancia que ha da comarca de S. José de Mipibú á de Canguaretama; e, se fôr possivel, a que ha desta comarca á da Independencia, na Parahyba.

Ministerio da fazenda.

3.ª secção.—Ministerio dos negocios da fazenda.—Rio de Janeiro, 29 de janeiro de 1872.—Illm. e Exm. Sr.—Communico a V. Exc., para os devidos effeitos, que Sua Alteza a Princeza Imperial Regente, em nome do Imperador, por immediata resolução de 24 do corrente mez, tomada sobre consulta da secção de fazenda do conselho de estado, acerca do requerimento em que a directoria do banco Commercial dessa provincia pedio a approvação da alteração feita pela assembléa geral dos accionistas ao § 4º do art. 21 dos respectivos estatutos, afim de poder o mesmo banco descontar terras até o praso de um anno, houve por bem indeferir o dito requerimento, por não ser conveniente a referida alteração.

Deus guarde a V. Exc.—*Visconde do Rio Branco.*—A S. Exc. o Sr. presidente do Maranhão.

Senhor.—Em observancia do que V. M. Imperial houve por bem determinar, a secção de fazenda do conselho de estado passa á emittir o seu parecer sobre o incluso requerimento da directoria do banco Commercial do Maranhão.

Segundo os seus actuaes estatutos art. 21, § 4º o referido banco não póde descontar lettras por praso maior do que o de 6 mezes, entretanto que attendendo aos costumes ou razões especiaes do commercio daquella capital, isto é, ao praso de algumas de suas importantes transacções, julga e pede como conveniente a alteração do dito § 4º para que possa descontar lettras até o praso de um anno.

A secção attendendo ao que a directoria expõe de accordo com a assembléa geral dos respectivos accionistas, e outrosim considerando que não se trata de um banco de emmissão, e sim sómente de descontos e depositos limitados, julga que não ha inconveniente em attender-se á supplica feita em nome do bem do commercio, em vista das circumstancias allegadas.

O conselheiro visconde de Itaborahy é da seguinte opinião.

Não é unicamente dos bancos de emmissão que convém exigir garantias sufficientes do desempenho das obrigações que contrahem com o publico. Os de depositos e descontos negociam principalmente com dinheiro recebido a premio, e devem por isso fazer coincidir, quanto fôr possivel, o vencimento das letras que aceitam com o das que descontam.

O banco que passando letras a 60 e 90 dias (e em regra serão estas as que attrahirão a maxima parte dos depositos) emprestar o producto dellas a prazo de 12 mezes, ficará bem depressa inhabilitado para satisfazer seus empenhos. Os depositadores serão as victimas de tamanha imprudencia.

Nossa legislação determina que nenhum estabelecimento do credito se organise sob a fórma anonyma sem que o governo lhe approve os estatutos: approvação que importa declarar que elles offerecem garantias de acertada direcção.

Se se entende que tal intervenção é desnecessaria ou prejudicial, altere-se ou revogue-se a legislação existente; mas salve-se o governo da responsabilidade que lhe proviria se approvar estatutos que possam illudir o publico.

Estas considerações o levam a votar contra a alteração requerida pelo banco do Maranhão.

Não obstante o exposto V. M. Imperial mandará o que fôr mais acertado.

Sala das conferencias, 28 de dezembro de 1871.—*Visconde de S. Vicente.*—*Francisco de Salles Torres Homem.*

Resolução.

Como parece ao voto separado.—Paço em 24 de janeiro de 1872.—PRINCEZA IMPERIAL REGENTE.—*Visconde do Rio Branco.*

Commando superior.

QUARTEL DO COMMANDO SUPERIOR DA GUARDA NACIONAL DO MUNICIPIO DO RECIFE, 8 DE FEVEREIRO DE 1872.

Ordem do dia n. 52.

O Illm. Sr. coronel commandante superior manda publicar para sciencia dos corpos de seu commando, que por portaria do Exm. Sr. conselheiro presidente da provincia de 29 de janeiro proximo passado se mandou dar guia de que trata o art. 45 do decreto n. 1130 de 12 de março de 1853, para o municipio de Olinda, ao Sr. capitão da setima companhia do 8º batalhão de infantaria, Antonio Alves de Oliveira Braga, por ter alli fixado sua residencia.

Manda igualmente publicar que no dia 2 do corrente mez, fallecera nesta cidade o Sr. capitão da segunda companhia do 1º batalhão de artilharia José Adrião da Costa Moreira.

Rodolpho João Barata de Almeida,
Coronel chefe interino do estado-maior.

EXTERIOR.

O tratado do Paraguay e a imprensa do Rio da Prata.

O NOVO TRATADO COM O PARAGUAY.

Sahio afinal o Paraguay do estado em que se achava segregado desde o rompimento da guerra para assumir o seu lugar entre as nações da America Meridional, supposto permaneça ultima entre ellas.

Quando celebrou-se o tratado secreto com o Paraguay, o *Standard* foi quem primeiro o deu a lume nesta cidade. Não é menos importante o novo tratado feito entre o Brasil e o Paraguay. Não vimos a integra desse documento, mas sabemos, pelo que nos communicou o nosso correspondente do Rosario, que são as seguintes as suas bases:

1.º Cessão de todo o territorio comprehendido na área que se estende até o rio Apa.

2.º Reconhecimento pelo Paraguay de toda a divida de guerra do Brasil, equivalente a trezentos e sessenta milhões de pesos fortes

3.º O Brasil compromette-se a defender o Paraguay de qualquer aggressão interna ou externa, mantendo para esse fim o governo imperial um exercito permanente no Paraguay por espaço de dez annos.

A quem tem observado as negociações de paz entre as nações alliadas e o Paraguay, nos ultimos dous annos e meio, não maravilha que depois de tantos enredos diplomaticos fosse o nó gordio cortado pela espada do conquistador. Enfadonha tarefa seria historiar agora essas diuturnas negociações.

Recordamo-nos de que o fallecido Dr. Roque Peres, revestido dos mais extensos poderes, foi ao Paraguay com o Sr. Paranhos para assignar os tratados. Não esquecemos tambem as idas e vindas do ministro oriental.

Foram nomeados novos plenipotenciarios, lavraram-se novos protocollos, tudo sem resultado.

Alguem talvez ignorasse que a difficuldade provinha, segundo asseverava se no Paraguay, no Brasil e na Republica Oriental, das aspirações da Republica Argentina ao Chaco, que demora na margem direita do rio Paraguay.

Não ha duvida que a Republica Argentina, nos termos do tratado da triplice alliança, tem o direito de exigir do Paraguay territorios em compensação das despezas da guerra. Mas uma extensão como a exigida pela republica era excessiva no conceito geral, posto seja o Chaco meramente um vasto deserto. Passados dez annos o Paraguay não sentiria a perda desse territorio, cuja acquisição não accrescentaria a riqueza da Republica Argentina.

A questão era mais de amor proprio do que de outra cousa.

O Brasil ao principio pedio as duas margens do Alto Paraguay, limitou depois a sua pretenção á parte que lhe foi cedida.

Quanto á Banda Oriental, nunca podemos saber o que desejava este conquistador. Mas a conclusão da triplice alliança foi um pastel politico, do qual, segundo mostram as bases mencionadas, somente cabe uma naca ao Brasil. E ainda assim, o que importa isso? Unicamente o territorio que sempre reclamara como seu, causa remota da guerra do Paraguay.

Igualmente a Republica Argentina sempre reclamou a posse de Missões, á margem esquerda do Alto Paraná, que os paraguayos usurparam ha muitos annos, e que, segundo consta-nos, o governo do Paraguay propende a entregar a esta republica.

O tratado entre o Brasil e o Paraguay regula as questões de territorio, melhorando o estado das cousas.

O Paraguay adquire um alliado poderoso e paz que não poderá ser interrompida. A muitos parecerá isto annexação do Paraguay; mas o paiz como aquelle, decahido em tamanha prostração, não possuia elementos de defeza, nem germens de prosperidade. Pelo novo tratado alcança uma e outra cousa: resuscitarão seu commercio e industria; crescerá sua população; seu governo, sob a protecção do imperio, poderá desenvolver toda a actividade para o bem e prosperidade do povo.

Interessará certamente aos leitores saber alguma cousa ácerca do territorio controvertido, ha tanto tempo, entre o Brasil e o Paraguay, cedido agora por este.

Ha tres seculos e meio, Jorge Barloso conduzio a Europa os primeiros indios guaranys que alli se viram, com amostras das arvores e mineraes das margens do Paraguay; e ainda ao presente esse paiz é quasi tão pouco conhecido como então.

Para comprehender-se a natureza e extensão do territorio cedido ao Brasil, supponha o leitor que desferramos do porto de Assumpção.

O rio Paraguay em sua maior extensão tem uma milha de largura com ribanceiras de 5 pés de altura. Depois de passarmos as povoações de S. Pedro e Rosario, e a fóz do Confuso, Jujui e Ipapé, chegamos á Conceição, 170 milhas ao norte de Assumpção, centro dos estabelecimentos de commercio do mate. Mais acima 17 milhas acercamo-nos da barra do Apa, que tem de ser d'ora em diante a fronteira septentrional do Paraguay.

Todo o espaço entre o Apa e o Rio Branco (180 milhas ao norte) foi objecto de controversia entre Portugal e Hespanha, que disputavam o dominio do forte Olympo, 420 milhas acima de Assumpção que situado a 45 pés acima do nivel das aguas, domina a navegação do alto Paraguay.

Em 1798 os hespanhóes plantaram alli um forte com muralhas de 14 pés de altura e 2 1/2 de largura e baluartes para peças. Em 1822 o tyranno Francia teve alli guarnição; mas os paraguayos abandonaram-o em 1850. Lopez o occupou novamente em 1856. Dessa época em diante mudou de possuidor differentes vezes. Agora fica pertencendo ao Brasil com o territorio que o Paraguay cede em compensação da ultima guerra.

Nos primeiros mappas hespanhóes o rio Apa denomina-se Correntes. Sua origem demora a 30 milhas no interior da cordilheira de Anhambaby, perto de Aquidaban, onde Lopez II perdeu a vida com a corôa.

A região circumvizinha, occupada pelos indios Guaycurús, que o governo brasileiro trata com a maior estima, será annexada á provincia de Matto-Grosso, sob o dominio de Lopez a posição brasileira limitrophe era o forte de Coimbra, 33 milhas acima do forte Olympo.

A nova linha de fronteiras correrá da foz do Apa 22º 10' S., 58º O, quasi em direitura a léste até encontrar o Ypanema, affluente do Alto Paraná, no qual desagua 100 milhas acima do salto de Guayra. A linha antiga estava a 20º 50' S. e 58º O. Representa, portanto, o territorio cedido ao Brasil uma área de 80 milhas de norte a sul, com 200 de léste a oeste, ou 16,000 milhas quadradas ou 10 milhões de acres, igual á metade da Irlanda e superior á Hollanda.

No territorio cedido não existe a minima povoação. Os unicos pontos importantes são o forte Olympo e o pitoresco Pão de Assucar, á margem do Paraguay. Pouco assumpto alli se offerece ao botanico, naturalista ou geologo.

No diario de sua expedição, disse o capitão Page:

« Dos passaros que avistavamos tinhamos já exemplares; poucas plantas encontramos, e essas mesmas consistem principalmente em trepadeiras de diversas especies, cujas flores variegadas sobresahem na verdura sombria dos arbustos em que alastram.

« Vimos capivaras e antas, cujo couro é impenetravel ás balas; e frutas de duas qualidades: o *nohace* do tamanho de uma ameixa grande, e o *evepiria* que assemelha-se a cereja. »

O Brasil não pretende a posse da margem occidental do rio que fica pertencendo ao Paraguay desde a foz do Bermejo, que limita com a republica Argentina, até defronte de Salinas, á barra do Rio Branco, onde começa, segundo se supõe, o territorio da Bolivia. A unica povoação paraguaya no Chaco é Villa Occidental, que ha dous annos tentou occupar uma força argentina, mas foi repellida.

A republica Argentina reclama todo o chaco até a Bolivia (territorio occupado em sua totalidade pelos indios); mas o presente tratado com o Brasil parece assegurar o Paraguay contra essa pretenção.

A concessão feita ao Sr. Oliden pelo governo da Bolivia, na antiga missão dos jesuitas de Santiago de Agua Caliente, acha-se acima da foz do Rio Branco, no Paraguay, e abrange a área de 22,000 milhas quadradas. Foi outorgada em 1833, tencionando o concessionario organisar em Londres uma companhia destinada a colonisar aquellas terras, mas não o conseguio. Communica-se com o Paraguay pelo rio navegavel Otuquis. D'Orbigny descreve essa região dando-a opulenta de dons naturaes. Resolvida a questão de limites com o Brasil, e estando franqueada a navegação desses rios, offerece-se opportunidade para levar a effeito o projecto de Oliden, por intermedio de uma companhia ingleza.

Disse o capitão Page, que subio o rio em 1853, que, tendo transposto cincoenta milhas além da foz do Apa, observou que o solo nas duas margens eleva-se apenas alguns pés acima do nivel das aguas, vestindo a vegetação propria para a criação de gado e palmeiras, que alli são communs.

A serra de Anhambahy, a 30 milhas pelo interior, descortina-se ás vezes; do lado do Chaco a serra de Sete Pontes limita o horisonte. Não ha povoação, nem vestigio de vida selvagem ou civilisada. Aquelle ermo seria horrivel, se não o ataviassem as galas da naturesa, se não fossem as agradaveis sensações que causa a pureza dos ares.

O Pão de Assucar é uma montanha vulcanica, cuja altura calcula-se em 1,350 pés. A largura do rio é aqui de 300 braças, tendo de fundo de 20 a 90 pés. A's vezes elevam-se immensas matas; as vezes deparam se apenas pequenas moitas.

Arvores colossaes cortam a serra do Olympo; admiram-se perto do forte *algarrobos* de altura estupenda.

Ha no rio abundancia de peixe.

Southey, na sua historia do Brasil descreve minuciosamente os costumes dos Mbaias e outras tribus selvagens, os esforços dos jesuitas, primeiros povoadores desta região, as suas contendas incessantes com os hespanhoes e os portuguezes para permanecerem na posse do territorio que demora entre os rios Apa e Branco, cedido agora pelo Paraguay ao Brasil, sem esperança de recupera-lo.

Entretanto, considerando-se que ao Brasil custou a guerra 70 milhões esterlinos, deve-se reconhecer que o imperio pagou-os por desmedido preço; porquanto custará cada área £ 7, ou cada legua quadrada £ 45,000, isto é, quarenta vezes mais do que as melhores terras lavradias nos Estados-Unidos ou na Australia. *(Standard.)*

QUEBRA DA ALLIANÇA.

Os celebres protocollos Varella-Paranhos-Rodrigues produziram seu fructo. Quando se fizeram e publicaram, denunciou-os a *Nação* como um acto que importava a quebra da alliança.

Vieram os factos confirmar nossas opiniões. *A alliança está quebrada!*

O governo nacional deve congratular-se por haver, emfim, realisado seus propositos. Desgraçadamente não póde o paiz compartilhar a alegria do governo, porque com a ruptura da alliança surgiram complicações tão graves, que poderão obrigar-nos fatalmente a uma nova guerra e novos emprestimos, que custem 62 milhões ou mais talvez, de commissão, depois que se abalou o credito nacional com os escandalos praticados.

O silencio da imprensa official, depois do artigo do *Standard* de hontem, não deixa duvida sobre a veracidade da noticia de ter-se celebrado um tratado entre o Brasil e o Paraguay, sob as bases publicadas.

Que fará agora o governo? Não cremos que possa vacillar na linha de conducta que seu dever lhe traça.

Lembre-se, porém, que o congresso está convocado para emittir previamente sua opinião na questão, e que seria imprudente arremessar a republica em difficuldades mui serias sem seu voto e autorisação.

Um unico dilemma, acreditamos, resta agora ao governo; ou mandar reforços ao general Vedia para forrarmo-nos a alguma humilhação, ou retira-lo com tempo para que o conflicto se não realise.

A revolução de Corrientes transformou-se agora n'uma espada de dous gumes. Esta provincia, dominada pela guerra civil e abalada, será terreno mal seguro para servir de base aos elementos, que se devem preparar para arrostar as eventualidades que hão de surgir do tratado do Brasil com o Paraguay.

Vão romper-se nossas relações com o Brasil; ficamos em estado de guerra com o Paraguay, e o tratado ultimamente celebrado importa uma alliança do Brasil e Paraguay contra esta republica.

Quando menos pensarmos o Paraguay tornará a tomar posse dos terrenos que occupamos e que possuia antes da guerra, e, estando Corrientes em guerra civil, ser-lhe-ha isso mais facil.

Se a revolução triumphar, segundo os calculos e desejos da imprensa official, Corrientes ficará debilitada; a parte mais vigorosa do partido liberal terá que emigrar, e a reacção, alliada natural de nossos inimigos, como antes se unio a Lopez, se unirá aos invasores, e veremos que destino terá a fracção liberal que commetteu o escandalo da mais justificada das revoluções.

Para completar o quadro, apressem-se em lançar por terra o governo de Entre-Rios, e então preparemo-nos para reunir nossos elementos áquem do Paraná, não sem destruir primeiro os governos que não sejam instrumentos do governo nacional.

A guerra interna, como meio de prepararmo-nos para a externa, é uma politica que se harmonisa com a negociação de emprestimos, cujas commissões, despezas de commissões *et cætera* montam a 62 milhões.

Emquanto os empregados nacionaes em Corrientes tomam publicamente parte na revolução, assistindo á reunião revolucionaria, e empunhando armas; emquanto se occupam em prender governadores e ministros, levando-os amarrados e invadindo lares domesticos, a tormenta ruge sobre nossas cabeças, e o governo e seus orgãos, obcecados pela paixão, festejam, radiantes de alegria, as revoluções que habilitam certos candidatos para a proxima presidencia!

Póde, no emtanto, soar a hora do perigo e da prova, e sabe Deus o que acontecerá então!

Mas o paiz não é o governo, e temos que salvar aquelle ainda que para isso seja mister condemnar este aos mais pesados sacrificios.

O pacto do tratado é iniquo. Convem condemna-lo e prepararmo-nos para defender os direitos e a dignidade da republica, compromettidos por imprevidentes mandatarios.

Ainda bem que em breves mezes se reunirá o congresso.

Medite o governo nas resoluções que deve tomar porque ellas podem collocar a republica na triste contingencia de appellar para as armas, afim de sustentar seus direitos.

Esperamos que os orgãos affeiçoados ao governo e aos protocollos nos digam quaes serão para nós, a seu ver, as consequencias dos tratados celebrados entre o Brasil e o Paraguay.

Occupar-nos-hemos ainda deste grave assumpto. —*(La Nacion)*

A politica do Brasil

Rompimento da alliança

Realisaram-se as nossas previsões. A politica perfida e desleal do imperio do Brasil apparece hoje aos olhos do mundo em toda a sua repugnante nudez.

O tratado da triplice alliança foi despedaçado pelo imperio. Contra o estabelecido expressamente neste documento tão celebre como funesto, o Brasil acaba de celebrar *separadamente* um tratado de paz com o governo do Paraguay.

Não é preciso dizer que este tratado é uma monstruosidade, um verdadeiro escandalo; é o protectorado do Brasil sobre o Paraguay, e por conseguinte uma annexação em perspectiva.

Pelo que toca a Republica Argentina, sem cujo auxilio o Brasil nunca teria vencido, vem a ficar em peior condicção do que antes da guerra. Os sacrificios heroicos dos seus filhos, os thesouros gastos, o sangue derramado, tudo se perdeu esterilmente.

O unico resultado positivo que alcançamos depois daquella guerra sem exemplo na America do Sul, é outra guerra em perspectiva, mas sangrenta, mais terrivel. Combatemos contra o Paraguay agora nos bateremos contra o Brasil.

Recebemos assim os fructos de uma grande politica. Quando soltamos o grito de rebate para despertar em todo o Argentino a merecida desconfiança que nos inspirava o Brasil, não faltou quem quizesse imprimir-nos na fronte o ferrete dos traidores, chamando-nos *alliados do Paraguay.*

Quando, abrazando-nos no amor da nossa patria, descortinamos no porvir os perigos que a ameaçavam, e procuravamos conjura-los com uma propaganda firme e resoluta, não faltou quem quizesse impor-nos silencioso em nome da gratidão e amor que deviamos ao Brasil.

Quizeramos ter-nos enganado, quizeramos que os defensores do Brasil houvessem tido razão, quizeramos que os mateadores do tratado de alliança tivessem podido increpar-nos um dia de havermos atacado o Brasil, dominados de uma preoccupação absurda; só poderia isto prejudicar-nos pessoalmente.

Mas termos tido a desgraça de não nos enganar-nos! Encontrarmo-nos já em frente dos acontecimentos que previamos! Ver a conquista do Paraguay que o Brasil já realizou ou realizará em poucos annos; tragar a affronta que importa o rompimento do tratado da triplice alliança, ou ter de empunhar outra vez as armas para defender a dignidade nacional, quando tanto necessitavamos e tanto esperavamos de uma paz duradoura, é verdadeiramente triste e acabrunhador!

Eis ahi o Brasil sem mascara. Agora podemos conhecer os seus indignos planos, a sua deslealdade sem exemplo, a sua perversidade sem igual.

Para que serve, porem, esta lição tardia? Só para robustecer as fibras nacionaes, para despertar o enthusiasmo com que em outros dias os Argentinos alcançaram o triumpho de Ituzaingo.

Para que nós havemos de crear illusões? Roto pelo imperio do Brasil o tratado da triplice alliança desconhecidos os deveres que o ligavam á Republica Argentina, não tem esta outro caminho que seguir, senão voltar á guerra com toda a sua energia, ou devorar a affronta recebida. Isso nunca.

E' facil advinhar agora a razão da viada do plenipotenciario argentino do Paraguay. Já a conhecem os que julgavam encontrar no procedimento do Dr. Quintana motivos de censura, e se preparavam para fustiga-lo. Mas o que não conhecem ainda, o que tão pouco conhecemos nós, e o que tambem não conhece ainda o povo, é o *memorandum* em que o Dr. Quintana dá conta da sua missão.

O governo deve publicar sem demora este documento, sem perda de um dia nem de uma hora.

E' necessario que o espirito publico se retempere, porque não estão longe os novos tempos de provação. Dê-se a conhecer ao povo toda a verdade; nada ignore elle, e apreciando a sua situação aperceba-se para tudo.

Não é infundado o rebate que damos. O perigo está imminente, e só puderamos arreda-lo á força de energia e patriotismo.

Desde já apoiamos o pensamento de mandar forças ao general Vedia. Se tivessemos tido 3,000 homens no Paraguay, o Brasil não haveria consummado o iniquo attentado de que nos occupamos. *(El Nacional).*

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO

27 DE JANEIRO DE 1872.

O paquete francez *La France*, da linha de Marselha, trouxe-nos hontem folhas do Rio da Prata até 21 do corrente.

Continuava acrimoniosa a polemica da imprensa á respeito do tratado que se dizia celebrado entre o Brasil e o Paraguay.

Para que os leitores formem uma idéa do espirito que anima aquella imprensa, transcrevemos em outro lugar diversos artigos das principaes folhas diarias que se teem occupado deste assumpto tanto em Buenos-Ayres como em Montevidéo.

— A' respeito da revolução de Corrientes, dá a *Nacion* de Buenos-Ayres algumas noticias recentes, segundo as quaes o coronel Balbiene continuava a reunir forças junto a Goya, para onde se dirigiam as tropas da Espuina, não havendo já receio de Insaurralde, de quem nem se quer se fallava. Accrescentavam que em cavallaria estava o governo muito superior á revolução contra cujos chefes Ascona e Reguera se pronunciava toda a campanha.

Além disto o vapor *Emilia*, diz a mesma folha, trouxe a noticia de que o governador Justo e os outros presos politicos que se achavam na capital, haviam sido postos em liberdade pela mesma guarda que os vigiava e se tinham refugiado a bordo da canhoneira italiana *Confianza.* Dizia-se tambem, á ultima hora, que Insaurralde e Luciano Caceres haviam sido derrotados em Curuzú-Cuatiá.

Nada mais digno de nota encontramos a respeito da republica Argentina. Em Montevidéo continuava-se a esperar o regresso da commissão pacificadora, que constava haver chegado ao quartel general de Apparicio, em Cerro Largo, acompanhado de Muniz.

A folha *Los Debates* queria já saber que o armisticio tinha sido rejeitado pelos blancos, mas geralmente tomava-se isto mais como bom desejo da mesma folha do que como noticia averiguada. De Buenos-Ayres tambem annunciava o *Nacional* que o Dr. Alsina recusava tomar parte nas negociações, e que o general Mitre faria o mesmo se fosse para isso solicitado. Este general tinha chegado a Montevidéo ido desta côrte, e seguido logo para Buenos-Ayres.

Entretanto, reunira-se a assembléa geral legislativa em sessões extraordinarias para tomar conhecimento das negociações de paz. O general Castro partio afinal para assumir o commando do exercito do governo, cuja vanguarda ou cavallaria do norte foi confiada ao general Caraballo.

Todas as folhas publicam agora as condições ajustadas em Buenos-Ayres para o armisticio, e que se dizem divulgadas pelo general Borges. O seu theor é este:

Art. 1º Os corpos do exercito, as divisões que operam separadamente, as guarnições que occupam as povoações e as forças de observação das fronteiras, conservarão as posições em que se encontrarem ao ser-lhes communicado o armisticio, mantendo-se nellas sem pode-las alterar nem modificar de modo algum, emquanto se não notificar a renovação das hostilidades, salvo o caso de encontrarem-se os corpos do exercito, ou as divisões a menos de vinte leguas contadas dos limites da vanguarda, caso em que cada um deverá retroceder por igual.

Art. 2º Sobre estes corpos, divisões e guarnições designados como principaes, se accrescentarão todas as partidas volantes de uma e outra parte.

Art. 3º Fica subentendido que na prohibição do art. 1º se não comprehendem as mudanças de acampamento por escassez de pasto, agua ou lenha para serviço do exercito.

Art. 4º Em tal caso os respectivos chefes sómente serão obrigados a impedir que os exercitos se postem a menos das vinte leguas de distancia marcadas como regra.

Art. 5º Emquanto durar a suspensão de hostilidades nenhum dos exercitos belligerantes poderá praticar operações de guerra, nem fazer movimentos de tropas ou acquisição e remissão de artigos bellicos para melhorar a sua situação ou augmentar os seus elementos de força, a que o inimigo teria podido oppor-se em tempo de guerra. Os navios de guerra ficam comprehendidos na prohibição de transportar tropas ou artigos bellicos durante o armisticio.

Art. 6º Não se comprehende na prohibição do artigo antecedente a acquisição do gado para subsistencia dos exercitos, que poderão toma-lo destacando partidas pelos flancos ou retaguarda, mas conservando sempre a distancia de vinte leguas e dando previo aviso ao chefe inimigo mais proximo.

Art. 7º Os corpos do exercito ou divisões que não tenham povoações proximas para onde transportar os doentes e feridos graves, poderão remette-los para qualquer dos que estiverem occupados pelo exercito inimigo, bastando para isto aviso e passaporte do respectivo chefe.

Art. 8º O armisticio durará desde a data da sua notificação nos respectivos quarteis-generaes até quatro dias, depois de feita de igual fórma outra de acharem-se rotas as negociações.

Art. 9º A notificação do rompimento das negociações partirá do quartel-general do exercito do governo, e os quatro dias supra se contarão do do seu recebimento no quartel general da revolução.

Ajustados os termos do armisticio nos artigos antecedentes, S. Exc. o Sr. ministro mediador indicou que a notificação poderia fazer-se pelo governo argentino directamente ao oriental e ao quartel general da revolução por uma nota de que seria portador um official da republica argentina.

Assim de accordo todos, deu-se por terminada a conferencia, lavrando se em triplicata um protocollo que foi assignado por Carlos Tejedor André Lamas, José Vasques Sagastume, João P. Salvanach e Estanisláo Camino.

— Por decreto de 30 de dezembro de 1871, foi concedida a pensão de 36$ mensaes a D. Francisca Carlota Rodrigues Vaz, mãi do alferes de voluntarios da patria Francisco Wenceslão Rodrigues Vaz.

— Por decretos de 24 do corrente mez:

Foram nomeados:

Cavalleiros da ordem de S. Bento de Aviz, o major Manoel Alves Frazão de Lima, capitães João Thomaz Cantuaria, José Maria dos Anjos Espozel Junior, Antonio José Baptista de Luné, José Antonio Ribeiro de Freitas, Constantino Martins Fernandes, Flaminio Antonio de Vasconcellos, João Baptista de Almeida, João Soares Neiva e o major graduado Francisco Victor de Mello e Albuquerque.

— Commendador da ordem da Rosa o cirurgião Francisco José da Silva.

— Foi concedido o grão de official da ordem da Rosa ao capitão da guarda nacional da côrte Miguel Joaquim Rangel de Azeredo, em lugar do de cavalleiro por já ter elle o habito desta ordem como da de Christo.

— Por cartas imperiaes de 24 do corrente mez:

Foram nomeados cavalleiros da ordem da Rosa o subdito italiano Achille Arnaud, e o cidadão francez Abbade Couturier.

— Foram naturalisados os subditos portuguezes: Augusto Mendes de Moura, Custodio Manoel de Oliveira, Diogo Harris Alvarenga, João Baptista da Silva Lisbôa, José Clemente Rodrigues, José Fernandes, Manoel dos Santos e Sebastião Alves Camacho.

— Passou-se diploma habilitando o bacharel Antonio Ferreira da Silva Pinto ao cargo de juiz de direito.

— Reuniram-se hontem, em assembléa geral ordinaria, no salão da praça do commercio, 54 accionistas da companhia *Argos Fluminense*, representando por si e como procuradores de outros, 1,190 acções, sendo eleitos para presidente da assembléa o Sr. commendador Joaquim Antonio Fernandes Pinheiro e para secretarios os Srs. Belarmino de Sá Carvalho e o commendador João Manoel Fernandes Feitosa, foi pela directoria apresentado e lido o relatorio e balanços do anno findo de 1871.

Em seguida procedeu-se á eleição de um director, tres supplentes e membros da commissão de exame de contas, sendo o resultado o seguinte: para director sahio reeleito o Sr. Domingos José Monteiro, para supplentes os Srs. Manoel José Teixeira Junior, José Ferreira Leal e commendador Jeronymo José de Freitas Guimarães, e para exame de contas os Srs. João Martins Cornelio dos Santos, João Ignacio Tavares e Joaquim da Fonceca Guimarães.

O capital realisado desta companhia é de...... 600:000$ correspondente a 20 0/0 do fundo social, e, segundo o relatorio, acha-se representado do seguinte modo: em dinheiro 98:728$100, em 61[illegible] apolices geraes, de 6 0/0 501:271$600. O fundo de reserva é actualmente de 236:570$679. Os seguros effectuados nos dous semestres foram em numero de 2,592 e produziram de premios....... 151:843$729.

As indemnisações dos sinistros occorridos durante o anno importaram em 71:084$170 ficando em suspenso a quantia de 50:000$ para fazer face a prejuizos provenientes de sinitros ainda não liquidados.

— 29 —

Inaugurou-se, as 9 horas da manhã de 26 do corrente a communicação telegraphica entre as cidades de Porto Alegre e Rio Grande do Sul.

E' um melhoramento importante para a nossa praça, que mantem extensas relações com a do Rio Grande.

Apenas começou a funccionar a linha, o Sr. desembargador Jeronymo Martiniano Figueira de Mello, presidente da provincia do Rio Grande do Sul, dirigio de porto alegre ao Sr. ministro da agricultura o seguinte telegramma:

« Tenho a satisfação de communicar a V. Exc. que hoje pelas 9 horas da manhãa, inaugurou-se a communicação telegraphica entre esta capital e a cidade do Rio Grande, ponto terminal da mesma linha, dirigindo por este fausto acontecimento, provenientes das beneficas ordens de S. M. o imperador, muitas felicitações do presidente da camara municipal da mesma cidade e do da de Pelotas, por um melhoramento que facilita os meios da administração e offerece progresso as differentes industrias desta provincia. »

O Sr. ministro da agricultura respondeu nos termos seguintes:

« *Telegramma.*—Estação central, 28 de janeiro de 1872.

« O governo imperial recebeu com satisfação a noticia de estar inaugurada a communicação telegraphica entre essa capital e a cidade do Rio Grande, e espera que em pouco tempo terá essa provincia bem desenvolvidas as suas linhas telegraphicas, o que lhe facilitará todas as suas relações e prosperidades. »

— De Valença escrevem em data de 28 do corrente:

« A Sra. D. Maria Candida de Jesus Pinheiro concedeu liberdade gratuitamente a seu escravo José, pardo, alfaiate, em attenção aos bons serviços por elle prestados. Foi registrada a carta no escriptorio do Dr. José Francisco de Araujo e Silva.

« No mesmo escriptorio foram tambem registradas no dia 23 do corrente, as cartas de liberdade dos escravos Joaquim Pedro, Jorge, Simiana Josepha, Leocadio e sua mulher Esmeria, passadas por pessoas notaveis cujos nomes não posso declarar, por assim haverem ellas pedido. »

O *Echo Bananalense* de 27 do corrente noticia o seguinte:

« A Sra. D. Maria Joaquina de Almeida comprou de Antonio Rodrigue Leal, o escravo Eleuterio, por 500$000, conferindo-lhe liberdade no acto da escriptura. »

— O negociante desta praça João Ferreira Moutinho, achava-se ante-hontem, ás 6 horas da tarde no hotel *Estrella de Ouro*, á rua da Alfandega, quando, repentinamente sentio se incommodado; poucos momentos depois era cadaver, tendo sido baldados os esforços empregados pelo Sr. Dr. Isidoro de Moraes, que comparecêra promptamente. O Sr. subdelegado respectivo tomou conhecimento do facto.

— 30 —

— Por decretos de 13 do corrente:

Foi reformado o imperial marinheiro de 1ª classe Victorio José dos Santos.

Foi commutada em um anno de prisão a pena de dous annos de prisão com trabalho imposta ao soldado do batalhão naval Manoel Joaquim de Sant'Anna.

— 31 —

— Por titulo de 29 do corrente foi nomeado 3º escripturario da thesouraria do Pará, Euphrosino Paes de Azevedo.

— Por decreto de 11 de dezembro ultimo, fez-se mercê á Ananias José Carneiro, da serventia vitalicia do officio de contador do termo da Franca, na provincia de S. Paulo, e não do termo de Guratinguetá, como por engano foi publicado.

— Por portaria de 27 do corrente foram concedidos ao amanuense de 1ª classe do almoxarifado do arsenal de guerra da côrte, Candido Francisco de Oliveira, tres mezes de licença com os respectivos vencimentos, para tratar de sua saúde fóra da côrte.

— Reunio-se hontem, ao meio-dia, no salão da praça do commercio, sob a presidencia do Sr. veador Lima e Silva, a assembléa geral dos membros da Associação Commercial.

Aberta a sessão, foi dada a palavra ao Sr. J. J. Ferreira Margarido, relator da commissão de exame de contas que leu o seguinte parecer:

« Senhores socios da Associação Commercial do Rio de Janeiro.—A commissão de contas, por vós eleita na ultima assembléa geral, vem hoje desempenhar-se do encargo que lhe foi commettido.

« No relatorio, ja destribuido, da illustre direcção, acham-se substanciados os factos capitaes, occorridos na nossa associação, durante o ultimo anno, bem como se demonstra o seu estado financeiro.

« Sem entrar em largos desenvolvimentos, que seriam talvez inopportunos, a vossa commissão não póde deixar de assignalar alguns dos factos que mais se destacam no referido relatorio.

« Como orgão natural do respeitavel corpo do commercio, tem sido a nossa associação incumbida de enderessar ao governo imperial algumas representações attinentes aos negocios daquella illustre classe; e se nem sempre a brevidade na solução tem correspondido á magnitude do objecto, é por ventura isso devido á causas que a vossa commissão não alcançou, mas que talvez tenham facil justificação.

« Em todo o caso fôra para desejar maior sollicitude.

« Convidada para examinar as petições relativas á liberdade de cabotagem, a direcção nomeou d'entre os seus membros uma commissão *ad-hoc*, cujo parecer, sustentando as idéas de liberdade, foi aceito por ella e enviado ao governo imperial. Pensa a commissão que não podia a direcção corresponder melhor á confiança do commercio e a do governo, visto como sustentou os mais preconisados principios economicos, os mais convenientes e vantajosos ao paiz.

« Com verdadeiro prazer vê a commissão que dentro de pouco tempo será inaugurado o edificio da escola publica, em S. Christovão, e começado o da nova Praça do Commercio.

« E' o primeiro uma contribuição mais e valiosa, para o grande imposto que o futuro deve receber da geração presente. Auxiliando a instrucção publica, o commercio presta um serviço a causa nacional, e melhora as suas proprias condições, mostrando ao mesmo tempo que, sollicito nas necessidades da guerra, não o é menos nas obras do paiz. A nova Praça do Commercio era uma necessidade de ha muito reclamada; a commissão applaude o zelo da actual direcção, que poz hombros a tão louvavel empreza.

« E' agradavel á commissão a noticia do excellente resultado obtido na distribuição das acções

para a edificação da nova praça, sem que todavia tal resultado a surprendesse, attento o zelo e intelligencia do corpo do commercio.

« Duas questões apenas foram submettidas á decisão da commissão arbitral, entretanto é incontestavel que em muitos casos o commercio lucraria em recorrer ao mesmo expediente, abandonando o fôro commercial, cujas decisões, que aliás se devem acatar, não teem o caracter amigavel.

« A commissão congratula-se com o augmento do numero dos socios. Desejaria comtudo que elle estivesse mais na proporção do desenvolvimento que a associação tem tido. E indispensavel vedar absolutamente a entrada na praça ás pessoas que a ella deixarem de pertencer. Nisto insistio a ultima commissão de contas; nisto insiste a actual, recommendando o assumpto á futura direcção.

« Merecem louvor os tentamens relativos á estatistica: é de esperar que elles cresçam ainda mais sobretudo, se o governo imperial, comprehendendo a importancia do objecto, e a urgencia delle, prestar o seu poderoso auxilio á obra da associação.

« A commissão louva a direcção pelos esforços feitos no sentido de melhorar o serviço do telegrapho, cuja utilidade é intuitiva.

« Lembra a direcção no seu relatorio a conveniencia de se impetrar do governo imperial a dispensa do pagamento da decima do novo edificio da praça, pela razão humanitaria e philantropica de não diminuir os recursos pecuniarios que a associação destina a soccorrer os seus pensionistas. Tal idéa é evidentemente justa, e para sua execução deve a direcção ser autorisada pela assembléa geral.

« Julga a commissão que o governo imperial deferirá tão legitimo pedido, já porque não é excepção da lei, já porque exprime um dos mais generosos intuitos da nossa associação.

« A commissão examinou como lhe cumpria, as contas do anno findo; verificou não só a exactidão dellas, como a prosperidade das finanças da associação, e que é ainda maior se a compararmos com as dos annos anteriores. A escripturação está feita com a necessaria regularidade, e a commissão compraz-se em reconhecer que o Sr. secretario da praça e demais empregados têm-se desvelado em bem cumprir os deveres de seus respectivos cargos.

« De tudo o que fica expresso se deduz claramente que a direcção cujo mandato findou, exerceu os seus deveres com a maior solicitude e intelligencia, tendo sempre em vista o melhoramento e lustre da associação e os altos interesses da classe commercial.

« Concluindo, é a vossa commissão de parecer:

« 1.º Que sejão approvadas as contas relativas ao anno social findo em 31 de dezembro de 1871.

« 2.º Que seja approvado o contracto celebrado pela actual direcção para a factura do novo edificio da praça.

« 3.º Que se dê um voto de louvor á direcção pelo inexcedivel zelo, intelligencia e maxima solicitude com que desempenhou a sua missão.

4.º Que a futura direcção fique desde já autorisada a requerer ao governo imperial a isenção do pagamento de decima do novo edificio.

« Sala das sessões da assembléa geral da Associação Commercial do Rio de Janeiro, em 3 de maio de 1872 —*J. J. Ferreira Margarido.—A. H. Leugruber.—Thomaz M. Ewbank*».

O Sr. presidente da assembléa, depois de agradecer as expressões do parecer relativas ao procedimento da direcção, poz a voto as conclusões do mesmo parecer, as quaes foram unanimemente approvadas.

Passando-se a eleição da nova direcção, foram recebidas 162 cedulas, que apuradas deram o seguinte resultado:

João Hollocombe	160	votos.
J. M. Frias	160	»
Augusto Lhéricy	158	»
José Machado Coelho	158	»
L. A. Pyttz	156	»
José Pereira Soares	155	»
Dr. Caetano Furquim de Almeida	149	»
J. M. Carrere	148	»
A. Mc. Kinnell	148	»
Conde de S. Mamede	147	»
Pedro Martin	147	»
José Joaquim de Lima e Silva Sobrinho	145	»
C. G. Gross	144	»
C. J. Harrah	140	»
Antonio de Aranaga	140	»

1 de Fevereiro.

—Por portaria de 30 de janeiro findo foi exonerado, a seu pedido, o capitão reformado do exercito Liberato José Feliciano da Silva Kelley, do commando da 2.ª companhia de operarios militares do arsenal de guerra da côrte.

O Sr. barão do Curvello, ainda como signal de gratidão por haver sido elevado á grandeza do imperio, fez á Santa Casa da Misericordia da cidade de Sabará doação de 3:439$795, resto de maior quantia que a mesma Santa Casa lhe devia.

—Falleceu hontem pela manhã, victima de uma febre perniciosa, que o acommettêra na Tijuca, o Dr. Augusto Candido Fortes de Bustamente, medico e operador, vantajosamente conhecido.

DIARIO DE PERNAMBUCO

RECIFE, 9 DE FEVEREIRO DE 1872.

Noticias do sul do imperio.

Procedente deste lado do imperio chegou hontem o vapor brasileiro *Paraná*, trazendo datas: do Rio da Prata 21 do passado, do Rio de Janeiro 1.º, da Bahia 4, e das Alagôas 7 do corrente.

Chamamos a attenção dos leitores para as noticias que lamos sôb as rubricas *Parte Official, Exterior* e *Interior*. Além dessas só encontramos nos jornaes as que seguem.

REPUBLICAS DO PACIFICO.

— Temos noticias da Bolivia até 21 de dezembro, do Perú até 22 e do Chile até 7 de janeiro.

— A respeito de acontecimentos politicos, nenhuma noticia importante nos vem daquelles paizes. A Bolivia continúa subjugada pela força bruta que ao seu dispôr tem o coronel Morales, e que pelo menos póde dar a esta republica algum tempo da paz, de que ella tanto necessita.

Conhece-se pouco mais ou menos quaes as condições e fins do emprestimo cuja autorisação para ser negociado acaba de dar o congresso boliviano.

O emprestimo é destinado, parte a amortisar a divida, outra a indemnisações ás victimas dos prejuizos causados pela intima revolução, e finalmente, o resto, se houver, será empregado em melhorar as estradas e dar maior desenvolvimento á instrucção publica.

Hypotheca-se o guano do littoral, as rendas das alfandegas e o producto dos impostos.

Installou-se em La-Paz, um *banco nacional boliviano* com caixas filiaes em Valparaizo e em Cobija. Continuam a fazer-se ao governo innumeros pedidos de concessões para novas linhas ferreas

— No Chile estava a findar seus trabalhos o congresso, e esperava-se que não se encerraria sem ter autorisado a construcção de docas para Valparaizo.

O conselho de estado chileno discutia um projecto do presidente Errazurir a respeito das aguas dos rios, o que parece será de grande utilidade para a agricultura chilena.

Fallava-se na proxima apresentação de um projecto do codigo rural.

Tinha se celebrado com grande pompa, em S. Thiago, a collocação da primeira pedra do hospital de S. Salvador.

Um violento furacão que a 6 do corrente cahira sobre o porto de Valparaiso fizera sossobrar algumas embarcações, causando avarias em outras.

Haviam sido approvados os estatutos da sociedade anonyma denominada *Companhia Nacional de Mineração* com um capital de 120,000 pesos.

Estava proximo a publicar-se o 1º volume da importante obra do Sr Raphael Fernandes Concha, *Direito Publico Ecclesiastico*. Sahira já a lume a *Historia do templo da companhia* pelo vigario de Valparaiso o Sr. Mariano Casanova.

Haviam sido roubados varios livros da bibliotheca do supremo tribunal de justiça.

— A noticia mais importante da republica do Perú, pelo que encontramos nas folhas de Lima, é a da prisão dos redactores do *Nacional*, com greve detrimento da liberdade da imprensa.

No dia 18 do passado, a 1 hora da tarde, entrou o intendente da policia Vargas na typographia daquelle jornal.

Sem dar nenhuma razão ou apresentar ordem superior em virtude da qual procedessa, prendeu o Dr. Francisco Flores Chinarro, redactor principal do *Nacional* e membro secretario da commissão permanente da camara dos deputados, bem como o Dr. Andrés Avelino Aramburú, tambem redactor do mesmo. O primeiro foi remettido para S. Francisco de Paula e o segundo para o quartel de S. Thomaz.

Foram depois selladas e lacradas as portas da typographia.

A commissão permanente, reunindo-se no mesmo dia, declarou que o poder executivo infringira os arts. 5º e 55 da constituição, e exigira a immediata soltura do Dr. Chinarro.

Não tendo sido attendida até o dia 21, repugnara segunda vez, sem que até a ultima data constasse haver o governo tomado qualquer deliberação.

Animadas com tal exemplo as autoridades de Jenim, Janja e Huancayo praticavam mil arbitrariedades.

Havia na republica séria inquietação popular.

MINAS GERAES.

Recebemos noticias desta provincia até o dia 27.

Por acto de 20, o presidente da provincia, em virtude do § 7º do art. 16 da lei de 3 de dezembro de 1841 e do § 10 do art. 214 do regulamento n. 120 de 31 de janeiro de 1842, designou a ordem pela qual os juizes municipaes e seus supplentes devem substituir os juizes de direito das comarcas da provincia no corrente anno.

Lê-se no *Noticiador de Minas*:

« No n. 399 deste jornal noticiamos o assassinato que teve lugar nas immediações da cidade de Queluz na pessoa do portuguez Manoel Badia Neves, dando como autores seus escravos Generoso, Manoel e mais tres como complices

« Hoje accrescentaremos que, apenas chegou tal noticia a esta capital, S. Exc. o Sr. presidente da provincia fez seguir para alli o promotor publico desta comarca, e reforço o respectivo destacamento, e folgamos de annunciar que foram pronunciados como autores do crime os dous primeiros escravos, que se acham recolhidos á cadeia desta capital já ha dias, brevemente serão submettidos a julgamento. »

« Na noute de 23 do corrente, José de Souza Alves, negociante desta cidade, casado, sendo accommettido de alienação mental tentou contra a propria existencia, cortando a garganta com uma faca. Logo que as pessoas da familia tiveram conhecimento deste lamentavel facto, prestaram todos os soccorros medicos, mas sendo grave o ferimento, succumbio Souza Alves poucas horas depois. Ignoramos os pormenores deste acontecimento, e lamentamos que nesta pacifica capital se deem facto desta ordem, só explicaveis pelo abandono das faculdades mentaes. »

« Em resultado das providencias tomadas pela secretaria da policia desta provincia, acaba de ser recolhido ás prisões publicas, tendo sido capturado no termo do Araxá, o celebre homicida José Antonio Avelino de Mello, conhecido por José de Mello, e autor de diversas mortes. Este monstro trouxe sempre em alarma diversos municipios desta provincia, principalmente os de Tamanduá, Formiga e Santo Antonio do Monte, theatro de seus actos de perversidade. »

« Tendo sido capturado pelo delegado da policia do Araxá, o criminoso do termo de Barbacena João Gonçalves Carandahy, em viagem para o lugar da culpa, o mesmo réo, ao passar o rio S. Francisco, atirou-se da barca, morrendo afogado, apezar das providencias tomadas. »

GOYAZ.

Alcançam até 22 de dezembro as noticias vindas desta provincia.

A camara municipal e o corpo commercial de Uberaba apresentaram ao governo provincial um projecto de estrada geral, entre essa cidade e Morrinhos, ao sul da provincia. S. Exc. não só concedeu as necessarias autorisações, como assegurou aos emprezarios auxilia-los tanto quanto permittissem as circumstancias.

Havia-se concluido a ponte sobre o rio Meiaponte, a maior que a provincia tem actualmente. E' de 13 lanços, de 411 ½ palmos de cumprimento e toda de aroeira lavrada.

A respeito desta ponte lê-se na *Provincia de Goyaz*:

« De tres annos a esta parte teem se construido nesta estrada 13 pontes e pontelhões, e muito se a tem melhorado na passagem das matas; entretanto resta ainda muito a se fazer e cumpre que os poderes competentes não se descuidem de olhar com toda a attenção para esta nossa via de communicação, que tem para o futuro de tornar-se uma das mais importantes, pois é a que em mais curta distancia e em melhor terreno põe esta provincia em communicação com a estrada de ferro de S. Paulo, facilitando as relações officiaes e commerciaes com a capital do Imperio. »

PARANÁ.

As datas desta provincia são de 27 de janeiro.

O *Commercio do Paraná* noticiou em data de 18 do corrente, que o patacho *Bom Amigo*, indo receber um carregamento de madeiras, encalhára nos baixos da ilha das cobras, onde se perdêra completamente.

Dando esta noticia, a folha citada accrescenta o seguinte:

« Ha cerca de tres annos, se a memoria não nos falha, por occasião de uma forte trovoada, foi a pique entre o Biguassú e a costeira o brigue *Bom Amigo*, que alli se achava recebendo madeira.

« E' portanto a segunda embarcação do mesmo nome que aqui se perde. Parece que o nosso porto não gosta dos *Bons Amigos*. »

SANTA CATHARINA.

Vão a 22 de janeiro as ultimas datas.

Fôra lançado ao mar a 16, no rio Guahyba, um cabo submarino que põe em communicação a cidade do Desterro com as estações telegraphicas de S. João do Camaquam, Pelotas, Rio-Grande e Barra do Rio-Grande; até á ultima data funccionava perfeitamente o telegrapho.

No dia 11, por occasião de um forte tufão de sudueste, fôra arrojada ao chão, no lugar denominado Carreiras, uma casa, que alli se estava construindo; calculava-se o prejuizo em mais de 1:000$000.

O Sr. Manoel José de Oliveira, director do periodico *A Provincia*, libertára o seu escravo, crioulo, João de Paula, de 38 annos de idade.

No dia 20 entrára no Desterro, procedente de Montevidéo, tendo apanhado um temporal em viagem, o encouraçado *Lima Barros*; depois de reparar algumas avarias seguiria para o nosso porto.

Devia tambem seguir com o mesmo destino, até 26 do corrente, o encouraçado *Brazil*, trazendo a seu bordo o Sr. Barão da Passagem, commandante da estação.

S. PAULO.

São de 25 de janeiro as datas que recebemos de Santos.

Achava-se aberto o concurso para a arrematação do assentamento do telegrapho e construcção das estações de passageiro, da *estrada de ferro Ituana*, em Itú e pontos intermediarios.

O *Americano* de Sorocaba diz estarem terminados os estudos definitivos de exploração da Companhia Sorocabana até a capital, e accrescenta que o traçado tem cerca de nove leguas de planice, o que facilitará tanto a construcção, que breve poderá ser aberto ao trafego a 1ª secção, da capital a S. Roque.

O *Sorocabano* de 17 declara que, em virtude do accordo que fizeram os negociantes vendedores de animaes, devia ter sido a feira prolongada até dezembro. Até então haviam sido vendidas 7,000 bestas, mais ou menos, regulando os preços de 38$ a 52$500. Constava existirem no campo cerca de 2,000.

Diz a mesma folha:

« Segundo nos informam, por sentença do Dr. juiz de direito, datada de 2 do corrente, foi declarada liberta, á vista do disposto no § 2º do art. 4º da lei n. 2,040, de 28 de setembro do anno passado, a preta Balbina, ex-escrava do capitão Francisco de Assis Machado, conforme requereu ao juiz de orphãos o curador da mesma, solicitador Antonio Gonzaga Seneca de Sa Fleury, condemnado o dito capitão nas custas.

« Ainda nos informam que, a requerimento do Dr. promotor publico desta comarca a denuncia do solicitador Sá Fleury, como curador da liberta Balbina, procedeu-se a 13 do corrente, perante o juizo municipal, a corpo de delicto na mesma visto ter ella se queixado de ter sido açoutada, depois que exhibira em juizo a quantia de 1:000$, em que foi arbitrada a sua liberdade; prosegue-se o summario da culpa contra o ex-senhor da mesma, capitão Assis Machado. »

A *Gazeta* de Campinas no seu numero de 21 assegura que a agencia do correio estava, havia dias, sem o livro competente para registros, pelo que não se podiam remetter cartas registradas para outros pontos do Imperio.

Fôra alli aberto, no dia 20, ao transito publico um novo caminho, que do rancho proximo ao cemiterio dos protestantes, e margeando a linha ferrea por trás da estação, se dirige ao campo.

Sobre este caminho diz a referida *Gazeta*:

« Foi feito nos terrenos da Sra. D. Rosa Maria de Jesus, e mandado abrir á sua custa. Para os que tiveram de transitar entre os dous pontos indicados, é este caminho de muita utilidade; pois, se não existisse, teriam de dar uma volta consideravel. A referida senhora é digna de encomios pelo relevante serviço que acaba de prestar. »

Escrevem da Faxina:

« Morava no bairro das Pedras districto da Faxina, uma mulher de nome Jacintha Maria da Annunciação, de 90 annos mais ou menos, tendo em sua companhia uma neta de 16 annos, tambem mais ou menos, de nome Maria.

« Na noite de 10, talvez pelas 11 horas, appareceu um individuo de nome João de tal, filho de Salvador Monteiro, e, armando-se de um machado, que achava-se na mesma casa, dirigio-se á porta do quintal, arrombou-a em seguida, e entrou com uma luz na mão, á procura de Jacintha e sua neta, que achavam-se dormindo em um quarto; estas, acordando-se com o barulho, já encontraram-n'o na porta do quarto.

« Nesse acto deu elle com o machado na cabeça da neta de Jacintha, que ainda conseguio escapar-se das suas garras, e deixando sua pobre avó sahio para o visinho mais perto, afim de pedir soccorro, quando, ao voltar em companhia de Rufina de tal e uma filha, já encontraram na casa a velha Jacintha estendida no chão com a cabeça quebrada, e sem uma das mãos, que o assassino havia cortado, tendo quebrado o outro braço além de outros ferimentos.

« A infeliz Jacintha, depois de algumas horas de soffrimento, morreu ficando sua neta gravemente ferida, sem perigo de vida.

« O assassino evadio-se, e o subdelegado, logo que teve conhecimento do facto, dirigio-se com peritos para o lugar do delicto, procedeu a auto de corpo de delicto nas duas offendidas, e logo que colheu informações ou provas de quem era o criminoso, fez sahir escoltas ao seu encalço; não podendo ainda descobri-lo.

« O processo acha-se em andamento. »

« Na noute do dia 8 do corrente, no bairro do Perituva, foi Maria, escrava de Fortunata Maria de Jesus, offendida gravemente por um tiro de espingarda. O subdelegado procedeu a corpo de delicto e continúa no processo.

« Consta ser autor desse attentado Joaquim Alves Barbosa, morador em Campinas, que achava-se naquelles dias morando no bairro do Perituva, em casa de seu irmão Antonio Manoel Alves. »

No norte da provincia haviam-se dado as seguintes manumissões:

No Bananal o commendador Antonio Barbosa da Silva concedera liberdade a Gastão, filho de Joanna, escrava da Sra. D. Alda Cordoville Barbosa de Souza Arruda.

O Sr. Barão de Guaratinguetá solemnisara o dia de Anno Bom, na sua fazenda do Carmo, com a ceremonia do baptismo dos tres primeiros ingenuos nascidos de escravas da dita fazenda, a saber: Primo, de 40 dias, Prima e Liberata, de 30 cada uma.

O Sr. João José da Motta tambem dera carta de liberdade, sem condição alguma, á sua escrava Rita, em attenção aos bons serviços que ella lhe tem prestado.

No Pouso-Fundo fôra barbaramente esfaqueado por um seu escravo o fazendeiro Laurindo Corrêa de Godoy, o qual felizmente se acha livre de perigo. O criminoso conseguio evadir-se logo depois de perpetrado o crime.

Durante uma trovoada que houvera no dia 21 á tarde, um raio esgalhára uma das casuarinas do quintal do palacio, na capital. A detonação foi tão forte, que todos os moradores das casas proximas ficaram cheios de susto. Felizmente não houve desgraça a lamentar.

Lê-se no *Correio Paulistano*:

« Processo academico.—Ao que nos consta foram intimados e devem comparecer amanhãa na academia, para serem ouvidos, o Sr. Carlos de Carvalho e mais 6 ou 7 academicos recem-chegados do Rio. »

No dia 21, pelas 4 horas da tarde, houvera no consistorio da ordem terceira de S. Francisco reunião geral dos irmãos, para o fim de tratar-se da suppressão da Procissão de Cinza, e resolvera-se, pela votação de todos os presentes e representação de mais 33 irmãos, que não puderam comparecer, que fosse realmente supprimida não só por não estarem os andores decentemente decorados, como tambem e principalmente, pela irreligiosidade e pouca veneração que se tem prestado a essa ceremonia imponente de nossa religião.

Por uma carta de Bragança constava que alli estiveram um capitalista de S. Paulo e engenheiros, no intuito de examinarem a praticabilidade de uma linha ferrea que daquelle ponto seguisse, passando por Atibaia, a entroncar-se no lugar mais conveniente com a estrada de Santos a Jundiahy.

Os Srs. G. Sydow & C. estabeleceram na capital da provincia um importante estabelecimento de marcenaria com machinas aperfeiçoadas, movidas a vapor, que mandaram vir da Europa.

A este respeito diz o *Correio Paulistano*:

« Ha uma grande machina de apparelhar e aplainar taboas, cuja importancia avalia-se ante o seguinte confronto: o preparo de uma duzia de taboas, que é trabalho de 2 dias para um official, a machina executa-o em menos de uma hora, limpando as taboas ao mesmo tempo pelas 4 faces e abrindo-lhes os respectivos frisos e juncturas, quando é isto necessario.

« Uma outra machina, não menos importante, é a denominada *Marceneiro universal*, na qual executam-se simultaneamente seis operações differentes, aplaina como a primeira machina peças mais pequenas, tem além disso uma plaina circular, ha ahi serras circulares, serras chamadas de fita, machinismo de fazer espigas e de preforar. Póde-se dizer que sahem d'alli em poucos momentos todas as peças de uma cadeira, por exemplo, só faltando arma-la, empalha-la e enverniza-la.

« Ha ainda um torno mecanico; machinas especiaes para molduras, curvas, etc.; machina especial para preforação e espigas; rebolos de diversas ordens; apparelho proprio para apontar serras, etc.

« O vapor da fabrica de Ruston Procter & C., de Inglaterra, tem um melhoramento notavel; ha no excentrico uma escala de expansão, pela qual se pode á vontade reduzir a força da pressão de 10 a 4 cavallos, o que dá ensejo a notavel economia de combustivel.

« Fez a compra destas machinas na Europa o engenheiro mecanico Sr. Maximiliano Nothmann, residente no Rio.

« O Sr. Adolpho Sydow foi que incumbio-se de montar aqui as machinas, e o fez denotando grande pericia no seu officio de mecanico, tendo vindo ellas como vieram, sem as respectivas guias e estampas, que casualmente haviam sido esquecidas na occasião da remessa.

« Cremos que os Srs. Sydow vão tirar aproveitamento do capital e esforços empregados neste bello e importantissimo estabelecimento, o primeiro deste genero na provincia.

« Já o dissemos ha dias, é esse o caminho da prosperidade desta capital, que reune todas as condições para ser uma cidade por excellencia manufactureira.

« Nesse sentido é que julgamos sempre dignos do maior applauso esforços como os dos Srs Sydow, tendentes a abrir lhes os largos horisontes da industria.

« Venham as estradas de ferro e a emigração, saibam os nossos capitalistas applicar ás emprezas industriaes o ouro que entregam aos riscos obscuros e estereis da usura, que sem difficuldade e em curto prazo faremos deste nosso S. Paulo a nossa pequena *Manchester*.

« Honra aos que desde já encetam esta brilhante vereda. »

A camara municipal de Santos concedêra á Companhia dos Melhoramentos prorogação do prazo para a conclusão das obras de encanamento de agua e gaz, tendo em consideração, além de outras razões, a de força maior allegada pelo representante da companhia, qual a de haver o navio *Richmond*; portador dos mais importantes e indispensaveis materiaes, destinados ás ditas emprezas, os quaes foram embarcados na Inglaterra, em fevereiro do anno passado, e esperados nesta cidade até maio do dito anno, arribado á Bahia, d'onde veio o carregamento em o navio *Marinho IV*, que só chegou aqui em novembro!

O novo prazo concedido expira em 31 de julho, mas a companhia espera, a não haver transtorno imprevisto, poder dar os serviços concluidos antes desse tempo.

Durante a ausencia do tenente coronel Dr. Ignacio Wallace da Gama Cochrane achavam-se na presidencia da camara municipal de Santos o vereador alferes José Teixeira da Silva Braga Junior, e no commando superior interino o tenente-coronel Francisco Antonio de Athayde Peniche, de Iguape.

Fallecera em Tatuhy o negociante portuguez Martinho Guedes Pinto de Mello, que muito concorreu para a prosperidade daquelle lugar, dedicando-se em extremo á cultura do algodão.

RIO DE JANEIRO.

— Pelo governo imperial foi marcado o dia 10 de março proximo para nelle se proceder á eleição de um senador pela provincia do Rio de Janeiro, em substituição do fallecido visconde de Itaborahy

— Eis as noticias commerciaes da ultima data:

« As taxas do cambio sobre Londres conservaram-se até o dia 17 a 24 3/8 d. para o papel bancario, 24 1/2 d. dito repassado, 24 5/8 e 24 3/4 d. para o particular.

« A 18 effectuaram-se até as 3 horas da tarde, transacções regulares a 24 5/8 d. para o papel bancario e a 24 3/8, 24 7/8 d. para o particular. Depois dessa hora os bancos baixaram a taxa para 24 1/4 d.; não nos constou, porém, transacção alguma realisada a essa taxa, que conservaram firme até ás 11 horas do dia 19, em que entrou o *North America*.

« Divulgadas as noticias favoraveis do estado do cambio nas praças do norte, tiveram os bancos de elevar de novo a taxa para 24 3/8 d. O papel da praça foi negociado a 24 1/2 e 24 5/8 d. A 23 e 24 as operações foram avultadas a 24 3/8 d. papel bancario, até ás 11 horas de 24 e a 24 1/2, 24 3/8 e 24 1/4 d. papel particular directo e 24 5/16 d. dito indirecto, fechando o mercado frouxo. Consta no ultimo dia que os bancos tinham baixado a taxa para 24 d.; não transpirou, porém, operação alguma feita a esse preço.

« A 26 o mercado esteve mais firme, vigorando das transacções que se effectuaram as taxas de 24 d. para o papel bancario, 24 1/8 dito repassado, e as de 24 1/4, 24 1/4 e 24 3/8 d. para o particular. Do dia 26 até hontem conservaram-se os preços de 24 1/8 d. para o papel bancario, e os de 24 1/4 a 24 3/8 d. para o particular. Hoje apenas se realisaram transacções a 24 1/4 d. papel particular. A taxa bancaria é a mesma.

« Sobre França seguiou o cambio de 378 a 384 rs. por franco papel particular directo, a 375 rs. dito indirecto, a 388 rs. papel bancario, sobre Hamburgo de 720 a 725 rs. por marco banco, sobre Portugal de 123 a 127 0/0 á vista.

« Os soberanos obtiveram durante a quinzena os preços de 10$140 a 10$240, a dinheiro, fechando o mercado hoje a 10$170. A prazo fizeram-se vendas de 10$200 até 10$400; sendo 10$300 o ultimo preço, pago a prazo curto.

« Foi notavel a firmeza e alta que experimentaram os preços nas apolices geraes de 6 0/0. O mercado abrio 98 1/2 0/0, foi gradualmente subindo até 1:000$000 e fechou hoje a 99 1/2 e 99 3/4 0/0 a dinheiro. Das do emprestimo nacional de 1868 negociaram-se varios lotes de 1:120$000 a 1:135$000, a dinheiro.

« Tivemos nesta quinzena abundancia de dinheiro, o que não só facilitou o mercado de desconto, cujas taxas regularam de 7 a 10 0/0 como deu grande desenvolvimento e actividade as transacções no mercado de acções de bancos e companhias publicas. As do banco do Brasil, sobre tudo tiveram movimento avultadissimo e com alta constante, excepto nestes dous ultimos dias.

« Os preços que vigoraram nas vendas de acções foram os seguintes: banco do Brasil de 11$ a 23$000 de premio a dinheiro, de 14$000 a 28$ dito a diversos prazos; hoje o mercado fechou a 17$000 e 17$500 dito a dinheiro; Companhia de Carris de Ferro de Pernambuco 100$000 e 110$ dito a dinheiro, e a este ultimo preço a prazo curto; Companhia de Navegação Brasileira 10$000, 9$000, 8$000 e 7$000 dito a dinheiro e 20$000 para março. »

— Sahiram para Pernambuco: a 26, escunas allemãs *Marie* e *Catharina*; a 27, escuna allemã *Johann*, e lugre francez *Céline Magdeleine*; a 28 barca portugueza *Vencedora* e lugre allemão *Elbe*; a 29 brigues hespanhóes *Soberano* e *Conseller*; a 30, barca inglez *Lute*, lugre dito *Fairy*, e escuna allemã *Horisont*.

— Estavam á sahir para Pernambuco: brigue allemão *Emil*, barca hollandeza *Isabella Joana*, brigues hespanhóes *Faraon* e *Magia*, polaca dita *Francisquita*, galera ingleza *Octavia*, barca dita *Excelsior*, brigue dito *Ferrhil*, barca norueguense *Gambetta*, brigue portuguez *Ovarense*, barca russa *Victor*, barca portugueza *Linda*, e brigue inglez *Caroline*.

ESPIRITO SANTO

— Temos folhas da capital até 25 de janeiro.

O resultado final da eleição para membros da assembléa provincial foi o seguinte:

1.º, Dr. Heliodoro J. da Silva, 102 votos; 2.º, major Sebastião F. de Oliveira, 102; 3.º, major Domingos V. G. de Souza, 102; 4.º, major Manoel F. de Paiva, 101; 5.º, coronel Dionyzio Alvaro Rezende, 99; 6.º, coronel Olindo G. dos Santos Paiva, 98; 7.º, capitão Caetano Bento de J. Silvares, 96; 8.º, tenente Manoel da Silva Simões, 83; Dr. José C. F. Rebello, 72; 10, coronel M. R. C. Mascarenhas, 63; 11, capitão José Ribeiro Coelho, 62; 12 Dr. Terencio José Chavantes, 61; 13, Dr. J. J. de Almeida Pires, 61; 14, capitão F. R. de Barcellos Freire, 60; 15, padre J. de S. M. M. Duarte, 59; 16, capitão Basilio C. Daemon, 55; 17, Ayres A. Tovar, 55; 18, José D. Figueiredo de Carvalho, 55; 19 major J. C. Franco Pissarra, 53; 20, Manoel Serafim F. Rangel, 52; capitão João Chrysostomo de C. Junior, 52; padre Miescelsão F. L. Wanzeller, 52.

No largo, em frente ao caes do Imperador, fôra collocado um chafariz, para o qual concorrera a provincia apenas com os tubos precisos para o encanamento, sendo a despeza com o assentamento dos tubos, collocação do chafariz, e acquisição deste, feita pelo commerciante Francisco Pinto de Oliveira.

O periodico *Correio da Victoria* começára a ser publicado tres vezes por semana.

O Sr. Joaquim Antonio de Oliveira Seabra, residente na villa da Cachoeira de Itapemerim, entrara para os cofres da thesouraria de fazenda com a quantia de 615$000, que havia agenciado para auxiliar a construcção da linha telegraphica que tem de passar por aquella provincia.

No dia 11 morrera afogado o ancião José Pedro Rodrigues, quando em uma pequena canoa se dirigia da Victoria para a ilha do Dr. Goulart, onde residia.

Fallecera, na cidade de S. Matheus José Lopes de Azevedo.

BAHIA.

— A assembléa geral dos accionistas da Companhia de Seguros Interesse Publico procedeu á eleição dos seus funccionarios, que são:

Mesa.—Presidente, commendador Domingos Soares Pereira; vice-presidente, commendador José Lopes da Silva Lima; 1.º secretario, Joaquim José da Fonseca; 2.º dito, commendador Manoel Joaquim Rodrigues.

Direcção.—Francisco José Ramos, commendador Fernando Pereira da Cunha, José Joaquim Ferreira Machado.

Commissão de exame de contas.—Commendador Francisco Teixeira Ribeiro, José Joaquim Pereira, Manoel Gomes Costa.

— A alfandega rendeu no mez de janeiro...... 1,099:281$288.

— O cambio sobre Londres regulava 24 7/8 d. por 1$000 particular.

— Sahiram para Pernambuco: a 30, brigue inglez *Belle*, e a 1, barca sueca *Cygnus*.

ALAGÔAS.

— Lemos no *Jornal das Alagôas*:

« Tendo denuncia o Sr. Dr. chefe de policia de que no Riacho Doce, lugar deste termo, transitavam dous homens armados, que se julgavam galés fugidos da ilha de Fernando de Noronha, fez expedir na sexta feira passada a noite uma escolta acompanhada de um official de justiça, a qual trouxe ante-hontem (sabbado) preso Raymundo Valeriano da Silva, tendo se evadido o seu companheiro, e declarou perante o Sr. Dr. chefe de policia—de que tinha sido condemnado a 14 annos de prisão no jury desta capital, mas que tinha acabado o tempo de sua pena. Não apresentando escusa alguma, o Sr. Dr. chefe mandou-o pôr em custodia para proceder as devidas indagações. »

« No dia 24 de dezembro do anno findo, o nosso amigo Sr. tenente-coronel José Candido de Albuquerque Maranhão e sua illustre consorte a Exma. Sra. D. Maria Theodora de Jesus Albuquerque, alforriaram seus escravos Leandro de 10 annos de idade, Agostinho de 6 annos, Benedicto e Jeronyma de pouco mais de 4 mezes, sendo os dous ultimos na pia baptismal. »

Por occasião do consorcio de uma de suas filhas, concedeu no dia 3 do corrente mez o Sr. capitão Hypolito Cassiano Lopes Rodrigues liberdade sem condição alguma ao mulatinho José, de 3 annos de idade e filho de sua escrava Cordolina; e sua sogra, a Exma. Sra. D. Thereza de Jesus e Silva, pelo mesmo motivo, conferio liberdade plena a Francisco, de anno e meio de idade, e Eleitrudes, de 3 annos, filhos da sua escrava Justina.

— No dia 7 foi installada a assembléa legislativa provincial, com as solemnidades do estylo.

— Foram nomeados promotores publicos:

Da comarca de Penedo, o bacharel Silvio Pellico Pereira Ferraz, da de Paulo Affonso, o bacharel Jonas Policarpo de Figueiredo, ficando de nenhum effeito a portaria de 30 de novembro do anno passado que o nomeou para igual cargo na Imperatriz e desta ultima comarca o bacharel João Zenobio Accioli de Vasconcellos.

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

CAPATAZIA D'ALFANDEGA.—Por portaria da presidencia da provincia, de 3 do corrente, foi nomeado engenheiro fiscal da impreza da capatazia da alfandega o Sr. engenheiro chefe da repartição das obras publicas, com os vencimentos de 200$000 mensaes, deduzidos da receita respectiva.

AUTORIDADES POLICIAES.—Por portaria da presidencia da provincia, de 7 do corrente, foram nomeados:

Delegado, 1.º 2.º e 3.º supplentes do termo do Bonito—Francisco de Barros e Silva, Antonio José Pereira, José Belarmino Pereira de Mello, José Gomes Cabral.

Subdelegado, 1.º 2.º e 3.º supplentes da freguezia de N. Senhora do O' de Ipojuca—José da Costa Ribeiro Couto, João Joaquim Carneiro, Manoel da Costa Henrique de Carvalho, Manoel da Cunha Cavalcante.

GUARDA NACIONAL.—Por portaria da presidencia da provincia, de 7 do corrente, mandou-se aggregar á um batalhão do municipio de Goyanna o 2.º tenente porta-estandarte do estado-maior da 2.ª secção do batalhão de artilharia do municipio da Alhandra, na provincia da Parahyba, Joaquim Gomes de Albuquerque.

ADMINISTRAÇÃO DO CORREIO.—Esta repartição arrecadou no mez de janeiro ultimo...... 5:239$140, sendo:

Sellos	1:453$380
Cartas	2:150$470
Premios	6$000
Multas	41$880
Assignaturas	140$000
Emolumentos	5$000
Agencias	182$710
Movimento de fundos	300$000

DINHEIRO.—O vapor *Paraná* trouxe para:

Pereira Carneiro & C.ª	40:000$000
Pinto Barboza & C.ª	8:000$000
Pinto Vianna & C.ª	6:000$000
E. R. Rabello & C.ª	5:947$400
Manoel Martiz Fruza	4:000$000
José Rodrigues de Souza	1:600$000
Dr. E. F. da Silva Tavares	1:475$000
Antonio Gomes Netto	1:508$000
Carvalho & Nogueira	600$000
Geronymo Lourenço de Araujo	100$000

QUARESMA.—O Exm. e Rvm. Sr. conego vigario capitular concede que se coma carne uma vez ao dia, durante, a presente quaresma, excepto na quarta feira de cinza, quarta feira das Temporas a 21 de fevereiro, todas as sextas feiras e sabbados, e a semana santa a começar do domingo de Ramos.

ACCIDENTE MARITIMO.—A escuna ingleza *Jessie*, que hontem entrou neste porto, procedente de Terra Nova, na Lat. 40° 25' e Long. 36' pelas 4 1/2 horas da tarde do dia 4 do mez p. passado, soffreu uma tão grande volta de mar que quasi era engolida pelas ondas, do que resultou ficar gravemente contundido um dos marinheiros que chocou-se de encontro a uns amarrados, perdendo alem disso o navio o bote e soffrendo muitas outras avarias.

LOTERIA.—A que se acha á venda é a 24.ª, a beneficio da da imperial capella da Estancia, a qual corre no dia 12.

LEILÃO.—Hoje (9) effectua o agente Pinto o leilão de miudezas annunciado para o armazem do Sr. Carrere rua da Cruz n. 34.

—Amanhã (10) deve ter lugar o leilão de fazendas limpas e avariadas, conforme está annunciado para o mesmo armazem do Sr. Carrere.

CASA DE DETENÇÃO.—Movimento do dia 7 de fevereiro de 1872:

Existiam (presos) 375, entrou 1, sahiram 7, existem 369. A saber: nacionaes 265, mulheres 8, estrangeiros 42, escravos 51, escravas 3.

Alimentados á custa dos cofres publicos 307.

Movimento da enfermaria do dia 6 de fevereiro de 1872.

Teve baixa:

Candido José Rufino, bronchite.

Francisca, escrava de Francisco Lopes, diarrhea.

Tiveram alta:

Luciano, escravo de João dos Santos.

Maria, escrava do Dr. João Thomé.

ESTABELECIMENTOS DE CARIDADE.—Resumo do pessoal de educandos e enfermos existentes nos estabelecimentos pios, a cargo da Santa Casa da Misericordia no mez de janeiro findo:

Hospital Pedro II	258
Hospital dos Lazaros	27
Hospicio de alienados	82
Asylo de mendicidade	88
Collegio dos orphãos	90
Dito das orphãs	155
Casa dos expostos	165
Total	865

PASSAGEIROS.—Vindos do sul no vapor brasileiro *Paraná*:

José da Silva Aronca e sua senhora e quatro filhos menores, Dr. Joaquim da Costa Ribeiro, Henrique Herculano do Rego, João Paulino Marques, Maria Augusta d'Andrade, Maria Magdalena, João Romalho de Moraes, Antonio Francisco dos Reis, Joaquim Ferreira, José Antonio Chaves, Manoel Cabral, Francisco Nunes Branco, Antonio José Corrêa, Dr. Ernesto Feliciano da Silva Tavares, M. Garfield, Eduard Schmidt linder, João Henrique da Silva, Rita Gomes da Costa, Feliciana, Jacob Ulysses, D. Leonora Ulysses, Manoel Martins Fernandes, Antonio Polycarpo da Silva, Joaquim Pereira de Oliveira, Jorge Gatias, José Alves de Aguiar e sua senhora, Carmo José Castro, Antonio Pereira Caldas, Pedro Nolasco Corrêa, Domingos da Silva Cardoso, Francisco Paula Leite, Luiza Josephina B. Mendonça, João Antonio Gozendo Junior, Joaquim Alves Soares, Francisco Retto, Antonio Satirio, Antonio M. Rabello, Luiz da Francisco M. C. José de S. José Nunes Leite, João Barbosa de Viveiros Sabugo, João Rodrigues Gomes, Nicoláo Tolentino Costa, José Antonio de Oliveira, Joaquim Antonio de Carvalho, Antonio Evangelista Sá, Antonio Manoel de Carvalho, Bento Joaquim Ribeiro, João Mendes Ferreira, João Firmino Pires Costa, Domingos Carneiro Maia, Francisco José Domingues, Cherubino Bandeira, Manoel Branco, Clacino Francisco Ludovice, Raphael A. Vaz e Silva, Antonio Pereira Pontes Grilo, Antonio Victorino Rocha.

Seguem para o norte:

Ex-2º cadete Luiz Antonio Monteiro da Franca Junior, 2º cadete José Augusto Xavier, Alferes Firmino Affonso Pereira, capitão Jeronimo Antonio da Silveira, tenente coronel João Theodoro Pereira de Mello, Francisco Cohn, capitão Estevão Joaquim de Oliveira, Roberto Hill, sua senhora e 3 filhos, D. Lucrecia Gailhon, Antonio Clementino de Lima, Antonio de Almeida Oliveira, Americo Quadros, frei José de Loza, Marq Jane Kerry e 1 filho, Jacintho Custodio Ferreira, José Roberto, José Francisco Pinto, Charles Smith, Michael Davy, Quintiliano da Silveira Lobato, Pedro José dos Santos Araujo, Higino Miguel dos Anjos, Dr. Amancio Alves de Oliveira Azevedo, Belmiro Paz de Azevedo e sua senhora, Miguel Gomes de Azevedo e 1 criado, Wiliam Paton, Frederico Ayrec e sua senhora, João André Cogoy Junior, Antonio escravo a entregar, 27 praças do exercito e duas da armada.

O vapor *Cururipe* entrado de Penedo trouxe os seguintes passageiros:

D. Catarina D. de Aguiar Carvalho e seu marido, Querino Joaquim Madeira e um filho, Dr. Jeronymo R. Rivim sua mulher e 2 menores, capitão Daniel do M. Pontes Junior, tenente José Francisco de Paula Velez, alferes Casemiro José de Oliveira Maia, capitão Antonio Francisco Cardoso de Sampaio, 1 alferes e 59 praças, 9 praças e 33 sentenciados, Damiana Roza da Silva, Bitancurt, Belina Augusta da Silva, amos e 2 filos menores, Antonio A. P. da Silva.

CEMITERIO PUBLICO.—Obituario do dia 6 de fevereiro de 1872:

Felippe José de Sant'Anna, pardo, Pernambuco, 70 annos, casado, Boa-Vista, hospital Pedro II; cario dos ossos.

Fernandes de Freitas, branco, Portugal, 26 annos, solteiro, Boa-Vista, hospital portuguez; febre amarella.

Antonio José de Abreu, pardo, Pernambuco, 50 annos, casado, Boa Vista, hospital Pedro II; tetano.

Victorina, escrava, preta, Pernambuco, 40 annos, solteira, Santo Antonio; febre typhoide.

Martiniana Maria da Conceição, parda, Pernambuco, 20 annos, solteira, S. José; tetano.

Elias, branco, Pernambuco, 2 annos, Graça; inflammação nos intestinos.

João, preto, Pernambuco, 5 mezes, Boa-Vista; gastro interite.

Candida Albina de Lemos, branca, Pernambuco, 63 annos, viuva, Recife; tuberculo pulmonar.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO.

Aos altos poderes do Estado

É em nome de uma das nossas mais robustas glorias militares, que vimos á imprensa.

Se o rubor da modestia accudir ás faces da viuvez maguada em seus legitimos melindres; se algum pseudo aristarcho (desses que vão fallar a cada canto) tachar de inconveniente um procedimento que só temos na intenção de que se faça justiça á quem está no caso de recebe-la, sirvam-nos de escusa a lisura desse mesmo intuito e a expontaneidade do serviço.

É ou não um nome verdadeiramente illustre na historia, quer militar, quer politica do Brasil o do coronel Bento José Lamenha Lins?

Encontram-se ou não escriptas nos pris[illegible] esses patrios paginas brilhantes consignando imperecedouros d'aquella briosa espada pernambucana?

Nega-lo seria profanar um legado que tem indisputavel jus á estima e veneração de contemporaneos e porvindouros.

Ao passo, porém, que os feitos e o nome do benemerito coronel Lamenha, imprimiram lustre indelevel a nossa historia, deploravel contraste! a excellentissima viuva desse denodado lidador curte o resto dos prantiados annos no mais ingrato e rude olvido!

O governo da nossa terra não leva um real a titulo de soldo, ou pensão, ou a que titulo fosse, ao lar que outr'ora visitava para participar dos esplendores da gloria do veterano.

E no entanto fartas parcellas se despendem com tanta verba de feição equivoca...!

Eis ahi uma lição que muito deve aproveitar a quem derrama o sangue e expõe a vida no campo da batalha.

8 de fevereiro de 1872.

Damocles

O Sr. Dr. inspector da saúde do porto.

Renhida discussão se acha travada na imprensa periodica com o Sr. inspector da saude do porto a proposito do *seu* e *por si* tão apregoado zelo no cumprimento dos deveres que lhe incumbem como chefe daquella repartição.

Em tal discussão não me envolveria eu, por certo, se o respectivo inspector, o Sr. Dr. Lobo Moscoso, pretendendo defender-se de increpações, que lhe eram feitas, não invocasse em seu favor o testemunho do commercio, *desse* commercio nacional e estrangeiro, segundo a sua *delicada* expressão.

No mesmo dia em que S. S. alardeava proporcionar tantas facilidades a *esse* commercio, já se vê, só as compativeis com a propria dignidade e com os seus deveres como chefe da repartição da saude do porto, fui eu victima dos embaraços que por parte da repartição a cargo do Sr. Dr. Lobo Moscoso me foram oppostos, impedindo-se me formalmente, como disse em meu communicado de.... deste mez, ter communicação verbal ou por escripto com o capitão do navio *Rosa* que vinha receber ordens, procedente de Barcelona, porto que não consta se ache infectado de alguma epidemia, porém, que ainda achando se no caso de porto suspeito, não seria isso obstaculo á simples transmissão de ordens ao capitão, mediante as cautelas necessarias, aconselhadas pela experiencia.

Em fórma de resposta á minha contestação, que continuarei a considerar justa emquanto o contrario não fôr provado, não com declamações banaes, não com ironias indignas de uma pessôa que se preza e tem consciencia da justiça que lhe assiste, mas com uma refutação baseada em documentos legaes; vem hoje o Sr. Dr. Lobo Moscoso no *Diario de Pernambuco* com um estirado artigo, em que por infelicidade sua, *apparecendo grande cópia de palavras, ha inteira inopia de argumentos*, pelo que fica a minha queixa relativa ao navio *Rosa* no mesmo pé em que estava.

E' necessario notar que eu não pretendi, como parece dar fallazmente a entender o Sr. Dr. Lobo Moscoso, fazer lhe carga, por má vontade, de um facto em que, como S. S. diz não teve a menor parte; quiz tão somente como membro *desse* commercio, cujo testemunho S. S. invocou, protestar contra um acto, que considero prepotente, ou menos justo; quiz apenas fazer-lhe ver que as cousas não correm tão regularmente na repartição a seu cargo (e quero crer que com insciencia de S. S.) como S. S. suppõe, e isto para que possa dar as providencias que em sua alçada estiverem, afim de não ser injustamente molestado o commercio, a quem no dizer de S. S. tantos favores se liberalisam.

E' realmente admiravel que, dizendo o Sr. Moscoso nas primeiras linhas da sua publicação no *Diario* de hontem *ter corrido immediatamente* ao Recife logo que soube do caso em questão, isto só depois de 24 horas de ter occorrido, para dar as providencias que fossem precisas, e tendo-se encontrado comigo que então almoçava com dous amigos, S.S. nada se dignou dizer-me acerca dessas providencias que o tinham *feito correr* até ao Recife.... E como se admira que eu nada entendesse dever dizer-lhe n'essa occasião, havendo já feito seguir o navio *Rosa* para o sul por meio de telegrapho de Mariath, de bordo de um navio hespanhol?

Nada tenho que ver com a declaração que faz o Sr. Moscoso —que *não tira* meios de subsistencia do cargo de inspector de saude do porto, nem tão pouco dos outros empregos publicos que exerce. Não entro nessa apreciação; o que não soffre duvida alguma é que, como funccionario não só tem deveres pessoaes a cumprir, como lhe incumbe velar pelo cumprimento de deveres dos seus subalternos; não o fazendo assim, se exporá naturalmente a censuras, muito principalmente quando S. S. parece ter tanto receio de confiar aos outros os encomios que merecer pelo seus actos.

O Sr. Dr. Lobo Moscoso teve ainda o máo gosto de, fugindo de tratar da questão vertente, dirigir-me allusões ironicas, que poderiam magoar a quem se não dedignasse de lhes dar importancia; por minha parte prefiro consagrar-lhes apenas um sorriso de piedade, e deixar que o criterio publico lhes dê o apreço que merecerem.

Triste cousa a que precisa de que se recorra a tão tristes meios!

Recife, 8 de fevereiro de 1872.

Pedro Mr. Maury

COMMERCIO.

NORTHERN.

Capital . . . . 20,000:000$000
Fundo de reserva . . . . 8,000:000$000

Agentes, *Mills Lathan & C.*

IMPERIAL

Companhia de seguros contra fogo.

AGENTES

S. P. Johnston & C.

Rua da Senzala-nova n. 42.

THE ALLIANCE BRITISH & FOREIGN.

Life and Fire Assurance Company estabelecida em 1824. Capital £ 5,000,000

Os agentes desta companhia tomam seguros contra fogo sobre predios, generos e fazendas e pagam aqui prejuizos devidamente provados.

Rabe Schmettau & C
Corpo Santo n. 15.

Seguros contra-fogo
COMPANHIA

SEGURO CONTRA FOGO

The Liverpool & London & Globe Insurance Company.

Agentes:
Saunders Brothers & C.
11—Corpo Santo—11.

Novo banco de Pernambuco em liquidação 19 de janeiro de 1872.

Os senhores accionistas podem receber o 8º dividendo de 1 1/4 por cento do capital; ás quartas feiras e sabbados.

PRAÇA DO RECIFE 8 DE FEVEREIRO DE 1872.

AS 3 1/2 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Algodão—de 1ª sorte 675 rs. por kilo, hontem.

Algodão — de Goyanna 1ª sorte 660 rs. por kilo, hontem.

Cambio — sobre Londres a 90 d/v. 24 7/8 d. e 25 d., e do banco 24 3/4 d. por 1$000.

Cambio—sobre o Porto a 90 d/v. 112 0/0 premio, hontem.

Frete—lastro de assucar da Parahyba para Liverpool 40/ e 5 0/0, hontem.

Frete—de algodão da Parahybá para Liverpool 7/8 e 5 0/0, hontem.

P. I. Pinto,
Presidente.
Dubourcq,
Secretario.

ALFANDEGA

Rendimento do dia 1 a 7	[illegible]
Idem do dia 8	[illegible]
	260:416$477

MUTILADO

ILEGÍVEL

[illegible]

1,050

Descarregam hoje 9 de fevereiro de 1872.
Brigue inglez [illegible] — [illegible]
Barca portugueza — Pereira Borges — pedras.
Vapor inglez [illegible] — varios generos.
Barca franceza — Bertha — idem.
Barca ingleza — Lady Helen — bacalhão.

CAPATAZIA DA ALFANDEGA

Rendimento do dia 1 a 7	1:118$657
Idem do dia 8	391$792
	1:510$449

—

Despachos de exportação no dia 7 de fevereiro de 1872.

Para os portos do exterior.

— No navio sueco *Adolph*, para o Canal, carregaram: Keller & C. 235 saccas com 15,212 kilos de algodão.

— No vapor inglez *Student*, para Liverpool, carregaram: Saunders Brothers & C. 234 saccas com 20,039 kilos de algodão; Antonio Valentim da Silva Barroca 62 ditas com 5,645 ditos de dito; Manoel José dos Santos 1 caixa com 24 kilos em 12 barris de doce em calda.

— Na barca portugueza *Despique II*, para Liverpool, carregou: José Fernandes Ferreira 43 saccas com 3,515 kilos de algodão.

— Na barca ingleza *Kerdland*, para Liverpool, carregaram: Mills Lathan & C. 125 saccas com 11,340 kilos de algodão.

— Na galera ingleza *West Derby*, para Liverpool, carregaram; Pereira Carneiro & C. 76 saccas com 5,335 kilos de algodão.

— No brigue inglez *Luis*, para Barcellona, carregou: P. M. Maury 370 saccas com 23,625 kilos de algodão.

— Na barca portugueza *Amelia*, para o Porto, carregaram: Balthar Oliveira & C. 100 saccas com 8,874 kilos de algodão.

— No brigue inglez *Ocean Ranger*, para o Rio da Prata, carregou: P. M. Maury 400 barricas com 45,245 kilos de assucar branco.

— No brigue inglez *R. F. Bell*, para o Canal, carregou: viuva Bastos 1,000 saccos com 75,000 kilos de assucar mascavado.

— No brigue norte-allemão *B. H. Sleenken*, para o Rio da Prata, carregou: Luiz José da Silva Guimarães 193 barricas com 19,198 kilos de assucar branco; José Victor de Rezende 201 ditas com 21,286 ditos de dito.

— No brigue nacional *Momento*, para o Rio da Prata, carregaram: José da Silva Loyo & Filho 300 barricas com 32,697 kilos de assucar branco.

— No vapor francez *Sindh*, para o Rio da Prata, carregaram: Pereira Carneiro & C. 300 barricas com 35,452 kilos de assucar branco.

— Na barca portugueza *Pereira Borges*, para Lisboa, carregaram: Amorim Irmãos & C. 80 couros seccos espichados com 560 kilos; Brancisco Ribeiro Pinto Guimarães 61 couros seccos salgados com 732 kilos.

Para os portos do interior.

— No patacho portuguez *Olindá*, para o Rio Grande do Sul, carregaram: Carvalho & Nogueira 90 barricas com 7,825 kilos de assucar branco.

— No patacho nacional *Argos*, para o Rio Grande do Sul, carregaram: Amorim Irmãos & C. 450 barricas com 44,775 kilos de assucar branco.

— Na barcaça nacional *Ismael*, para Macáo, carregou: José Barbosa de Carvalho 2 meias barricas com 267 kilos de assucar branco.

— Na barcaça *Gratidão*, para Natal, carregou: José Barbosa de Carvalho 8 meias barricas com 592 kilos de assucar branco.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 7	15:560$477
Idem do dia 8	1:144$635
	16:705$112

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 7 . . .	31:203$292
Idem do dia 8	8.255$675
	39 458$967

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 8.

Rio de Janeiro e portos intermedios - 7 dias, vapor nacional *Paraná*, de 850 toneladas, commandante Garcia, equipagem 53, carga differentes generos; a Henry Forster & C.

Terra Nova—42 dias, escuna ingleza *Jessie*. de 156 toneladas, capitão John Bryant, equipagem 7, carga 2,440 barricas com bacalhão, a ordem.

Navio sahido no mesmo dia.

Liverpool—Barca ingleza *Hermione*. capitão Towill, carga assucar e algodão.

EDITAES.

— O inspector da alfandega faz publico, que existindo na mesma os volumes abaixo declarados no caso de serem arrematados para consummo de conformidade com o disposto no capitulo 6º titulo 3º do regulamento de 19 de setembro de 1860, e art. 18 do decreto n. 3217 de 31 de dezembro de 1863, os seus donos ou consignatarios deverão despacha los no prazo de 30 dias, sob pena de, findo elle, serem vendidos por sua conta, sem que lhes fique competindo allegar contra os effeitos dessa venda.

Armazem n. 1.

Domingos F. Bastos—sem marca, um embrulho vindo de Liverpool na barca ingleza *Redbreast*, entrada em 5 de janeiro de 1871.

Marcas—JAMD 1059. uma caixa vinda de Hamburgo na barca ingleza *Brighst & Stat*, entrada em 18 de janeiro de 1871, consignada a José Antonio Moreira Dias.

Dita 1062—uma caixa idem, idem.

Dita 1054/1058.—Cinco ditas idem idem entrada em 9, idem idem.

Dita 1060.—Uma dita idem idem.

Dita 1063/1073.—Onze ditas idem idem.

Dita Carvalho Zinha & C. 51/200.—Um embrulho vindo de Liverpool no patacho inglez *Eadsire*, entrada em 20 idem idem amostras.

Dita JAMD 1061.- Uma caixa vinda de Hamburgo na barca ingleza *Brighst Slar*, entrada em 21 idem idem, consignada a José Antonio Moreira Dias.

Dita diamante SZ—1/2 duas ditas vindas de Hamburgo no patacho norte allemão *Anna Saphie*, entrada em 25 idem, consignado a Sá Leitão & Coimbra.

Dita diamante STC 549—Uma dita idem idem.

Dita OB 3877 Uma dita idem consignada a Otto Bekres.

Dita JCCS 150.—Um volume vindo de Liverpool no patacho inglez *Atalanta*, idem idem amostras.

Dita diamente MI 81/85.- Um embrulho vindo de Glasgow na barca ingleza *Delphim*, idem idem idem.

Dita Adamson H. & C. sem marca.—Um dito idem idem.

Dita Mills Latham & C. sem marca.—Um dito vindo de Liverpool na barca ingleza *Oliver Blanch* entrada em 30 idem idem.

Dita Joaquim Gerardo Bastos, dita.—Um dito idem idem idem.

Dita JMP dita idem idem.

Dita Izidoro Bastos & C. dita idem idem.

Dita Wilson Hett dita idem idem.

Dita diamante Mendes Coelho, dita idem idem idem.

Dita Antonio L. O. Azevedo & C.—Um dito vindo de Liverpool na barca ingleza *Minnie Gray*, entrada em 22 de março de 1871, amostras.

Dita CZ& C. dita em dito vindo de Liverpool no brigue hollandez *Triesto*, entrado a 4 de abril, idem idem.

Dita TWW& C. 660.—Uma caixa vinda de Antuerpia no brigue [illegible] *Armand*, entrado no 1º idem idem consignada a Joaquim Antonio de Araujo & C.

Dita 677/679—Tres ditas idem idem.

Dita 683/686 Tres ditas idem idem.

Dita 687/689 Tres idem idem.

Dita 695 Uma idem idem.

Dita 696/698 Tres idem idem.

Dita 703/706 Quatro idem idem.

Dita 721 Uma idem idem.

Dita 72[illegible] Tres idem idem.

Dita 733 Uma idem idem.

Dita 799 Uma idem idem.

Dita 801/802 Duas idem idem.

Dita [illegible] idem idem, entrada em [illegible] idem idem.

Dita 829 Uma idem idem.

Dita 661/663 Tres idem idem entrada em 15 idem idem.

Ditas 221/223 tres idem idem.
Dita 796 Uma.
Dita 297 Uma.

Armazem n. 6.

Marca FS 13.—Uma caixa vinda do Havre na barca franceza *Mauricienne*, entrada em 11 de janeiro de 187 consignada a Felix Sauvage.

Dita 14. Uma dita, idem idem.

C P L & C L B C.—611. Idem idem.

Dita.—612. Idem idem.

Dita.—613. Idem idem.

Dita.—614.—Idem idem.

Dita.—615. Idem idem.

• S •—717. Idem idem vinda do Porto na barca portugueza *Seixas I.*

Idem idem consignada a Monteiro Gregorio & C.

Dita.—718. Uma dita idem idem.

Dita.—720. Idem idem.

A J A.—551. Uma barrica vinda de Londres no patacho inglez *Endoia*, entrado em 20, idem idem, a ordem.

Dita.—553. Uma dita idem idem.

Dita.—554. Idem idem.

Dita.—552. Idem idem, entrado em 24, idem idem,

S B.—Um pacote com areia vindo de Liverpool no brigue inglez *Olinda*, entrado em 5 de fevereiro de 1871, consignado a Saunders Brothers & C.

A C.—448. Um gigo vindo de Liverpool no brigue inglez *Monnie Gray*, entrado em 27 de março de 1871, consignado a Alves & C.

Dita.—447. Uma dita idem idem.

D F W S S.—13. Uma barrica idem, entrada em 30 idem idem, consignada a José Antonio Moreira Dias.

Dita.—14. Uma dita, idem, entrada em 3 de abril de 1871, idem.

Armazem n. 7.

L H L C B.—75. Uma caixa vinda de Liverpool no vapor inglez *Humboldt* entrado em 29 de novembro de 1870. consignado a H. Leger.

Dita. —76. Uma dita idem idem.

A & C.—224. Idem idem, consignado a Alves & C.

M G & C.—1. Uma dita vinda de Liverpool no vapor inglez *Amazone*, entrada em 26 de dezembro de 1870, consignado a Monteiro & C.

A G A.—1. Uma dita idem idem, consignada a Antonio Gonçalves de Araujo.

A & C.—260. Uma dita, vinda de Liverpool na barca ingleza *Oliver Branch*, entrada em 28 de janeiro de 1871, consignada a Alves & C.

Dita.—261. Idem idem.
Dita.—262. Idem idem.
Dita.—263. Idem idem.
Dita.—264. Idem idem.
Dita.—265. Idem idem.
Dita.—268. Idem idem.
Dita.—269. Idem idem.
Dita.—270. Idem idem.
Dita.—271. Idem idem.
Dita.—273. Idem idem.
Dita.—274 Idem idem.
Dita.—275. Idem idem.
Dita.—276. Idem idem.
Dita.—258. Idem idem.
Dita.—238. Idem idem, entrada em 1º de fevereiro de 1871
Dita.—239. Idem idem.
Dita.—240. Idem idem.
Dita.—241. Idem idem.
Dita.—242. Idem idem.
Dita.—243. Idem idem.
Dita.—244. Idem idem.
Dita.—245. Idem idem.
Dita.—246. Idem idem.
Dita.—248. Idem idem.
Dita.—249. Idem idem.
Dita.—250. Idem idem.
Dita.—251. Idem idem.
Dita.—252. Idem idem.
Dita.—254. Idem idem.
Dita.—255. Idem idem
Dita.—259. Idem idem.
Dita.—266. Idem idem.
Dita.—256. Idem idem.

E P L —122. Uma dita vindo de Liverpool no vapor inglez *Olinda*, entrado em 4 idem idem, consignado à Schapheilim & C.

Dita.—124. Idem idem.
Dita.—125. Idem idem.
Dita.—123. Idem idem.

Armazem n. 11.

A C & C.—313 e 314. Duas caixas vindas de Southampton no vapor inglez *La Plata*, entrado em 27 de março de 1870, consignado a Adriano Castro & C.

T R.—Uma dita vinda da Ilha de S. Miguel na escuna portugueza *Dias*, entrada em 18 de abril idem, consignada a Candido Affonso Moreira.

A L R L B C.—424. Uma dita vinda de Bordeaux no vapor francez *Amazone*, entrado em 8 de julho, idem idem.

C P T.—Uma dita vinda de...na barca portugueza *Alexandre Herculano*, entrada em 22, idem idem.

C G & C.—217. Tres ditas vindas de Liverpool no vapor inglez *Pascal*, entrado em 26 de agosto idem idem.

Dita.—214. Tres ditas de idem idem.

C.—1557. Uma dita vinda de Southampton no vapor inglez *Oneida*, entrado em 27, idem idem, consignado a C. Abreu.

R.—Uma dita. idem idem.

H L.—318, 319, 320. Tres ditas vindas de Southampton no vapor inglez *La Plata*, entrado em 27 de setembro idem, consignada a H. Leger.

T. J M B.—Uma dita vinda do Rio de Janeiro no vapor francez *Gironde*, entrado em 12 de outubro idem, consignada a Theodoro Just.

T A A & C.—1 e 2. Duas ditas vindas de Lisboa no patacho portuguez *Principio*, entrado em 18 idem idem, consignada a José Antonio de Araujo & C.

O H L B.—68, 69, 70.—Tres ditas vindas de Liverpool no vapor inglez *Gladiador*, entrado em 19 idem idem, consignada a H, Leger.

A & C. S M & C.—1630. Uma dita vinda de Southampton no vapor inglez *Douro*, entrado em 27 idem idem, a ordem.

F. J. German.—Dez ditas vindas de... na barca ingleza *Walfred*, entrada em 5 de novembro idem consignadas a Henry Forster & C.

Dita.—17 ditas vindas de....idem idem entradas em 7 idem idem.

Dita—2 ditas de.... idem idem, entradas em 8 idem idem.

J P. A.—267.—Uma dita vinda de Bordeaux no vapor francez *Sindh* idem idem consignada a Joaquim Pereira Arantes.

Diamante A. C. & C. P.—1175 1176 1177.—Tres fardos vindos de Southampton no vapor inglez *Oneida* entrados em 27 idem idem consignados à Andriano Castro & C.

Dita.—1178 1179.—Duas ditas idem idem.

Diamante W. P. & —8, 9 10 11 12.—Cinco caixas vindas de Liverpool no vapor inglez *Humbolt*, entradas em 28 idem idem.

F. J. German.—22 ditas, vindas de.... no navio americano *Leonardo*, entradas em idem idem consignadas a Henry Forster & C.

Semi-circulo W.—Quatro ditas vindas de.... na barca americana *Uniao* entradas em 6 de dezembro idem consignadas a W. R. Cassito & C.

J. M. P. e P. L. G.—25 barris, manteiga vindos de Bordeaux no vapor francez *Gironde*, entrados em 10 idem idem a ordem.

Dita.—25 1|2 ditos ditos idem idem.

H. L —Tres fardos, vindos de.... no brigue inglez *Sea Brid*, entrado em 19 idem idem, consignados a Lendon Wild & C.

J. M. C. L.—198|1 122|2 203,3 178,4 —Quatro caixas vindas de.... na barca allemã *Societat*, idem idem, consignadas à Henry Forster & C.

Dita.—16|7 87|8 57|9.—Tres ditas idem idem.

Dita.—160|5 58|6 22|10 22|11.—Quatro barricas idem idem

F. S.—17 18 19 20.—Quatro caixas vindas de Liverpool no vapor inglez *Amazone*, entradas em 23 idem idem consignadas a Felix Sauvage & C.

Diamante 100.—80.— Uma dita idem idem entrada em 24 idem idem consignada a Alves & C.

J. R. Souza.—Uma dita vinda da Ilha de S. Miguel na escuna portugueza *Dias*, entrada em 13 de fevereiro de 1871, consignada à José R. de Souza.

A. F.—1.—Uma dita vinda de.... no brigue portuguez *Despique II*, entrada em 18 idem idem consignada a Carlos Pinto de Lemos & C.

Dita.—2.—Um fardo idem idem.

A & C.—4.—Uma caixa vinda de Liverpool no vapor inglez *Saladim*, entrada em 23 idem idem, consignada à Alves & C.

J. A.—475.—Uma dita idem idem consignada à João Antonio de Araujo & C.

M. diamante H. L. N.—Uma dita idem idem consignada à H. Leger.

W. S. M.—[illegible].— Uma dita vinda da Ilha de S. Miguel na escuna portugueza *Dias* entrada em 13 idem idem à ordem.

J. C. 130—[illegible].—Duas ditas vindas de Liverpool no vapor inglez Olinda entradas em 3 de janeiro idem idem.

Alfandega de Pernambuco, 8 de fevereiro de 1872.

O inspector interino.
Faustino José dos Santos.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 6 do corrente, manda fazer publico que no dia 7 de março proximo vindouro, perante a junta da mesma thesouraria se ha de arrematar a quem por menos fizer a obra da ponte de ferro sobre o rio Capibaribe no lugar do Tabiba na villa do Pao d'Alho, orçada em 132:550$.

A arrematação será feita na fórma da lei provincial n. 313 de 15 de maio de 1854, e sob as clausulas especiaes abaixo declaradas:

As pessoas que se propuzerem a essa arrematação compareçam na sala das sessões da referida junta no dia indicado e competentemente habilitadas na fórma dos artigos 60, 61 e 62 do regulamento de 31 de julho de 1860.

E para constar se mandou publicar o presente pelo jornal.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 8 de fevereiro de 1872.

O official da secretaria,
Miguel Affonso Ferreira.

Clausulas especiaes.

1ª O contratante da ponte de ferro do Tabiba deverá começar as obras no praso de dous mezes depois de assignar o contrato e as concluirá no de um e meio anno.

2ª O contratante será obrigado a fazer a obra como se acha descripto no orçamento e de conformidade com a planta e detalhos, cumprindo restrictamente na execução dos trabalhos as instrucções do engenheiro encarregado de sua fiscalisação.

3ª Os pagamentos serão realisados em cinco prestações iguaes; sendo a primeira quando o contratante der começo; segunda logo que apresentar conhecimento de ter embarcado na Europa toda a ferragem; terceira quando concluir as obras de alvenaria; quarta quando der principio a cravação da ponte e quinta na entrega provisoria.

4ª Para garantir as prestações que o contratante houver de receber prestará na thesouraria provincial uma fiança de 10:000$.

5ª Os pagamentos serão effectuados em apolices da divida provincial na conformidade da lei provincial n. 963.

6ª De cada prestação será descontado 10 0,0 que ficará em deposito até decorrer o praso da responsabilidade, o qual será de um anno.

7ª Para tudo mais que não vai estipulado nas presentes clausulas seguir-se-ha o que dispõe o regulamento de 31 de julho de 1861

Conforme —M. A. Ferreira.

— O inspector interino da alfandega faz publico que sabbado 10 do corrente, depois do meio dia, á porta da mesma repartição, serão vendidos em leilão, livres de direito ao arrematante, 340 kilogrammas de cobre velho extrahido do forro da barca de vigia n. 4, no valor official de 187$; ficando todavia dependente da approvação da Exma. presidencia da provincia o resultado dessa venda.

Alfandega do Pernambuco 7 de fevereiro de 1872.

O inspector interino,
Faustino José dos Santos

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial manda fazer publico, que em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, vai novamente a praça no dia 22 do corrente com o augmento de 20 0|0 no valor do respectivo orçamento, que sendo de 6:600$, ficou elevado a 7.920$, a obra do rebaixamento da ladeira do Timbó, e sob as clausulas especiaes já annunciadas.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 6 de fevereiro de 1872.

O official da secretaria,
Miguel Affonso Ferreira.

4ª secção.—Secretaria da presidencia de Pernambuco, em 10 de janeiro de 1872.

— Por esta secretaria se faz publico que, tendo o Exm. Sr. presidente da provincia de dar execução ao art. 2º da lei provincial n. 1000 de 13 de junho do anno findo abaixo transcripta, se convida a quem quizer contratar o assentamento de carris de ferro em toda a extensão desta capital para o transporte de generos, bagagens e mercadorias, nos termos da citada lei, a apresentar suas propotas no prazo de 30 dias a contar da presente data.

O secretario
Elias F. d'Almeida e Albuquerque.

Lei provincial n. 1000 de 13 de junho de 1871.

Art 2º. Fica igualmente o presidente da provincia autorisado a contratar com Bellarmino do Rego Barros, José da Silva Loyo e José Joaquim Antunes, ou quem melhores vantagens offerecer o assentamento de carris de ferro em toda a extensão da cidade, destinados ao transporte de generos, bagagens e mercadorias, com o privilegio de vinte e cinco annos, e nas mesmas condições da concessão feita a companhia locomotora do Rio de Janeiro equipolentes as circumstancias da empreza.

Copia.—4.ª secção.—Secretaria da presidencia da provincia de Pernambuco em 5 de fevereiro de 1872.

Por esta secretaria se faz publico, que tendo o Exm. Sr. presidente da provincia de dar execução á lei provincial n. 992 de 22 de maio do anno proximo passado, abaixo transcripta, se convida á quem quizer contratar a construcção de uma estrada de ferro que, partindo da cidade de Goyanna vá terminar em Itambé, nos termos da citada lei, á apresentar suas propostas no praso de sessenta dias, a contar da presente data.

O secretario interino, *Adolpho Lamenha Lins.*

LEI N. 992.

O Dr. Manoel do Nascimento Machado Portella, vice-presidente da provincia de Pernambuco.

Faço saber a todos os seus habitantes que a assembléa legislativa provincial decretou e eu sanccionei a resolucção seguinte:

Art. 1.º Fica o presidente da provincia autorisado a contratar com Joaquim Lopes dos Anjos, ou com quem melhores vantagens offerecer, a construcção de uma estrada de ferro, cujo motor será a vapor, a qual partindo da cidade de Goyanna vá terminar em Itambé.

Art. 2.º As obras da estrada serão começadas dentro do praso de 18 mezes, e terminadas no de 36 mezes contados da data da assignatura do contrato.

Art. 3.º O contratante terá o direito de desapropriar, na forma das leis provinciaes, qualquer terreno do dominio particular, de que precise para o leito da via ferrea, armazens, estações, officinas e mais obras da estrada.

Art. 4.º As dispoeições dos §§ 10, 11, 13 e 14 da lei n. 641 de 26 de janeiro de 1852 farão parte do contrato.

Art. 5.º Em caso nenhum será permittido ao contratante assentar os trilhos da referida estrada sobre o leito das estradas de rodagem da provincia, salvo o caso de crusamento á nivel.

Art. 6.º Fica concedido ao contratante um privilegio por 20 annos para usufruir e explorar a referida estrada.

Art. 7.º Ficam revogadas as disposições em contrario.

Mando portanto, á todas as autoridades, á quem o conhecimento e execução da presente resolução pertencer, que a cumpram e façam cumprir tão inteiramente como nella se contém.

O secretario da presidencia desta provincia a faça imprimir, publicar e correr.

Palacio da presidencia de Pernambuco, 22 de maio de 1871, 50º da independencia e do imperio.

L. S. Dr. *Manoel do Nascimento Machado Portella.*

Sellada e publicada a presente resolução nesta secretaria da presidencia de Pernambuco aos 22 de maio de 1871.

O secretario, *Elias Frederico de Almeida e Albuquerque.*

DECLARAÇÕES.

Consulado Provincial.

Por esta repartição faz-se constar aos respectivos contribuintes, que no 1º de [illegible] mez de fevereiro, começa a correr o praso para o pagamento voluntario dos impostos em seguida mencionados, pertencentes ao anno financeiro de 1871 a 1872: incorrendo na multa de [illegible] os que deixarem de realisal-o dentro dos 30 dias desse prazo; 20 0/0 sobre [illegible] estabelecimentos commerciaes; 8 0/0 sobre [illegible] fabricas; 4 0/0 sobre [illegible] commerciaes fóra da cidade, e de [illegible] e profissões; 5 0/0 sobre o capital [illegible] de; 60 [illegible] em [illegible] na provincia [illegible] alvará [illegible] de porto, navegação e [illegible] por escravo [illegible]; 8$000 por titulo de aluguel; 5$000 por cada estabelecimento commercial [illegible]; [illegible] por carroça ou vehiculo de transporte; 10$000 por carro particular de passeio de 4 rodas; 10$000 por dito de 2 rodas; 20$000 por mascate; 25$000 por omnibus; 20$ por carro de aluguel e por carro funebre; 20$000 por escravo empregado no serviço de alvarengas de carga e descarga do porto; 30$000 por casa de modas; 40$000 por casa de um bilhar; 100$ por taberna que vender miudezas e quinquilharias; 100$ por casa que vender polvora; 100$ por deposito de carvão de pedra; 100$ por casa que vender roupa feita, obras de selleiro ou de marceneiria estrangeira; 100$ por cada corretor commercial, agentes de leilão; 200$ por caixeiro, correcter ou agenciador de escravos; 200$ por casa de cambio; 500$ por casa bancaria, empreza anonyma ou agencia; 1:000$ por casa ou agencia de seguros; 1:000$ por casa de garantia de bilhetes; 1:000$000 por casa de compra e venda ou qualquer transacção sobre escravos; 2:000$ por casa de penhores; e 2:000$ por cada joalheiro que mascatear na provincia.

Consulado Provincial, 23 de janeiro de 1872.

O administrador,
A Carneiro Machado Rios

— O administrador da recebedoria de rendas internas geraes faz publico que, é neste mez de janeiro e no de fevereiro proximo futuro que tem de ser paga sem multa a taxa dos escravos, relativa ao exercicio corrente de 1871-72, e que findo o referido praso será cobrada com a multa de seis por cento

Recebedoria de Pernambuco 18 de janeiro de 1872.

Manoel Carneiro de Souza Lacerda.

— Pela thesouraria provincial de Pernambuco se faz publico que do dia 3 do corrente por diante pagam-se os ordenados dos empregados provinciaes vencidos no mez de janeiro proximo findo.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 1º de fevereiro de 1872.

O official da secretaria,
M. A. Ferreira.

— Pela thesouraria provincial se faz publico que foram transferidas para o dia 15 do corrente as seguintes arrematações:

Ponte de ferro sobre o rio Una: orçada em 92.400$000.

Reparos da cadeia de Goyanna: orçados em 2:078$125.

Reparos do quartel de Goyanna: orçados em 1:602$213.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 1º de fevereiro de 1872.

O official da secretaria,
M. A. Ferreira.

Inspecção do arsenal de marinha.

Faz-se publico que a commissão de peritos examinando na fórma determinada no regulamento annexo ao decreto n. 1324 de 5 de fevereiro de 1854 o casco, machina, caldeira, apparelho, mastreação, velame, amarras e ancoras do vapor *Pacifico*, propriedade de Caetano Lourenço de Seixas, achou todos esses objectos em estado de poder o vapor continuar no serviço em que se emprega.

Inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco 7 de fevereiro de 1872.

Francisco Romano Stepple da Silva,
Inspector

ADMINISTRAÇÃO DOS CORREIOS DE PERNAMBUCO 9 DE FEVEREIRO DE 1872.

Malas pelo vapor *Paraná* da Companhia Brasileira.

A correspondencia que tem de ser expedida hoje (9) pelo vapor acima mencionado para os portos do norte até a Granja, será recebida pela maneira seguinte:

Maços de jornaes, impressos de qualquer natureza, e cartas a registrar até 2 horas da tarde, cartas ordinarias até 3 horas, e estas até 3 1|2, pagando porte duplo.

O administrador,
Affonso do Rego Barros.

G. CHIARINI.

GRANDE CIRCO

REAL ITALIANO

NO

CAMPO DAS PRINCEZAS

GRANDIOSA E SORPREHENDENTE FUNCÇÃO

HOJE.

As 8 horas da noute

TRABALHOS NOVOS E VARIADOS

Primeira vez

OS LANCEIROS

Grande quadrilha executada por 4 senhoritas e 4 cavalleiros ricamente vestidos ao mando do Sr. Chiarini montando em seu elegante cavallo

Monte Christo.

PRIMEIRA VEZ

AS QUATRO ESTAÇÕES DO ANNO

Lindo e gracioso trabalho sob cavallo, executado pela sympathica amazona Catharina Holloway.

PRIMEIRA VEZ.

O GIGANTE

De 20 palmos de altura, executado pelo Sr Orrin.

OS JOGOS ICARIOS

Difficeis trabalhos executados pela celebre familia Pereira, composta de cinco pessoas.

A ESTATUA BRANCA

Graciosa pantomima sob a direcção do professor Sr. Carlo.

PREÇOS.

Camarotes 6 cadeiras........	18$000
Cadeiras.........	3$000
Geraes reservadas..........	2$000
Os meninos menores de 8 annos	1$000
Platéas geraes..........	1$000

Para evitar confusões, na porta da entrada haverá duas divisões da seguinte maneira:

A' DIREITA. Entrada para os camarotes, cadeiras e geraes reservadas.

A' ESQUERDA. Unicamente entrada para a platéa geral.

AVISO

O Sr. CHIARINI previne ao illustrado publico desta capital, que de passagem para os Estados-Unidos dará algumas representações.

A companhia trabalhará todas noutes, as 8 horas e nos domingos e dias santos haverá duas representações, sendo a primeira ás 4 1|2 da tarde e a segunda as 8 1|2 da noute.

Do meio dia até ás 3 horas da tarde, e das 4 horas da tarde em diante, estão expostos os bilhetes á venda no escriptorio do circo no Campo das Princezas.

As [illegible] dessa companhia serão pagas na bilheteria do circo, todas as segundas feira, de 4 horas da tarde.

O Sr. Chiarini para mais satisfazer ao respeitavel publico e desejando realmente que seus trabalhos sejam vistos por todos, tem a honra de participar que de hoje em diante haverá um trem todas as noutes depois do espectaculo, que partirá da [illegible] para Caxangá [illegible] pontos.

COMPANHIA FRANCEZA

[illegible]

Devendo chegar no primeiro paquete da Europa os artistas que faltam para completar o pessoal da companhia, a direcção tenciona dar começo aos seus trabalhos depois do dia 15 do corrente. Acha-se aberta uma assignatura de camarotes e cadeiras com o abatimento de 20 0|0 sobre os preços ordinarios. As pessoas que quizerem subscrever podem dirigir-se ao abaixo assignado no escriptorio do theatro Santo Antonio, em todos os dias uteis desde o meio dia até as 3 horas da tarde.

O secretario,
J. Xavier.

THEATRO GYMNASIO DRAMATICO

Viva o carnaval!

Nas noutes de 10, 11, 12 e 13 do corrente, havera neste theatro

EXPLENDIDOS

BAILES DE MASCARAS

A' imitação dos d'Europa e Rio de Janeiro.

AVISO

As familias teem entrada gratis nos camarotes de segunda ordem. reservados para as mesmas.

Os cavalheiros, que as acompanharem, pagarão as suas entradas.

PREÇO DOS BILHETES

Entrada para homem 2$000.

As damas teem entrada franca, ainda mesmo que se apresentem phantasiadas de homem.

THEATRO SANTO ANTONIO

GRANDE-FESTA

CARNAVALESCA

QUATRO

ESPLENDIDOS E POMPOSOS

Bailes de mascaras

NAS NOUTES DE

10, 11, 12 e 13

de fevereiro,

abrilhantados com o concurso de todos o artistas e damas da nova companhia franceza dirigida por Mr. Horbain.

PROGRAMMA

AS 7 HORAS

de cada uma das noutes, acima annunciadas, abrir-se-hão a concurrencia publica as portas do estabelecimento, franqueando aos amadores dos folguedos do carnaval

Tres magnificos salões,
Um ameno jardim,
E um botequim comfortavel,

tudo garbosamente ornado, embandeirado e deslumbrante

ILLUMINAÇÃO A' GIORNO

Em seguida as distinctas sociedades carnavalescas, intituladas

Asmodeu,
Garibaldina,
Communa,
E carnavalesca

farão cada uma por sua vez a

Entrada solemne

sendo a saciedade de Communa precedida pela sua

BANDA DE MUSICA

e arvorando todos os seus estandartes e respectivas insignias.

Depois da entrada, occuparão as sociedades os camarotes de frente, que lhe estão reservados e delles festejarão alegremente os deuses

Momo e Folia

tomando em seguida parte activa e importante em todos os folguedos destas quatro

NOUTES DE PRAZER

dansando simultamente no salão do palco que expressamente lhes está reservado.

A's 9 1|2 horas

será aberto o baile pelas artistas e damas da

COMPANHIA FRANCEZA

que se apresentarão em ricos trages de phantazia dançando o enthusiastico

CANCAN

seguinda-se depois uma escolhida serie de

Quadrilhas,
Walças,
Polkas e
Schotisk.

executadas pela orchestra e extrahidas do repertorio do

Magico Offemback,

Taes como

Grand-Duchesse, Barbe-Bleure, Bella Hellene, Bavards, etc. etc. etc.

A'S 2 HORAS

terminará o baile com o famoso

Galope infernal

Todo o estabelecimento está preparado com gosto, elegancia e commodidade, havendo aos lados dos camarotes duas espaçosas varandas, e achando-se o salão da platéa sufficientemente arejado.

O botequim acha-se sortido com todos os generos de bebidas das melhores qualidades e por preços razoaveis, e servido por um pessoal sufficiente, para attender á todos a exigencias dos senhores consummidores.

Emfim, é dirigido pelo muito conhecido Sr. João Martins Viegas, que ha muito tempo é o responsavel por todos os negocios tendentes ao botequim.

O proprietario fez tudo quanto está ao seu alcance para apresentar no carnaval deste anno bailes superiores a todos os annos anteriores

PREÇOS DE ENTRADA.

Cavalheiro 2$000.
Damas, gratis.

Os camarotes lateraes estão á disposição das familias que quizerem assistir aos bailes tendo as senhoras entradas gratuitas e ficando apenas sujeitos aos preços da entrada os cavalheiros que as acompanhar.

AVISOS MARITIMOS.

COMPANHIA DE NAVEGAÇÃO BRASILEIRA

Até o dia 12 do corrente é esperado dos portos do norte o vapor *Pará*, commandante Pereira, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.

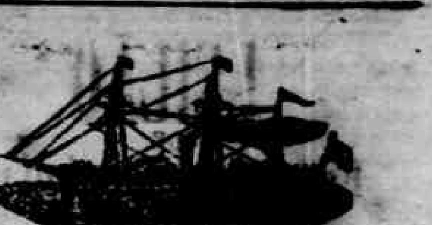
Para fretes e passageiros trata-se na agencia.

Encommendas de pequeno valor, peso, médida e tambem dinheiro, recebem-se até a 1 hora da tarde do dia da sahida do vapor. Agencia rua do Commercio n. 8.

PARA O

PORTO

[illegible]



COMPANHIA DAS Messegeries maritimes.

Até o dia 10 do corrente mez espera-se da Europa o vapor francez *Sindh*, o qual depois da demora do costume seguirá para Buenos-Ayres, tocando na Bahia, Rio de Janeiro e Montevidéo.

Para condições, fretes e passagens, trata-se na agencia, rua do Commercio n. 9.

No dia 11 do corrente mez espera-se dos portos do sul o vapor francez *Amazone*, commandante Joret, o qual depois da demora do costume seguirá para Bordéos, tocando em Dakar (Gorée) e Lisboa.

Para condições, fretes e passagens, trata-se na agencia, rua do Commercio n. 9.

Para Lisboa

A barca portugueza *Pereira Borges*, capitão Manoel de Jesus e Silva, vai sahir com brevidade, e tem bons commodos para passageiros, trata-se com E. R. Rabello & C., rua do Commercio n. 48, ou com o capitão.

Para o Porto.

Depois de pequena demora sahirá a barca portugueza *S. Manoel II*, a chegar por estes dias. Tratam-se desde já carga e passagens no escriptorio de Soares Primos, rua do Vigario Thenorio n. 17.

— Segue com muita brevidade para o porto da Parahyba o hiate nacional *Senhora dos Navegantes* para onde tem a maior parte de seu carregamento e toma carga para o Ceará: quem nelle quizer carregar dirija-se a rua da Madre de Deus, escriptorio de Bartholomeu Lourenço: a tratar com o mesmo ou com João Alves de Quintal

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE *Navegação costeira por vapor*

Mamanguape.

Frete pelo preço de barcaça e livre de capatasia.

O vapor *Coruripe*, commandante Silva, seguirá para o porto acima no dia 10 do corrente as 3 horas da tarde.

Recebe carga, encommendas, passageiros e dinheiro a frete até as 2 horas da tarde do dia de sua sahida: escriptorio no Forte do Mattos n. 12.

Para'

E' esperada do Rio de Janeiro em poucos dias a barca portugueza *Linda*, que depois de pouca demora seguirá para o indicado porto por ter já grande porção da carga engajada e para que lhe falta: tratase com o consignatario Joaquim José Gonçalves Beltrão, á rua do commercio n. 5.

Porto por Lisboa

A barca portugueza *Mota Ribeiro*, capitão João Baptista de Lima, vai sahir até 20 do corrente e tem lindas accommodações para passageiros: trata-se com E. R. Rabello & C. rua do Commercio n. 48, ou com o capitão.

LEILÕES.

LEILÃO

Em continuação DE Cautellas dadas em penhor.

Hoje.

O agente Martins fará leilão, em continuação, de cautellas vencidas, dadas em penhor, constando de objectos de ouro, perolas, rubins e brilhantes, as quaes serão vendidas pelo maior preço por ser o ultimo leilão.

Na casa de penhores da travessa da rua das Cruzes n. 2. 1º andar, principiando logo ás 10 horas.

LEILÃO DE MIUDEZAS

HOJE

J. Carrere levará por intervenção do agente Pinto um completo sortimento de miudezas existentes em seu armazem a rua da Cruz n. 34, as quaes serão vendidas ao correr do martello, por querer acabar com este genero de mercadorias.

O leilão principiará ás 10 horas em ponto por serem muitos os lotes.

Leilão Em continuação DE Diversas miudezas, perfumarias e algumas fazendas para liquidar.

HOJE

O agente Pestana continuará o seu leilão de diversas miudezas, perfumárias e algumas fazendas, como sejam, casemiras, gros-de-naples, basquinas de seda, sahidas de baile, balões, saias, espartilhos, bonets de panno e de couro; na rua do Vigario n. 11, armazem. ás 11 horas da manhã.

Leilaõ DE 6 partes na casa e terrenos sita na Trempe, junto do sobrado do Sr. Luiz José da Costa Amorim.

HOJE

O agente Pestana legalmente autorisado fará leilão de 6 partes no sobrado e 2 terrenos sitos na trempe, tem 4 quartos, sotão, cosinha despença e quartos para pretos, cacimba, tem 90 palmos de frente e 513 de fundo, o sobrado é de pedra e cal e está edificado em chãos proprios, os pretendentes podem examina lo, e o leilão terá lugar sexta-feira 9 do corrente, no escriptorio do agente na rua do Vigario n. 15, 1º andar.

LEILÃO DE Fazendas francezas

Por liquidação.

Sabbado 10 do corrente.

J. Carrére levara á leilão, por intervenção do agente Pinto, um grande sortimento de fazendas francezas, existentes em seu armazem da rua da Cruz n. 34.

Principiará ás 10 horas em ponto.

LEILÃO DE Fazendas avariadas.

Sabbado 10 do corrente.

A'S 10 HORAS EM PONTO.

O agente Pinto levará á leilão, por intervenção do consul de França, [illegible] chanceller, e por conta e risco de quem pertencer 4 caixas com brim de algodão [illegible]

[illegible]

MUTILADO

LEILÃO
DE
Fazendas avariadas.
SENDO :

Uma caixa marca M & C. n. 189 com 30 peças de algodão azul (com defeito) e 200 peças de madapolão fino (com avaria).

Sabbado 10 do corrente
A'S 10 HORAS DA MANHÃA.

O agente Pinto levará á leilão por conta e risco de quem pertencer, as fazendas acima mencionadas, ás 10 horas do dia acima dito no armazem da rua da Cruz n. 34.

Leilão
DE
FAZENDAS
EM LIQUIDAÇÃO
A SABER :

Madapolões, chitas, brins, cambrais, cassas, atoalhados, casemiras, pannos, lãas, sedas, manteletes, capas, enfeites, roupas feita e muitos outros artigos existentes na loja

da rua da Imperatriz n. 2
Pavilhão da Aurora
Segunda feira 12 do corrente.

O agente Pinto levará á leilão, em lotes á vontade dos compradores as fazendas e mais artigos da loja da rua da Imperatriz n. 2.

Em continuação e depois de vendidas todas as fazendas, vender-se-ha tambem a armação, balcão, carteiras, burra prova de fogo e mais objectos ali existentes.

O leilão principiará ás 10 horas por serem muitos os lotes.

AVISOS DIVERSOS

— O bacharel Felix de Figueirôa Faria, retirando-se para a villa de Pajeú de Flores, a assumir o exercicio de promotor publico da comarca, e não tendo pedido pessoalmente despedir-se de todas as pessoas de sua amisade, vem faze-lo pelo presente meio, offerecendo seu prestimo naquella villa.

— Os abaixo assignados participam ao respeitevel publico e especialmente ao distincto corpo do commercio, que de commum accordo dissolveram a sociedade commercial que tinham no estabelecimento intitulado —Livraria Economica— e que, desde janeiro de 1869 até 31 de janeiro proximo passado, gyrou sob a firma de Nogueira & Medeiros : ficando a cargo do ex-socio Nogueira todo o activo e passivo da extincta sociedade ; e o ex-socio Medeiros pago de todos os seus haveres e exonerado de toda a responsabilidade relativa aquelle estabelecimento.

Recife, 3 de fevereiro de 1872.

José Nogueira de Souza.
Joaquim Francisco de Medeiros.

N. S. da Luz

De ordem do irmão juiz, convido a todos os amados irmãos para reunidos em nosso consistorio no domingo 11 do corrente pelas 9 horas da manhãa, procedermos a eleição dos novos funccionarios de 1872 a 1873.

Secretaria da irmandade de N. S. da Luz, 7 de fevereiro de 1872.

Bellarmino Pinto de Paiva,
Secretario.

AMA Precisa-se de uma ama para cozinhar e comprar : na rua do Bom Jezus, outr'ora rua da Cruz n. 26, 2° andar.

— Precisa se de uma ama para cozinhar : assim como de um homem forro ou escravo para todo serviço de padaria : á rua de João do Rego n. 1, outr'ora da Florentina.

ATTENÇÃO

Quem quizer comprar uma grande casa sita na rua do Paysandú outr'ora Passagem da Magdalena, com seis quartos, duas grandissimas salas, um grande sotão, cozinha fóra, um grande copiar, um corredor que vai desembocar na margem do rio Capibaribe e de solo proprio ; assim como, uma terça parte de uma casa na rua dos Pescadores : dirija-se á rua Direita n. 3, 3° andar.

— Aluga-se o segundo andar com sotão do sobrado n. 25 da rua de Santa Rita : á tratar na rua do Queimado n. 2.

Maria Luiza Stepple Lima, Henrique G. Stepple, Francisco Romano Stepple da Silva e José Antonio de Brito Bastos, agradecem sinceramente as pessoas que se dignaram acompanhar ao cemiterio publico o cadaver de seu marido, genro e concunhado Manoel José Gomes Lima, e lhes pede o caridoso obsequio de assistirem, em 10 do corrente mez, a missa do 7° dia que mandam celebrar na capella do arsenal de marinha, as 8 horas da manhãa, pelo que ainda mais agradecido lhes ficará.

— Aluga-se o sobrado de um andar e sotão na rua Direita n. 81 : para ver na loja do mesmo e tratar na rua das Cinco-Pontas n. 31.

Mudança de firma

Braga & Silva, participam ao respeitavel corpo commercial desta praça, que admittiram em seu estabelecimento de pharmacia á rua do Rangel, hoje Visconde de Inhauma, n. 62, como seu socio o Sr. pharmaceutico Manoel Thomaz Pereira do Rego do 1° do corrente mez em diante, ficando desta data em diante o nosso estabelecimento gyrando sob a firma de Braga, Silva & Rego, ficando a cargo deste ultimo socio á direcção do mesmo estabelecimento de pharmacia.

Recife 8 de fevereiro de 1872.

Braga, Silva & Rego.

Criado

Precisa-se de um na travessa de S. João n. 26, casa forrada de azulejo.

AO JULIO

Na rua de Santa Isabel n. 9, acha-se ricos e elegantes vestuarios, tanto a caracter como a phantazia, como tambem novos e bem preparados dominós pretos e de côres : a elles quanto antes.

DOMINÓS

— Alugam-se dominós de seda, de verbutina preta, e de alpaca de côres, por preços modicos : na loja da Conquista á rua do Cabugá n. 6.

Mudança de cartorio

O escrivão Saraiva mudou o seu cartorio da rua do Imperador n. 27, para a casa de sua residencia á rua do Caldereiro n. 42, onde póde ser procurado a qualquer hora que não esteja no serviço da audiencia.

— Fonceca & Santos, avisa de novo a todos os seus devedores, queiram quanto antes saldar seus debitos, isto no praso de quinze dias a contar de hoje, findo os quaes serão cobrados judicialmente, visto não ter sido possivel ultimar por meios amigaveis.

Recife, 8 de fevereiro de 1872.

— Para casa de homem solteiro precisa-se de uma engommadeira e costureira : á tratar na rua da Aurora em Santo Amaro n. 44, primeiro andar, ao pé do quartel general.

— Ao Sr. thesoureiro da irmandade de Santa Luzia da igreja do Livramento se precisa fallar nesta typographia.

— Precisa-se alugar duas ou tres escravas para serviço interno, paga-se bom ordenado : a tratar na rua Imperial, casa n. 223, das 6 ao meio dia, e das 7 da noite em diante.

AO COMMERCIO

Tendo-se desencaminhado do poder dos abaixo assignados duas lettras, acceitas por Pedro Americo & C. e garantidas por Antonio Gonçalves Costa, a primeira sacada aos 10 de novembro de 1871, da quantia de 963$668, e a segunda saccada em 18 de dezembro, da quantia de réis 1:777$840, ambas ao praso de oito mezes : rogase a quem as tiver achado o favor de as entregar na rua da Imperatriz n. 60, que será gratificado : assim como se previne ao respeitavel publico e particularmente ao corpo commercial, para que não façam transacção alguma com ditas lettras, que ficará sem valor algum, visto que os abaixo assignados tratam de as fazer substituir por outras, tirando a aquellas todo o valor que por ventura possam ter.

Recife, 3 de fevereiro de 1872.

Pereira da Silva & C.

ATTENÇÃO

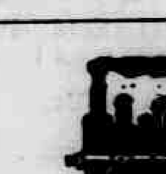
Uma pessoa habilitada se encarrega a cobrar dividas, e de promover cobrança de alugueres de casa, mediante razoavel commissão, ou ajuste : na rua do Alecrim n. 33, das 3 horas da tarde em diante.

— Precisa-se de uma armação propria para armazem, e de um cofre inglez prova de fogo do fabricante Milnrs, porém que regule um metro de altura : a tratar na rua da Cruz, armazem numero 23.

Offerece-se

Para ama, uma preta para todo serviço, menos engommado : á tratar na rua do Hospicio n. 26, 2° andar.

— Roga-se aos credores do finado Ignacio Pessoa da Silva queiram apresentar suas contas á rua do Rangel n. 58.



Estrada de ferro do Recife ao Caxangá.

Avisa-se as pessoas que ainda tiverem bilhetes velhos dessa empreza, que depois do fim do corrente mez em diante, não se continúa mais a trocar ditos bilhetes, sendo esse troco feito duas vezes por semana, as terças e sextas-feiras, na estação da rua do Sol, das 9 da manhãa as 2 da tarde, somente até o ultimo do corrente mez.

Escriptorio da companhia, 8 de fevereiro de 1872.

W. Swenson,
Gerente interino.

AMA Precisa-se de uma ama forra ou escrava, para casa de pouca familia : na rua de S. Francisco n. 54.

— Precisa-se de uma ama para o serviço interno de uma casa de familia : á tratar na rua das Cruzes n. 29, armazem de trastes.

— Aluga-se o sitio n. 5 junto a capella de S. José do Manguinho : a tratar na praça do Corpo Santo n. 4.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira por vapor.

De ordem do conselho de direcção são convidados os Srs. accionistas desta companhia a reunirem-se em assembléa geral no dia 15 do corrente a uma hora da tarde, no 1° andar de seu predio n. 12 á rua da Companhia Pernambucana, afim de cumprir-se o disposto no art 19 dos estatutos

Recife 5 de fevereiro de 1872.

O gerente,
Francisco Ferreira Borges.

CASA DE SAUDE
EM
SANTO AMARO
DE
JOÃO DA SILVA RAMOS
Medico pela Universidade de Coimbra

Este antigo e já bem conceituado estabelecimento acaba de ser completamente reformado, quer em suas acommodações, quer em seu regimen interno.

O serviço medico-cirurgico diario é feito pelo proprietario ; porém em casos graves serão consultados outros clinicos, escolhidos segundo a especialidade, em que forem mais conceituados.

Os doentes de molestias contagiosas, como bexigas, serão tratados em lugar separado.

Ha quartos especiaes para parturientes.

As operações serão previamente ajustadas.

Qualquer facultativo póde medicar o doente por elle recolhido ao estabelecimento.

Os proprietarios dos engenhos, e os possuidores de muitos escravos e trabalhadores podem contratar por prazo de um anno um ou mais leitos para o tratamento dos mesmos ; no que obterão um grande abatimento.

O estabelecimento póde ser visitado a qualquer hora para que o publico observe a ordem, que nelle reina, e o bom tratamento dos doentes.

DIARIA

1.ª classe — quarto independente	....	6$000
2.ª »	....	4$000
3.ª »	....	2$500
4.ª » para escravos	....	1$500

Os doentes das tres primeiras classes terão roupa para a cama e quarto ; os da 4.ª terão tambem para seu uso.

CASA DO OURO
Aos 5:000$000.
Bilhetes garantidos da provincia.
Rua do Barão da Victoria,
Outr'ora rua Nova n. 62 e casas do costume.

O abaixo assignado acaba de vender entre os seus muito felizes bilhetes a sorte de 300$000 em tres quartos de n. 2384, além de outras sortes menores de 40$000 e 20$000 da loteria que se acabou de extrahir (223), podendo seus possuidores virem receber, que promptamente serão pagos.

O mesmo abaixo assignado convida ao respeitavel publico para virem ao seu estabelecimento comprar os felizes bilhetes garantidos, que não deixará de tirar qualquer premio como prova pelos mesmos annuncios.

Acham-se á venda os muito felizes bilhetes garantidos da 5ª parte das loterias em beneficio da imperial capella da Estancia, que será extrahida no dia segunda-feira 12 de fevereiro vindouro.

PREÇOS.

Inteiro	6$000
meios	3$000
Quartos	1$500

De 100$000 para cima.

Inteiro	5$500
Meios	2$750
Quartos	1$375

João Joaquim da Costa Leite.

Pedido

Pede-se a pessoa que em confiança pedio um livro de amostras á loja da Magnolia, rua Duque de Caxias n. 45, o favor de vir restitui-lo, e pensar na necessidade que tem o dito estabelecimento do dito livro.

Advogado
A. J. R. DOS COTIAS
continúa no seu escriptorio á rua das Crespo n. 18 1° andar.

Taberna.

Faz-se negocio com a taberna sita á rua da Camboa do Carmo n. 2 : a tratar na mesma.

Mudança de cartorio.

O escrivão José Mariano mudou seu cartorio para a rua do Imperador n. 12.

AINDA

se espera pelo Sr. João Miguel de Oliveira Beraldo, na rua estreita do Rosario n. 9 : agora daremos explicações de que natureza é o negocio para que é chamado, publicando os seus proprios bilhetes, se nestes poucos dias não procurar dar solução a tal respeito.

— Raymundo Lacerre precisa de uma ama para engommar e cozinhar, e de um criado para comprar e outros serviços do campo : quem pretender servi-lo procure-o nesta cidade á rua Imperial, fabrica de vinagre, ou no engenho Brum, no Caxangá, onde reside, sendo alli das 9 horas as 4 da tarde, e aqui das 6 as 9 da manhãa e das 5 em diante da tarde.

Boa recompensa.

Perdeu-se uma bengala de unicorne com chapinha de ouro com este expressivo distico—Saudade J. P. F. J. 20 de março 69 : quem a entregar na rua do Marquez de Olinda n. 40, loja, receberá do dono quantia superior ao seu valor.

— Deseja-se fallar com o Sr. José Jacintho Henrique da Silva, na padaria da rua do Rangel n. 9.

ALUGA-SE

a loja do sobrado á rua Direita n. 93, e vende-se a armação nella existente, ou aluga-se tudo : a tratar com o Sr. Francisco Antonio da Rosa.

Precisa-se de uma ama para lavar e engommar para uma casa de pequena familia, porém que seja de boa conducta : a tratar na rua do Vigario n. 5, 3° andar.

— Aluga se uma escrava para todo serviço de casa de familia : a tratar na rua da Gloria, sahindo da rua da Mangueira, lado direito, terceira casa.

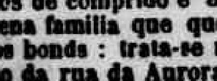
— Desappareceu das 7 para as 8 horas da noute, do largo da ribeira, onde estava a serviço, um menino forro, de idade de 7 para 8 annos, pouco mais ou menos, de nome João, levou vestido camisa branca, calça de brim de listras e bonet de panno preto. Este menino chegou ha poucos dias da cidade de Goyanna : roga-se pois a quem o encontrar o obsequio de leva-lo á rua do Jardim n. 23, que se gratificará.

Leiam.

Agra & C. ainda avisam aos devedores da extincta firma de Quinteiros & Agra, que espassou o praso para o pagamento de suas contas até o dia 29 do corrente ; e esperam que durante elle venham salda-las, afim de pouparem desgostos e despezas, fazendo-lhes mais o abate de 10 0/0, pois que desejam concluir amigavelmente esta liquidação.

— Para a casa da modista italiana, que mora no Corredor do Bispo n. 6, acaba de chegar um completo sortimento de gorgarão preto e setim : quem quizer póde procurar, visto que o preço é commodo.

— Aluga-se a casa n. 8 da rua do Jasmim : á tratar na rua da Aurora n. 50.



Precisa-se de uma ama para comprar e cozinhar : na rua da Palma n. 34.

— Aluga-se uma pequena casa com sala, 2 quartos e cozinha, por detraz da rua do Lima em Santo Amaro edificada de novo no meio de um terreno cercado e plantado de capim, com 900 palmos de comprido e 50 de largo propria para pequena familia que queira estar no retiro e perto dos bonds : trata-se no mesmo lugar no seguimento da rua da Aurora n. 44, 1° andar a qualquer hora.

— Precisa-se de uma ama que compre o cozinhe para uma casa de pouca familia : na rua nova de Santa Rita n. 41.

SEGUROS
MARITIMOS
E
CONTRA FOGO.

A companhia Indemnisadora, estabelecida nesta praça, toma seguros maritimos sobre navios e seus carregamentos e contra fogo em edificios, mercadorias e mobilias : na rua do Vigario n. 4, pavimento terreo.

ATTENÇÃO

Precisa-se de uma ama para casa de uma familia composta de tres pessoas : nesta typographia a tratar com o administrador, ou em Olinda no oitão do Amparo, casa de portão verde.

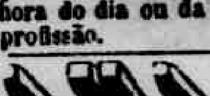
Rua do Imperador e suas immediações

Precisa-se alugar uma sala na rua do Imperador ou suas immediações, podendo ser sala da frente ou detraz : a tratar na mesma rua n. 24, confeitaria do Campos.

AMA Na rua do Imperador n. 83, 3° andar, se precisa de uma ama forra ou escrava.

Attenção

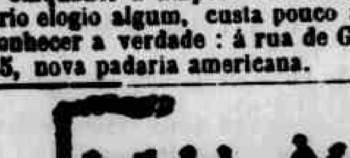
A assistente examinada Margarida Garcia do Livramento presentemente mora na rua das Calçadas n. 22, aonde póde ser procurada a qualquer hora do dia ou da noute para o serviço de sua profissão.



Na rua do Marquez de Olinda n. 34, 1° andar, precisa-se de uma ama para o serviço interno de uma casa de pequena familia.

FLOR DO PAÕ CHINEZ

A flor do pão chinez todos os dias as 4 horas da tarde ; emquanto a limpeza e bemfeitoria é desnecessario elogio algum, custa pouco aos freguezes a conhecer a verdade : á rua de Gervazio Pires n. 45, nova padaria americana.

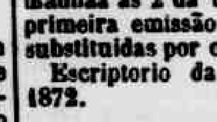


TRILHOS URBANOS
DO
RECIFE A OLINDA
e Beberibe

Os senhores accionistas são por meio do presente convidados a receber suas acções no escriptorio da companhia dentro do praso de trinta dias uteis, a contar da presente data, das 12 horas da manhãa as 2 da tarde. Os que tiverem acções da primeira emissão deverão traze-las para serem substituidas por outras da nova serie.

Escriptorio da companhia, 1° de janeiro de 1872.

O 1° secretario interino,
José Fortunato S. Porto.



Para casa de pequena familia precisa-se de uma ama que cozinhe bem e engomme alguma cousa : a tratar na rua da Cadeia n. 45, ou na Capunga, porto do Jacobina, n. 48.

ATTENÇAÕ.

Furtaram do escriptorio da rua do Vigario n. 10, um relogio de ouro descoberto, com as iniciaes C. P. S. e o numero 16116, e uma corrente e cassoleta de ouro com retrato e as iniciaes C. C. : pede-se a qualquer pessoa a apprehensão desses objectos, que poderão ser levados ao mesmo escriptorio das 10 as 4 horas do dia, ou á rua da Aurora n. 15.

Copeiro.

Precisa se de um para casa de familia : a tratar na rua da Cadeia n. 35.

— Precisa-se de uma costureira que trabalhe em machina : no Corredor do Bispo n. 6.

— Precisa-se de uma ama para o serviço interno de uma pessoa : na rua Bella n. 29.

AMA Precisa-se de uma boa ama para casa de uma familia estrangeira, para se occupar com uma criança : a tratar na rua da Cruz n. 88.

O advogado Manoel Joaquim Silveira póde ser procurado para os misteres de sua profissão em seu escriptorio á rua 1° de Março n. 12, 1° andar, das 10 horas da manhãa as 3 da tarde.

Gabinete portuguez de leitura.

Não se tendo reunido numero legal de membros do conselho deliberativo no dia 26 de janeiro proximo passado, novamente os convida, por ordem do Illm. Sr. presidente deste conselho, a reunirem-se em sessão ordinaria sexta-feira 9 do corrente, na salla das sessões as 6 horas da tarde.

Secretaria do conselho deliberativo do Gabinete Portuguez de Leitura em Pernambuco 6 de fevereiro de 1872.

Antonio Augusto dos Santos Porto,
1° secretario.

Moleque.

Rua da Senzalla Velha n. 90, precisa-se de um moleque de 12 a 14 annos para criado.

Publicação litteraria
Discursos
E
DIVERSOS ESCRIPTOS
PELO
Dr. Aprigio Justiniano da Silva Guimarães

Edição a mais nitida que tem sahido dos prelos de Pernambuco (com retrato do autor)

A' venda na Livraria Franceza, á rua Primeiro de Março n. 9.—Preço 12$000. Os Srs. assignantes podem mandar procurar seus exemplares no escriptorio do autor, á praça de Pedro II, onde tambem se vende o livro.

Attenção.

Vende-se um coffre de ferro prova de fogo : na rua de Santo Amaro n. 6.

Procuradoria.

O solicitador Burgos Ponce de Leon, encarrega se de quaesquer causas civis, commerciaes, crimes e ecclesiasticas, sendo que destas ultimas especialmente a de divorcio, tem uma pratica de 17 annos ; assim como se offerece a trabalhar de partido por anno, tudo por ajuste razoavel e de modo a satisfazer á seus constituintes. Declara tambem aos que, por attestado do respectivo parocho, provarem ser pobres, cujos direitos defraudados, quizerem defender, que nelle encontrarão boa vontade em prestar gratuitamente seus serviços forenses : trata-se na rua das Trincheiras n. 48, 1° andar, ou na sala das audiencias á rua do Imperador.

ADVOGADO
DR. FRANCISCO DE PAULA SALES
Rua Duque de Caxias, outr'ora das Cruzes, n. 37, primeiro andar.

Empreza do gaz
Pernambuco.

Esta empreza tem um lindo sortimento de candieiros, arandelas, pendentes, etc., tanto em vidro (crystal) como em metal, e uma variedade de globos dos padrões mais modernos e por preços modicos. As amostras podem ser vistas no escriptorio n. 31 á rua do Imperador. Bicos para gaz do melhor feitio a 60 rs. cada um. As encommendas podem ser feitas por escripto, na rua do Imperador junto a secretaria da policia, ou dirigidas ao abaixo assignado na fabrica S. José, que serão promptamente attendidas.

COZINHEIRA

Precisa-se de uma que seja perfeita cozinheira, para casa de familia : á tratar na rua da Cadeia n. 35.

A M A Precisa-se alugar duas pretas escravas, uma que saiba cozinhar e outra que engomme e coza : á tratar em Santo Amaro, adiante da fundição n. 48.

— Na rua da Cadeia do Recife n. 59, precisa se de uma ama para casa de homem solteiro.

— O abaixo assignado e sua familia, vai ao Rio-Grande do Norte a tratar de sua saude, e deixa por seus procuradores os Srs. Felix Pereira da Silva, Ailheiros, Oliveira & C. e Pinto, Barbosa & C., e na gerencia da sua casa commercial o seu interessado José Thomaz da Silva.

Recife, 6 de fevereiro de 1872.

João Francisco Paredes Porto.

— Precisa-se de um servente para o hotel da rua Nova de Santa Rita n. 1.

AMA Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia, para o serviço interno de duas pessoas : a tratar rua Direita n. 8, 1° andar.

ATTENÇÃO

Os Srs. José Francisco Ribeiro de Souza e Dr. Francisco José Rabello, o 1° proprietario do collegio de Santo Amaro e o 2° proprietario de um outro collegio, são rogados a mandarem a esta typographia a negocio de interesse.

ATTENÇÃO

Grande sortimento de coquês a 1$000 e 1$500 cada um, a elles antes que se acabem, por tal preço vale a pena : rua da Imperatriz n. 86.

AMA Precisa-se de uma ama : na rua de S. Jorge n. 147. Assim como uma rapariga para andar com uma criança.

Dr. Pereira da Motta
medico operador e parteiro : rua do Imperador n. 43, 2° andar.

ALUGA-SE

um lindo sobrado á travessa do chafariz n. 14, em Fóra de Portas : a tratar com o commendador Tasso.

ADVOGADO
Dr. Joaquim Corrêa de Araujo
67—Rua do Imperador—67

Moleque.

O Campos da rua do Imperador n. 28 precisa alugar um moleque.

O ADVOGADO
AYRES GAMA
COM ESCRIPTORIO
A RUA ESTREITA DO ROSARIO N. 23
Tem um curso de historia universal, arithmetica, algebra, geometria e francez, em casa de sua residencia, á rua da Princeza Isabel n. 6.

AVISO

Os Srs. abaixo mencionados são rogados a virem á rua da Cruz n. 63 a negocio que lhes diz respeito :

Jacintho Soares de Menezes.
Joaquim da Silva Moura.
Joaquim José Pereira Alhandra.
Domingos José Vieira Braga.

AMA Precisa-se de uma ama que saiba cosinhar para casa de familia : na rua do Vigario n. 5, segundo andar.

— Subloca-se o arrendamento do predio a rua do Marquez de Olinda n. 23, consistindo em um vasto pavimento terreo com os fundos para a rua da Cacimba, com chagão no centro sendo tambem muito espaçoso o andar, o qual tem sahida independente, podendo ser pelo armazem, proprio para um grande negocio por atacado, por ser o lugar o melhor possivel : á tratar com Antonio José Rodrigues de Souza na thesouraria das loterias, rua do Crespo n. 6.

AMA Precisa-se de uma ama para engommar : na rua Nova n. 31, 1° andar.

AVISO

Os abaixo assinados scientificam ao publico e especialmente ao respeitavel corpo commercial, que desde o dia 31 de dezembro proximo passado, dissolveram amigavelmente a sociedade que tem gryado nesta praça sob a firma Antunes & Barros, ficando todo o activo e passivo a cargo do socio Antunes. Páo d'Alho 23 de janeiro de 1872.

Antonio Antunes da Silva.
David Moreira de Barros.

Mudança

Antonio Secundino do Monte participa aos seus numerosos amigos e freguezes que mudou o seu estabelecimento de cabelleireiro e barbeiro, sito a rua estreita do Rosario n. 10, para o primeiro andar n. 4 da mesma rua. Espera merecer dos mesmos seus amigos e freguezes a sua valiosa coadjuvação.

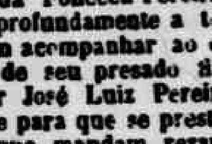
— Aluga-se o terceiro andar da propriedade n. 4, sita á rua da Imperatriz, com boas accommodações para familia : a tratar no 1° andar do mesmo das 3 1/2 as 6 da tarde.

AMA Precisa-se de uma ama para casa de pequena familia, para cozinhar e comprar ; paga se bem : rua do Amorim n. 43, primeiro andar.

— Aluga-se uma boa casa terrea com bastantes commodos, bom quintal, passando o rio no fundo, no lugar Porto da Madeira, a qual se acha reedificada de novo : a tratar no largo do Paraizo n. 14, 1° andar.

Scenas da vida americana

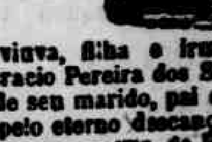
Sahio á luz e vende-se na livraria de Lailhacar & C. n. 9 á rua 1° de Março, um lindo romance traduzido do francez, muito engraçado e agradavel para ler-se. Preço dez tustões.



D. Candida Senhorinha Pereira, D. Maria Angelica da Fonceca Pereira e seus irmãos agradecem profundamente a todas as pesoas que se dignaram acompanhar ao cemiterio os restos mortaes de seu presado filho, esposo e cunhado o major José Luiz Pereira, e as convidam novamente para que se prestem a comparecer ás missas que mandam rezar no dia sexta-feira 9 do corrente na igreja da Conceição dos Militares, as 7 1/2 horas da manhãa, com o que ainda mais penhoraram seus reconhecimentos.

ATTENÇAÕ

No hotel da praça da Ribeira de S. José n. 9, deseja-se fallar ao alumno mestre da escola normal, Manoel Ferreira Guedes, a negocio de seu interesse.



A viuva, filha e irmãos do finado Marcomiro Pancracio Pereira dos Santos convidam aos amigos de seu marido, pai e irmão a ouvirem a missa que pelo eterno descanço de sua alma mandam celebrar na matriz da Boa-vista, sexta-feira 9 do corrente as 7 horas da manhãa, pelo que serão reconhecidos.

— Precisa-se de uma ama para o serviço interno de uma casa de familia : a tratar na rua João Fernandes Vieira, sitio n. 36.

AMA Offerece-se uma, que sabe cozinhar perfeitamente, e prefere casa estrangeira : quem precisar dirija-se á rua do Cadorniz, Paraó do Mattos n. 8, entrada pela rua da Moeda, 2° andar.

MUTILADO

FUNDIÇÃO DO BOWMAN
RUA DO BRUM N. 52
(Passando o chafariz)

Annuncia aos senhores, de engenhos que por falta d'agua ou mortes de animaes não possam tirar suas safras, que está prompto a assentar vapores dentro em 8 dias do pedido applicando elles as moendas ja existentes.

Tem em deposito variado sortimento de preparos

MOTORES PARA DESCAROÇAR ALGODÃO
A vapor, agua ou animaes

inclusve alguns que não precisam de obra alguma de carapina pelo que podem funccionar logo que cheguem ao lugar.

FORMAS PARA ASSUCAR

Aquelles proprietarios que quizerem formas podem desde já fazer suas encommendas, pois a casatêm em viagem e carregando numero sufficiente para suprir a todos quantos queiram.

MACHINISMOS DIVERSOS

nesta fabrica ha deposito de todos os machinismos empregados na provincia, e acceita-se encommendas para fazer vir qualquer machinismo a vontade do cliente.

O JAYME

reconhecendo a necessidade de que se resentia esta bella cidade de um estabelecimento onde o respeitavel publico, e com especialidade o bello sexo encontrasse, sem perca de tempo, os adornos precisos para um elegante penteado, resolveu montar uma loja nas condições exigidas, á rua Duque de Caxias n. 30 (outr'ora Cruzes).

A maneira por que o JAYME entendeu preparar um estabelecimento de tal genero, é a prova segura de que não só o rico mas tambem o pobre, póde, sem detrimento, gozar das alternativas da moda.

As seguintes tabellas que offerece a apreciação de todos, seguramente attestam o quanto acaba de expender.

Tabella de preços por compra

Coques da ultima moda á 10$, 12$, 15$, 20$, 25$ e 30$000.
Cachepaines de cabellos naturalmente crespos á 10$, 12$, 15$, 20$ e 25$000....
Crescentes á 8$, 10$, 12$, 15$ e 20$000.
Tranças ondulè á 10$, 15$, 20 e 25$000.
Enchimentos para bandós á 3$, 4$, 5$ e 6$000
Cadeias para relogios á 3$, 5$ e 6$000...
Braceletes á 5$, 6$, 8$ e 10$000.......
Tranças para anneis á 500 rs..........

Além de muito resumidos os preços de taes objectos, terá o comprador 10 % de desconto em cifra maior de 20$000.

Tabella de preços por alugueis

Um coque..........	2$000
Um cachepaine.........	2$000
Um crescente..........	1$000
Uma trança ondulè..........	1$000
Um topet diadema frisè..........	1$000
Um par de enchimentos..........	1$000

Penteados de coques 1$500.
Penteados de cachepaines 1$000.
Penteados de senhoras 3$000 (na cidade).

Variadissimo sortimento de perfumarias finas e objectos de gosto, recebidos directamente por todos os paquetes da Europa.

INTERNATO
DE
S. BERNARDO

ESTABELECIDO NA CIDADE DO RECIFE EM 1862

Sob a protecção do Summo Pontifice Pio IX

DIRECTOR BACHAREL EM MATHEMATICAS

BERNARDO PEREIRA DO CARMO JUNIOR.

1º VICE-DIRECTOR—..........
2º DITO—Padre J. V. de Algonez.

O director do internato de S. Bernardo, não tendo evitado esforços nem sacrificios para proporcionar aos seus alumnos uma perfeita educação physica, moral, intellectual e religiosa, offerecendo-lhes uma habitação com bastantes condições de salubridade, babeis professores que são solicitos em prepara-los convenientemente ao fim a que se destinam. medico pratico que lhes faça comprehender os preceitos da hygiene e lhes cure das doenças, e finalmente um sacerdote illustrado e honesto que lhes explique os principios da religião christã, espera que assim constituido e em vista do excellente resultado, que tem apresentado, contando um crescido numero de alumnos na Faculdade de Direito, que concluiram alli vantajosamente os estudos preparatorios, não deixará o seu estabelecimento de continuar a merecer dos Srs. pais de familia o auxilio e confiança com que já muitos o tem honrado ; e lhes roga, bem como a todas as pessoas interessadas, que se dignem de visitar o mesmo seu estabelecimento, onde sempre encontrarão franco ingresso.

Cadeiras de ensino :—Primeiras letras dividida em duas classes, tendo cada uma o seu professor, latim, francez, inglez, arithmetica, algebra e geometria, geographia, philosophia, rhetorica, desenho e musica.

O collegio tem a sua séde no espaçoso edificio n. 6 á rua do Hospicio.

Nos estatutos do collegio, que estão a disposição de quem os quizer ler, se acham consignadas as condições de entrada e matricula nas diversas aulas do estabelecimento.

Armazem de materiaes.
Praça da Concordia n. 4

Os senhores donos e empreiteiros de obras encontrarão sempre neste armazem todo necessario para qualquer construcção, como seja : cal branca e preta, tijollos grossos e de ladrilhos, telha, cimento, areia e uma grande quantidade de madeiras de 22 a 66 palmos de comprimento. Travejamento etc. etc.

Outro sim, encarrega-se o proprietario do dito armazem de qualquer fornecimento de materiaes que a obra necessitar, para o que tem canôas, e carroças, podendo ajustar tudo posto na obra, por menos e melhor que outro qualquer, pois que tambem tem olarias.

— Francisco Ferreira Balther, não podendo, pela presteza de sua viagem, despedir-se de todos os seus amigos, procura este meio para pedir-lhes desculpa desta falta, e offerece ao mesmo tempo o seu limitado prestimo em qualquer parte da Europa em que se achar.

AMA Para cozinhar e comprar precisa-se de uma ama : na rua da Alegria n. 5.

Engommadeira.

Precisa-se de uma criada que engomme e lave : na rua do Imperador n. 57, 2º andar. Entrada pelo Caes 22 de Novembro.

A M A Precisa-se de uma ama para casa de pequena familia : na rua do Imprador n. 79, loja.

— Na refinação da rua Direita n. 22 precisa-se de trabalhadores e de um homem para entregar assucar.

AMA Na rua de Pedro Affonso n. 10 precisa-se de uma ama para cozinhar para pequena familia , paga-se bem.

A M A Na rua do Visconde de Goyanna n. 111, outr'ora Mondego, precisa-se de uma ama para o serviço do interior.

Gratificação

Desappareceu do quintal da casa n. 30 da rua de Santo Amaro, freguezia da Boa-Vista, no dia 4 deste mez, por volta do meio dia, um cavallo russo claro, gordo, tamanho regular, novo, galopador, com marca [illegible] quarto esquerdo perto da junta. Suppõe-se ter sido furtado. gratifica-se a quem o levar á mesma casa ou der noticias exactas que conduzam á apprehensão.

PENHORES

Na travessa da rua das Cruzes n. 2, primeiro andar, da-se dinheiro sobre penhores de ouro, prata e brilhantes, seja qual for a quantia. Na mesma casa compram-se os mesmos metaes e pedras.

CASA DA FORTUNA
RUA 1º DE MARÇO OUTR'ORA DO CRESPO N. 23.

Aos 20:000$000.

O abaixo assignado tem sempre exposto á venda os felizes bilhetes do Rio de Janeiro, pagando promptamente, como costuma, qualquer premio.

PREÇOS.

Inteiro	24$000
Meio	12$000.
Quarto	6$000.

Manoel Martins Fiuza.

AOS 5:000$000

Estão á venda os felizes bilhetes da loteria da Bahia, na casa feliz do arco da Conceição, loja de ourives no Recife.

Enfermeiro e criados

No hospital portuguez de beneficencia precisa-se de um enfermeiro que tenha pratica, e de dous criados para o serviço do mesmo hospital : a tratar com o provedor na rua da Madre de Deos numero 28

Fundição da Aurora em Santo Amaro

Os proprietarios deste estabelecimento convidam seus numerosos freguezes e mais pessoas do commercio a comprarem taxas de ferro batido, do que tem bom sortimento, e se promptificam a faze-las de qualquer tamanho e fórma com presteza. Hoje a facilidade de conducção dos bonds muito concorre para visitar-se este estabelecimento.

Engommadeira.

Precisa se de uma ama para lavar e engommar : rua do Duque de Caxias n. 50, 1º andar.

Precisa se de uma ama para cozinhar : na rua Duque de Caxias n. 50, 1º andar.

— O Dr. João José Pinto Junior póde ser procurado no seu escriptorio, rua do Imperador n. 45, 1º andar, das 10 horas da manhã a 1 da tarde ; dessa hora até as 3 na directoria da instrucção publica para negocio relativo a essa repartição, e depois em casa de sua residencia, á rua do Visconde de Goyanna, outr'ora Mondego, n. 56.

Imperial Instituto de N. S. do Bom Conselho,

Dirigido pelo bacharel Antonio Columbano Seraphico de Assis Carvalho.

Acham-se funccionando neste instituto as aulas de primeiras letras, linguas latina, franceza, ingleza e nacional, geographia, philosophia, geometria, rhetorica, arithmetica e historia universal.

MEDICO

O Dr. José de Miranda Curio, medico pela Faculdade da Bahia, póde ser procurado das 9 horas da manhãa as 3 da tarde, em seu consultorio á rua do Marquez de Olinda n. 34, 1º andar : nas mais horas do dia e a qualquer das da noute na casa da sua residencia, rua do Jeriquiti n. 7.

— Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar e engommar para casa de pequena familia : á tratar na rua do Hospicio n. 35.

Mudança de residencia e escriptorio.

Os bachareis Laurino de Moraes Pinheiro e Balbino de Moraes Pinheiro mudaram sua residencia e escriptorio para a rua do Visconde de Inhauma n. 7, outr'ora rua do Rangel, onde podem ser procurados para os misteres de sua profissão.

AMA Na rua do Pires, sobrado n. 28, precisa-se de uma ama boa engommadeira, e outra cozinheira, forra ou escrava, paga-se bem, sendo de boa conducta.

— Aluga-se o 1º andar do sobrado n. 44 da rua do Burgos : á tratar com José Feliciano de Nazareth, á rua da Praia n. 20, armazem.

ADVOGADO

O bacharel Francisco de Carvalho lho Soares Brandão tem escriptorio de advocacia á rua do Imperador n. 57, entrada pelo caes 22 de Novembro.

Pode ser procurado das 10 horas ás 3 em dito escriptorio e fóra dessas horas em sua residencia a rua da Aurora n. 36, 1º andar.

ADVOGADO

O bacharel José Lopes Pessoa da Costa Junior tem escriptorio de advogado na rua do Imperador n. 41, 1º andar, onde póde ser procurado das 9 horas da manhãa ás 4 da tarde.

Quartos para alugar.

Aluga se excellentes quartos na Magdalena; são proprios para carroceiros, visto ser o terreno murado, que garante as carroças e animaes : quem pretender, póde entender-se com Manoel da Silva Moreira, á rua de Paysandú n. 19, Magdalena.

— Da-se a quantia de 3:500$ a juro de 1 1/2 por cento ao mez sobre hypotheca em casa dentro desta cidade, pelo tempo que se convencionar, cuja casa seja livre e desembaraçada : quem estiver nestas condições dirija-se á rua do Rangel n. 2, que se dirá quem da a mencionada quantia.

Ama de leite.

Precisa-se de uma ama de leite : á tratar na rua do Imperador n. 1, das 9 da manhãa as 3 horas da tarde, paga-se bem.

Copeiro.

Precisa-se de um, no segundo andar n. [illegible] rua da Imperatriz.

AO ARMAZEM
DO
VAPOR FRANCEZ
Rua do Barão da Victoria
N. 7 Outr'ora rua Nova N. 7

Acaba de chegar novos sortimentos

Calçado francez.

Botinas para homens, bom bezerro pellica, cordavão vaqueta e panno, duraque com biqueira de vernis, pellica com biqueira de verniz, bizerro e pellica com ilhoses e com botões, tanto dos fabricantes Suzer como de Polak.

Botas russianas, meias botas, perneiras e meias perneiras para montaria.

Sapatos de vaqueta de vernis com sola de madeira, proprios para os sitios, jardins e banhos, tanto para senhora como para homem.

Sapatos de borracha para homem.

Botinas e abotinados de muitas qualidades e preços para meninas e meninos.

Sapatos de vernis, chariat, cazemira, tapetes avelludados e de trança, francezes e portuguezes.

Perfumarias

Finos extractos, banhas, cosmeticos, oleos, opiatas, e poses dentifricos, agua de flores de laranja, agua de cologne, divina, florida, lavande, e de toilet, tintura para barba e cabello, pós de arroz, sabonetes, e muitos artigos delicados, com frasquinhos de extractos, tudo de primeira qualidade dos bem conhecidos fabricantes, Piver e Coudray.

Mascaras

para o carnaval chegou uma grande factura com todo sortimento tanto de massa, como de arame, de seda e de cêra, para vender-se barato em duzias e a retalho.

Quinquilharias

Finos artigos de Paris, de differentes gostos e phantasia, como sejam os seguintes :
Leques para senhoras e meninas,
Luvas de pellica e de fio de Escocia,
Espelhos differentes, para sala e gabinete.
Vidros avulsos para espelhos.
Caixinhas de costura ornada com musica.
Albuns e quadrinhos paro retratos.
Diversas obras de ouro de lei.
Correntes de plaqué para relogios.
Bolcinhas e cofres de seda e de velludo.
Diversos objectos de phantasia para toilet.
Pencinez, oculos e bengallas de luxo.
Chicotes e bengallas de baleia, canna e junco.
Ponteiras de espuma para charutos e cigarros.
Escovas para cabellos, roupa, dentes e unhas.
Pentes de marfim muito finos, para caspas.
Ditos differentes para cabello e barba.
Carteiras para notas e para dinheiro.
Malas, bolças e saccos de viagem.
Gaiolas de arame para passarinhos.
Venezianas transparentes para janellas.
Abat-jours transparentes para candieiros.
Mamadeiras de dar leite mui facil as crianças.
Tiras de molduras douradas para quadros.
Ricos quadros ja promptos com paisagens.
Estampas de santos, cidades e phantazias.
Esterioscopo e cosmcramas com ricas vistas.
Objectos ne magicas para entretenimento.
Machinas da differentes systemas para café.
Berços de vimes para embalar crianças.
Cestinhas para meninas de escola.
Jogos, de dama, dominó. bagatela e da gloria.
Campanhias de molas para chamar criados.
Realejos, accordions, vidros avulsos para cosmoramas e outros muitos artigos de quinquilharias difficeis de mencionar.

Brinquedos

Para crianças,

O maior sortimento que se póde desejar de toda sorte de brinquedos fabricados em diversos paizes da Europa para entretenimento dos meninos.

Preços.

Em virtude de novas ordens dos fabricantes, vende-se tudo á preços baratissimos : no armazem do vapor francez, rua do Barão da Victoria, outr'ora rua Nova numero 7.

Ama de leite

A' rua do Forte, sobrado n. 6, precisa-se de uma ama de leite, quer seja forra, ou escrava, a quem se affiança remunerar de modo que agrade.

— Aluga se um grande armazem no caes do Ramos n. 34, com muitos commodos : a tratar na padaria da rua de Pedro Affonso n. 47.

Mudança
Gustave Herveliu
Cabelleireiro

Tem a honra de prevenir ao respeitavel publico e particularmente a seus numerosos freguezes, que mudou o seu estabelecimento para a casa n. 53 á mesma rua da Cadeia do Recife, 1º andar, por cima do armazem União Mercantil.

Engommadeira

Precisa-se de uma que engomme perfeitamente para casa de familia : á tratar na rua da Cadeia n. 35.

CASA DA FORTUNA
Aos 5:000$
Bilhetes garantidos.

A rua Primeiro de Março (outr'ora rua do Crespo) n. 23 e casas de costume.

O abaixo assignado, tendo vendido nos seus felizes bilhetes um meio n. 1076 com 5:000$000, um quarto n. 2384 com 300$000, dous meios n. 1211 com 400$000, um meio n. 1273 com 100$, e outras sortes de 40$000 e 20$000 da loteria que se acabou de extrahir (223ª), convida aos possuidores a virem receber na conformidade do costume sem desconto algum.

Acham-se á venda os bilhetes garantidos da 5ª parte das loterias, a beneficio da imperial capella da Estancia (224ª), que se extrahirá na segunda-feira 12 do corrente mez.

PREÇOS.

Bilhete inteiro	6$000
Meio bilhete	3$000
Quarto	1$500
Em porção de 100$000 para cima.	
Bilhete inteiro	5$500
Meio bilhete	2$750
Quarto	1$375

Manoel Martins Fiuza.

Viva o carnaval!!

Para este alegre e grande divertimento carnavalesco, encontram para alugar, os amadores do bom gosto, um variado sortimento de bellos trajes para damas e cavalleiros, feitos com todo capricho aos usos da Europa. Chama para elles attenção a viuva Barreiros, cabelleireira, em seu estabelecimento á rua de Santo Amaro, defronte do oitão do Bazar da Moda. Promette commodidade nos preços

— O abaixo assignado Francisco Luiz Gonçalves Guimarães, em resposta ao annuncio inserto no *Diario* do 1º do corrente em que sua mulher Joaquina Rosa do Espirito Santo previne ao publico que ninguem faça negocio com ella acerca das escravas Lucrecia e Bonifacia, por pertencerem estas a suas filhas, declara ao publico :

1.º Que nunca vendeu, nem pretende vender bens do seu casal ;

2.º Que a dita sua mulher é que vendeu, sem o poder fazer, a escrava do casal de nome Maria, assim como acaba de vender um piano e outros objectos pertencentes ao casal, e de contrahir dividas, sem audiencia, nem consentimento do abaixo assignado ;

3.º Que o abaixo assignado não se responsabilisa pelas dividas contrahidas por sua mulher ; assim como, protesta contra qualquer venda que por ventura ella de hoje em diante pretenda fazer de bens do casal, e contra qualquer divida por ella contrahida ;

4.º Finalmente que, com quanto não viva elle maritalmente com a dita sua mulher, comtudo casou-se pelo regimen da communhão e não está privado de administrar os bens de seu casal.

Recife, 8 de fevereiro de 1872.

Francisco Luiz Gonçalves Guimarães.

SOCIEDADE
Beneficente Luso-Brasileira

A directoria provisoria desta sociedade resolve fazer uma sessão extraordinaria sexta feira 9 do corrente, as 6 1/2 horas da tarde, na casa de nossas sessões á rua nova de Santa Rita n. 1. A mesma directoria convicta dos bons sentimentos de seus associados, espera o comparecimento de todos, visto a materia do assumpto da discussão desta sessão ser de utilidade ao progresso da sociedade.

Secretaria da sociedade Luso Brasileira 8 de fevereiro de 1871.

O 1º secretario interino,
Bento de Souza Mira.

Sociedade Recreativa Juventude.

De ordem da presidencia, convido aos senhores socios para comparecerem domingo 11 do corrente, pelas 7 horas da manhãa, no recintho desta sociedade, afim de proceder-se a eleição de vice-presidente, julgando-se constituida a assembléa com qualquer numero de socios que comparecerem.

Secretaria da Sociedade Recreativa Juventude, 8 de fevereiro de 1872.

Francisco Vianna,
1º secretario.

AMA Precisa-se de uma ama para comprar e cozinhar : na praça da Independencia ns. 27 e 29.

— Precisa-se de uma escrava, bôa cozinheira e uma ama livre para engommar e fazer o serviço interno de casa de familia, paga-se bem : na rua da Cruz n. 42, armazem, ou no Corredor do Bispo n. 23.

MOFINA

Roga-se ao Illm. Sr. Ignacio Vieira de Mello, escrivão na cidade de Nazareth desta provincia, o favor de vir a rua do Imperador n. 18 a concluir aquelle negocio que V. S. se comprometteu realisar, pela terceira chamada deste jornal, em fins de dezembro proximo passado, e depois para janeiro, passou a fevereiro e abril, e nada cumprio e por este motivo é de novo chamado para dito fim ; pois V. S. se deve lembrar que este negocio é de mais de oito annos, e quando o senhor seu filho se achava no es nesta cidade

— Precisa se de 600$ a juros para pagar-se em prestações mensaes de 60$, descontando-se logo os juros : quem quizer annuncie.

Precisa-se de uma ama para cozinhar e comprar, sendo de boa conducta : na rua da Palma n. 54.

AMA DE LEITE
Com urgencia

Precisa-se de uma ama que tenha bom e abundante leite, quer seja forra ou escrava, para uma menina de tres mezes : paga-se bem, nesta typographia, á tratar com o administrador, ou em Olinda, no oitão do Amparo casa de portão verde.

NOTAS

Troca-se notas do banco do Brasil e de suas filiaes na rua do Barão da Victoria n. 63, antiga rua Nova. loja de João Joaquim da Costa Leite.

AMA Precisa-se de uma ama para comprar e cozinhar : na rua da Palma n. 42.

COMPRAS.

— Compra-se uma casa terrea nova ou pelo menos em bom estado, que renda mensalmente pelo menos 40$000 : quem a tiver e quizer vender, dirija-se á rua Duque de Caxias n. 43.

MOVEIS

Compram-se novos e usados : á rua do Imperador n. 48, armazem de trastes.

VENDAS.

— Vende-se a taberna da Esperança n. 14, na cidade de Olinda, com refinação e seus pertences: á tratar na mesma, Ladeira do Varadouro.

PECHINCHA

Vende-se uma armação de taberna em muito bôa localidade : a tratar nos Afogados, rua do Motocolombó n. 24.

Rapé francez e fumo caporal.

Vende-se no Bazar Victoria á rua do Barão da Victoria n. 2.

Ja' chegou o verdadeiro doce de goiaba

e vende-se na rua de Marcilio Dias n. 91, armazem Relampago.

VENDE-SE

ou faz-se qualquer negocio com um estabelecimento de molhados sito á rua do Marquez de Olinda, outr'ora rua da Cadeia do Recife n. 50. Este estabelecimento offerece grandes vantagens a uma pessoa pratica, e que tenha algum capital, para pagamento dos credores existentes.

Por muito modico preço

vende-se tres casas na povoação de Una occupadas com estabelecimento : a tratar com o major Joaquim Gonçalves de Albuquerque e Silva nesse lugar, ou Adriano Castro & C. na rua da Cadeia numero 16.

— Vende-se uma meia-agua em chão proprio, no pateo do Paraizo n. 35 : a tratar na rua das Cruzes n. 32.

— Vende se vaccas, novilhos e garrotes de pasto, gordos, e por preço commodo : na estrada dos Afflictos, sitio n 16

A 1$500.

Vende-se espelhos tocadores de diversos tamanhos pelo barato preço de 1$500 : venha na rua do Marquez de Olinda, antiga da Cadeia n. 50 A, loja de miudezas.

A 320.

Vende se caixinhas com pós de arroz pelo diminuto preço de 320 rs a caixa : venha a rua da Cadeia n. 50 A, loja de miudezas.

PARA FARDAS

Vende-se botões dourados proprios para fardas de militares pelo diminuto preço de 100 rs. a duzia : venha a rua do Marquez de Olinda, antiga Cadeia n. 50 A, loja de miudezas.

O collar da rainha
Rua do Imperador n. 63 A.

Vende-se por menos do que em outra qualquer parte os artigos seguintes :
Sapatos de trança. marca Chaves, para homem a 1$800 e para senhora a 1$600.
Ditos de Charlotè de 3$ a 4$.
Linha de carretel branca a 900 rs. a duzia, e a retalho a 80 rs.
Dita de dito de côres e preta a 1$ a duzia e a retalho a 100 rs.
Botinas para homem, de 4$ a 6$.
E muitos outros [illegible]

Deposito de gaz

Em pequenas e grandes porções, marca Devoes, á rua do Apollo n. 4, vendem João do Rego Lima & C.

Farinha de mandioca

Vende-se superior farinha de mandioca de Santa Catharina, já ensaccada, e colla da Bahia : no escriptorio de José Victorino de Rezende & C. á rua do Marquez de Olinda, outr'ora Cadeia numero 60.

PORTLAND.

O mais superior cemento que ha no mercado, em barricas grandes de 12 arrobas arqueadas de ferro : no trapiche Guerra, no Recife.

ATTENÇÃO

Vende se por barato preço uma propriedade a margem da cambôa dos *Remedios*, fazendo-se toda vantagem ao comprador, recebendo-se parte em dinheiro e parte em letras ou objectos de prompta venda ; cuja propriedade contém uma grande olaria de pedra e cal que lastra 16,000 tijolos de alvenaria grossa e forno que comporta 25,000, com mais um forno e lastro para fazer-se telhas, ladrilhos, canos e louça, com excellente barro para qualquer obra, com dous excellentes viveiros de peixe e com casa de vivenda para grande familia, torna-se recommendavel por passar perto a linha dos bonds : as pessoas que pretenderem dirijam-se á dita propriedade a entender-se com o capitão Delfim Lins Cavalcante Pessoa.

Preservativo de sol e chuva

Chapéos de sol de alpaca muito fina e cabos enfeitados, com 12 astias a 4$500, só se vende por este preço pela grande quantidade : na loja das 6 portas em frente do Livramento.

A 1$600 a duzia e 160 um

Lenços de cambraia fina com barrazinha, proprios para algibeira a 1$600 a duzia e a 160 um: na loja das 6 portas em frente do Livramento.

Piões de nova invenção !

Aquelles engraçados piões que dançam um quarto de hora mais ou menos, mostrando differentes côres e representando diversos caracteres e que trazem uma agradavel distração, recebeu a Nova Esperança á rua do Duque de Caxias numero 63.

Novo perfume.

Agradavel Agua de Kananga, perfume japonez, superior agua florida e outros perfumes que servem para o lenço e para refrescar a pelle dandolhe aquella macieza que outros perfumes não conseguem, a Nova Esperança tem a verdadeira.

Aproveitem.

A Nova Esperança á rua do Duque de Caxias n. 63 acaba de receber uma pequena quantidade de candieiros para gaz, os quaes tem serventia duppla, isto é são candieiros e serão bonitos jarros se lhe retirassem os competentes depositos e se vendo poder se ha avaliar.

Fronhas bordadas

A Nova Esperança á rua do Duque de Caxias n. 63, acaba de receber lindissimas fronhas bordadas de puro linho, as quaes ja estão promptas e vende-as por preço rasoavel, tambem tem fronhas de labyrintho.

Aos jardineiros.

A Nova Esperança acaba de receber thesouras especiaes para jardineiros, são as melhores que tem vindo ao mercado, a ellas antes que se acabem.

Para o carnaval.

A Nova Esperança, rua do Duque de Caxias n. 63, tem luvas de pellica com pequeno toque de môfo e vende-as por barato preço.

— Cal nova de Lisboa chegado no ultimo Vapor por menos do que em outra qualquer parte a tratar na rua do Bom Jesus n. 27 e 30.

— Vende-se a taberna da rua de Hortas n. 44, a qual é bem afreguezada, e em boa localidade : a tratar na mesma.

Borracha

muito boa : quem a vende é a Ramos da Candida do Carmo n 3 taberna.

Tamancos do Porto

Vende se tamancos para homem e senhora, do Porto, ditos da terra, [illegible] do Porto, superior ; [illegible] de louro de 5$ a 10 palmos, [illegible] aguardente : na rua da Senzala n [illegible] 1.

— Vende-se um sitio plantado de novo, com casa de moradia dentro, medindo 100 palmos de frente, 100 de fundo e 100 de comprido, no lugar denominado Agua Fria, caminho do Arraial em Beberibe de baixo : a tratar no mesmo sitio com seu dono Victorino Ferreira [illegible], ou na rua do Rangel n. 9.

DEDAL DE OURO
Rua estreita do Rosario n. 10

O dono deste novo estabelecimento saúda a entrada do novo anno aos seus numerosos freguezes e lhe offerece joias por menos 20 por cento do que outra qualquer parte, como sejam :

Lindas voltinhas de ouro a 7$, pares de brincos de phantazia a 7$, 8$, 10$ e 16$, meios adereços a 11$, rozetinhas de differentes gostos a 2$, 3$, 4$, 5$, 6$, 7$ e 8$ o par, figas de coral a 3$, ditas de olicorne a 1$500, busios encastoados a ouro a 2$, lindos anneis com brilhantinas a 3$, ditos com esmeraldas, rubins a 6$, cruzes de diversos gostos a 3$ e 4$, ditos com esmeraldas e rubins a 10$, caseletas a 4$ 6$ e 8$, guarnição com tres botões para abertura a 2$, 3$ e 4$, ditos para collerinhos a 1$500, ditos para punhos a 8$ o par, cadeias a 20$, ditas a 6$500 a oitava, pencinez de ouro a 11$, medalhão para relogio a 10$ e 12$, anneis para cabello a 2$500, relogios de prata dourada a 15$ e 20$. brincos a bahia a 2$500, alfinetes a 3$, 4$, até 8$, dedaes de prata 800 rs., além de um grande sortimento de obras que seria enfadonho mencionar e garante tudo ser de ouro de lei, o Dedal de Ouro espera a protecção do publico e está aberto até 8 horas da noute.

— Vende-se a casa e sitio da estrada dos Afflictos n. 22, a qual tem bons commodos e sotão, tendo o sitio 850 palmos de frente e 1,300 de fundo, murado e parte dos lados ; com duas cacimbas, tanque etc. e o sitio com muitas arvores de fructo, como sapotizeiros, coqueiros, mangueiras, cajueiros etc. baixa para capim e poço de boa agua para beber : tambem se vende metade do mesmo sitio, sendo na verdade boa acquisição por ser em lugar muito fresco, sandavel e perto da cidade do Recife, cuja via-ferrea tem sua estação na frente do mesmo : á tratar na rua do Crespo n. 6, thesourararia das loterias, com Antonio José Rodrigues de Souza.

Balanças horizontaes,

as melhores que até hoje tem vindo ao mercado para cima de balcão, de força de 5, 10, 15 e 20 kilos : vende Moreira Dias em seu armazem á rua da Cruz n. 26.

Vende-se

terrenos do lado do sul, do sitio Olho de Vidro, em Parnamerim, aos palmos : quem pretender póde ver a planta que se acha na loja do Sr. Gaspar, na rua Duque de Caxias n. 43.

Luvas de pellica.

Vende-se no Bazar Victoria á rua do Barão da Victoria n. 2, luvas de pellica brancas, pretas e de cores, para homens e senhoras, a [illegible] e 2$ o par.

— [illegible]

MUTILADO

MUITA ATTENÇÃO

Na loja de Antonio Pedro de Souza Soares, na rua do Barão da Victoria n. 28, outr'ora rua Nova

Grande reducção em preços de miudezas, perfumarias, candieiros a gaz e objectos de porcelana:

Transparentes com paisagens para janellas a	12$000
Ricos leques de osso para senhora a	8$000
Ditos de sandalo a	5$000
Ditos a imitação a	2$200
Peças de franja de sede modernas a	3$000
Idem idem idem a 800 e	1$500
Ricos enfeites de blond e flores para cabeça a	6$000
Gollinhas e punhos bordados para senhoras a 2$500 e	3$500
Gravatinhas de seda com franja para senhora a	1$200
Chapéos para baptisado a	4$000
Fita de setim macáo escossesa para cinto, vara a	4$000
Entremeios e babados transparentes a peça a 1$000 e	3$000
Peças de tranças de cores de 120 a	400
Duzia de cartões de linha preta a	120
Caixas de linha de marca a	280
Idem idem do gaz a	800
Duzia de peças de trança de caracol a	400
Idem idem lisas a	200
Carritel de linha de 200 jardas	100
Bengalas de canna e junco a	1$000
Caixa de papel amizade muito superior a	700
Idem idem de quadrinhos a	640
Caixas de envelopes finos de porcelana a	100
Idem idem a 400 e	500
Idem de pennas a 500 800 e	1$000
Idem idem para e pratead s a	1$400
Abotuadoras para colete variedade a	300
Idem idem muito finas a	1$000
Idem brancas com pedras a imitação de brilhante a	1$000
Idem de cornalina e crystal a	1$800
Idem douradas para punhos a	500
Groza de botões pretos para calça a	160
Idem idem brancos a	200
Baralhos francezes dourados finos a	440
Quadrinhos com santos a	320
Duzia de talheres com cabo de osso 2 B a	5$500
Dita de ditos cravados a	2$600
Garrafa de tinta roxa extra fina a	1$000
Potes de dita ingleza a 100 e	160
PERFUMARIAS	
Rosas com extracto a	1$800
Frasco de extracto inglez a	1$000
Idem idem kananga a	1$200
Sabonete com figura a	200
Idem inglez a	200
Idem de amendoa muito bons a	300
Idem de bolla transparentes a	500
Banha ingleza em frascos muito superior a	1$000
Idem a	500
Cosmetique de cores muito finos a	100
Pacotes com pós de arroz finissimo a 300, 400 e	500
Caixas com dito muito fino kananga a	1$300
Idem com dito para dentes a	240
Frasco de oleo philocome verdadeiro a	1$000
Dito de dito antique muito superior es a 340 e	400

Além dos objectos acima mencionados, temos um grande sortimento de miudezas, e objectos de porcelana o que ha de mais rico, candieiros a gaz o que ha de melhor, lamparinas, chaminés e globos, brinquedos para crianças, meias para senhoras, homens e meninos, ditas, bicos e rendas de blond de seda, escovas para roupa, dentes e unhas e grande variedade de objectos que por se tornar demasiado longo deixamos de mencionar.

N. 28 Rua do Barão da Victoria N. 28

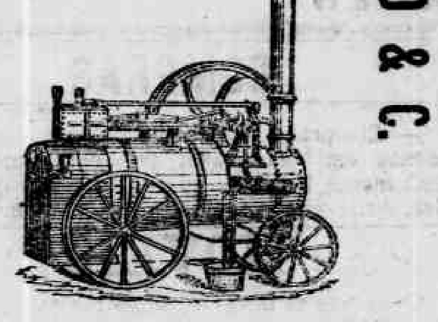
Pechincha na loja do Pavaõ
POR CAUZA DO INCENDIO

F. Pereira da Silva, tem urgente necessidade de liquidar muitas fazendas de lãa, linho, seda e algodão, que lhe ficaram mais ou menos estragadas por occasião do incendio que se deu nos dous estabelecimentos contiguos ao seu.

Peças de algodãosinho a 3$000 e 4$000
Ditas de madapolão a 4$, 4$500 e 5$.
Ditas enfestado com 12 jardas a 2$500 e 3$.
Ditas francez muito fino com 20 varas a 9$000.
Algodão largo trançado para lençoes a 800 e 1$.
Bramante de linho superior com 10 palmos de largura a 2$ o metro.
Dito de algodão com a mesma largura a 1$000 o metro.
Peças de cambraia transparente com 8 1/2 vara e uma vara de largura a 3$500 e 4$000.
Ditas Victoria com a mesma medida a 3$000 e 4$.
Ditas de cambraia de salpicos com 8 1/2 varas a 7$.
Ditas de dita adamascadas para vestidos com 8 1/2 varas a 4$.
Ditas com bordados de côres a mesma medida a 4$000.
Cortes de organdy branco e de côr com 7 1/2 varas a 7$.
Ditos de cassa de côr com 7 varas a 2$500.
Peças de organdy branco para vestidos tendo 8 1/2 varas a 3$500.
Grande sortimento de chitas escuras a 240 e 280 réis o covado.
Cortinados para cama e janellas o par a 7$, 8$, 10$.
Saias de um só panno com pregas a 2$500.
Romeiras pretas de crochê a 4$ e 6$.
Toalhas grandes de fustão para mesa de jantar a 3 500 e 6$.
Cobertas de fostão para a cama a 3$500.
Grande sortimento de casaquinhos ou basquinas modernas de seda e crochê, ricamente enfeitados para differentes preços.
Gorgorão de côr para vestido a 3 0 0 o covado.
Bareges transparente a 320.
Ditos ditos a 160,
Duzias de toalhas para mão a 6$ e 8$.
Camizas francezas para homem a 1$600 e 2$000.
Coletes de meia cazemira e brim a 1$500.
Calças de brim branco de linho a 2$ 3$.
Palitots de alpaca preta de salpico a 2$.
Ditos sobrecasacos de brim a 2$.
Ditos de cazemira de côr a 4$500.
Panno preto com 6 palmos de largura a 3$500 o covado.
Cassas pretas lisas a 120 réis a vara.
Chita preta lisa a 100 réis o covado.
Chales pretos adamascadós a 1$600.
Ditos de barege de côr a 1$.
Ganga franceza a 320 o covado.
Duzias de lenços brancos 1$500.
Punhos com gollinhas de cambraia tapad a transparente a 1$.00.

Corpinhos de cambraia branca e de côr a 2$000.
Saias de lãa com barra de côr a 3$, 4$, 5$,00. e outros muitos artigos que seria infadonho mencionar o que se liquida muito barato na loja do Pavão á rua da Imperatriz n. 60.

LOPES MACHADO & C.
JOAQUIM



Travessa do Corpo Santo n. 25.

Vende-se machinas a vapores locomoveis de força de 2, 3, 4 e 6 cavallos e seus pertences, pedras de moer milho, arreios para carro para dous cavallos com retranca.

VENDE-SE
uma casa terrea na estrada de Parnameirim n. 1, com o quintal todo cercado por limão, a qual fica na frente das entradas, e defronte da casa do Illm. Sr. cirurgião Leal: quem a pretender entenda se com José Antunes Guimarães, na rua do Aragão n. 13, ou rua Duque de Caxias n. 43.

Para illuminação.
No Bazar Victoria rua do Barão da Victoria n. 2, vende-se balões de papel de côres de differentes formatos proprio para illuminação nas noutes de carnaval.

— No sitio junto ao hospital portuguez ha para vender um canôa de carreira aberta e em bom estado: á tratar no mesmo sitio.

FAZENDAS BARATAS
Madapolão avariado a 4$, 4$500 e 5$ a peça, cambraia de forro a 1$600 a peça, é pechincha; só na rua do Crespo n. 20. loja de Guilherme Carneiro da Cunha & C.

Café do Ceará'
O melhor e mais barato, vende-se para acabar. na rua do Marquez de Olinda n. 40.

ENGENHO
Vende-se um engenho de animaes, perto da estação da via ferrea de Ribeirão, por muito commodo preço e com os prazos que convier ao comprador: na rua do Livramento n. 14, acharão com quem tratar.

CIMENTO PORTLAND
Verdadeiro, vende João Ignacio da Costa, em seu armazem rua do Amorim n. 39, que o preço convida.

Grosdenáple preto
a 500 rs. e 1$800: na loja das seis portas em frente do Livramento; dão se amostras.

[illegible]

TASSO IRMÃOS & C.
Tem á venda em seus armazens diversos artigos de seu negocio, ... que vendem por preços mais modicos que em outra qualquer parte:
PORTAS de pinho americano.
PORTEIRAS de ferro para cercas.
SALITRE inglez.
ESTEIRAS da India para camas e meias daias.
CANOS de barro ... para esgoto.
GESSO superior em ... e a ...
CEMENTO de todas as qualidades.
MACHINAS de descaroçar algodão.
LONAS e brinzões da Russia.
OLEADOS americanos para forro de carros.
FOGÕES americanos muito bons e economicos.
VINHO de Bordeaux.
COGNAC superior de ...
FARELLO em saccos ...
AGUA florida legitima.
BALANÇAS decimaes.
CADEIRAS americanas.
RHUM da Jamaica.
AZULEJOS de Lisboa.

Xarope sedativo
DE
Casca de laranjas amargas
COM
BROMURETO DE POTASSIUM
DE
LAROZE

Este novo preparado approvado pela academia imperial de medicina, muito se recommenda pela sua acção *sedativa e calmante*, sobre o systema nervoso, o bromureto de potassium, não deixa de dar os mais certos resultados nas diversas affecções do organismo e principalmente nas molestias do coração, das vias digestivas da respiração, das vias genito-urinarias, na epilepsia, nas molestias nervosas da prenhez, na insomnia das crianças durante o periodo da dentição etc. etc.

Vende-se na pharmacia e drogaria de Bartholomeu & C.
34—RUA LARGA DO ROSARIO—34

LEDE E VEDE
Já é tão sediço o costume, que ha entre todos os que querem fazer conhecer de seus estabelecimentos por meio de pomposos annuncios, que com bastante razão se arredam os leitores das massadas com que nos mimoseam os taes annunciantes.

O Campos da rua do Imperador numero 28, se quizesse seguir essa rotina antiga de fazer estampar nos jornaes mais lidos, annuncios bombasticos precedidos de titulos garrafaes para melhor chamar a attenção do respeitavel publico; muito teria que dizer á respeito de seu bem conhecido armazem de viveres sito á rua do Imperador n. 28. Diria por exemplo: que no seu armazem tem constantemente, presuntos para fiambre e para panella, salames de Lion, queijos de diversas qualidades, linguiças e chouriças, ovas de camurupim, conservas inglezas e francezas, vinhos do Porto e da Figueira superior, licores finos, bolachinhas, chá superior verde e preto e outros muitos artigos que são proprios para mesa, dispensa e cozinha. Mas não.

O Campos só e somente avisa ao respeitavel publico desta cidade e seus suburbios, que em rasão de se aproximar o tempo dos «Rega-bofes» tem elle feito do seu armazem «um centro de tudo que nos é grato ao paladar» e para que ninguem duvide do que acima se tem dito.

Pede-se uma visita a rua do Imperador n. 28, armazem do Campos.

Rapé cearense fino
DA
Fabrica
DE
Vasconcellos & Filho, do Ceará.

Este optimo rapé tem sido estimado pelos entendedores e apreciadores deste innocente prazer da vida.

Vende-se em caixas de 100 libras, sendo a 1$ a libra.

Em casa dos unicos agentes nesta cidade—Tasso Irmãos & C.

CERVEJA
A verdadeira cerveja da Baviera, marca bandeira, de superior qualidade, vendem Tasso Irmãos & C., armazem da rua do Amorim n. 37.

Novas publicações musicaes
Acaba de publicar-se a linda polka para piano
Cassa
composição do maestro Rodolpho Matloze. Assim ao mesmo estabelecimento acaba de chegar a lindissima quadrilha
Chiarini
Dedicada a este illustre artista, pelo melodioso compositor da Bahia, o maestro—ARAGÃO.
Acham-se a venda, a rua Nova n. 11, armazem de pianos e musicas do Azevedo.

Aos senhores de engenho e a seus correspondentes,
Encerados de lona inglezes para cargas, mais baratos que em outra qualquer parte: na rua Duque de Caxias n. 51.

Especialidade.
Vinho do Porto o melhor a desejar, em barris de 10ª e 20ª: vende-se no escriptorio de Soares Primos, rua do Vigario n. 17.

Novissima reforma judiciaria
Acha-se á venda na Livraria Universal, rua do Imperador n. 54, impresso em bom typo e no formato de 8º francez ou 4º portuguez, ultimamente chegada do Rio de Janeiro, a 640 rs.

Xarope peitoral James
Considerado como especifico contra as bronchites, tanto agudas como chronicas, defluxos, tosses rebeldes, tosses convulsas e asthmaticas, dôr de peito, escarros de sangue e contra todas as irritações nervosas.
DEPOSITO EM PERNAMBUCO
PHARMACIA DE FERREIRA & C.
10—Rua Larga do Rosario—10. (Junto ao quartel de policia.)

Machinas de costura.
Chegaram ao Bazar Universal da rua Nova n. 22, um sortimento de machinas para costura, das melhores qualidades que existe na america, das quaes muitas já são bem conhecidas pelos seus autores, como sejam: Weller & Wilson, Grover & Boka, Silenciosas, Weed e Imperiaes e outras muitas que com a vista deverão agradar aos compradores.

Estas machinas tem a vantagem de fazer o trabalho que trinta costureiras podem fazer diariamente e cozem com tanta perfeição como as mais perfeitas costureiras. Garante-se a sua boa qualidade e ensina-se a trabalhar com perfeição em menos de uma hora, e os preços são tão commodos que devem agradar aos pretendentes.

Cura rapida e radical dos callos
pela pomada Galopêau
Essa pomada que tão bons resultados tem colhido as pessoas que della tem feito uso acaba de chegar para o seu deposito especial.
NA
Pharmacia e drogaria
DE
Bartholomeu & C. rua larga do Rosario numero 34.

Sustento restaurativo da saude
PELA VERDADEIRA FARINHA
A. Du Barry d'Arabia
Os abaixo assignados fazem sciente a seus freguezes, que pelo vapor inglez *La-Plata* receberam segunda remessa d'essa excellente farinha, cujo uso muito se recommenda para as crianças, pessoas debeis e convalescentes, applicada com reconhecida vantagem nas constipações, diarrheas nausea do estomago, tosse, escarro de sangue, phthysica, etc. etc. Preferida ainda pelo agradavel sabor, Unirica outra qualquer.

A' rua do Commercio n. 10, escriptorio de José Joaquim da Costa Maia, encontra-se para vender por commodos preços:
Azulejos hespanhóes.
Folhas de ferro galvanizado para telhado de diversos tamanhos.
Ditas de dito dito lizas.
Bicas de ferro galvanizado.
Cumieiras dito.
Portadas completas para cantaria.
Ladrilhos.

PARA NOIVADOS.
Bonitos porta buquets.
Lindissimos leques de madreperola molhes inteiramente novos.
Cortinados bordados.
Camisas bordadas para homem,
Finas meias de seda para senhora,
A Nova Esperança é quem tem ! ! !
DESAPPAREÇAM AS SARDAS
A Nova Esperança a rua do Duque de Caxias n. 63, acaba de receber o bem conhecido leite de rosa branca, e tambem leite virginal, os quaes fazem desapparecer as sardas ou pannos.

A revalesciere du Barry de Londres
Toda a doença cede a Revalesciere du Barry que dá saúde, energia, appetite, digestão e descanso. Ella cura as dispepsias, gastrites, humores, acidez pituita, flato, enjôos, vomitos depois da comida e gravidez, con tipações, ... asthma, affecções pulmonares, bexiga, figado, cerebro e sangue; 60,000 curas, incluindo muitas dellas no Brasil.

A revalesciere chocolatada du Barry em pó,
Delicioso alimento para almoço e ceia, muito nutritivo, fortificando os nervos do estomago sem causar o menor peso nem dôr de cabeça, nem irritação.
Unico deposito para o Brasil é em Pernambuco na pharmacia americana de Ferreira Maia & C. rua do Duque de Caxias n. 57. (Todo cuidado com as falsificações.)

— Vende-se o sitio que foi do finado Dutra, no lugar do Peres, com duas casas e uma coxeira, tendo uma das casas bastantes commodos, a frente e parte do oitão de tijolo, bem como a coxeira, poço com boa agua, e muitas arvores de fructo: quem o pretender dirija-se ao mesmo sitio.

Com pouco mofo
Vende-se brim pardo muito fino a 500 rs. o covado, chitas escuras avariadas a 200 rs. o covado, idem idem pretas a 160 rs. o covado: na rua 1º de Março n. 20, loja de fazendas de Guilherme Carneiro da Cunha & C.

Libras sterlinas.
Vende-se no armazem de fazendas de Augusto F. de Oliveira & C., á rua do Commercio n. 42.

— Vende-se tres casas na povoação de Una occupadas com estabelecimento: á tratar com Adriano, Castro & C., no Recife rua da Cadeia n. 16.

Passaros
Vende-se excellentes passaros de diversas qualidades: a tratar na rua Direita n. 3, 1º andar.

CEMENTO
O verdadeiro Portland: só se vende na rua da Madre Deos n. 22, armazem de João Martins de Barros.

Setins de cores a 2$500.
Completo sortimento de todas as cores, sendo azul claro, lyrio-verde, encarnado, branco, e cor de rosa, e setim macáo, e um sortimento de poupelinas lavradas, e setinhas de delicadas cores a 2$ o covado: só na loja do Papagaio, rua da Imperatriz n. 40, de Mendes & Carvalho.

Cerveja de Noruega.
Verdadeira e superior: á venda nos armazens de Tasso Irmãos & C.

SO' SE VENDO
[illegible]

CORAÇÃO DE OURO
DE
ERNESTO & LEOPOLDO
N. 2 D Rua do Cabugá N. 2 D

Acha-se montado de forma tal este estabelecimento de joias que póde vender aos seus numerosos freguezes em grosso e a retalho e por preços mui resumidos visto que recebe de conta propria por todos os vapores da Europa. O gosto de desenho de suas joias é o mais lindo do paiz das modas, ouro de lei, brilhantes verdadeiros, esmeraldas, rubins, perolas, turquezas, saphiras, coral rosa etc. etc. Obras de prata do porto tanto para igreja como para serviço domestico. Convidamos as Exmas. familias a visitarem o dito estabelecimento todos os dias até 9 horas da noite.

Compra-se ouro, prata e pedras preciosas em obras velhas.

BASTOS
56 A—Rua do Marquez de Olinda—56A
outr'ora rua da Cadeia.

LOJA DAS MACHINAS

Sendo este antigo estabelecimento assaz conhecido como principal e recommendado pelos grandes depositos e bons sortimentos com que sempre prima em ter das melhoras, mais acreditadas e verdadeiras **machinas americanas para algodão**, desde 10 á 60 **serras**, e havendo em todos os tamanhos diversidades de systemas e melhoramentos para perfeito e rapido descaroçamento; tornam-se dignas de serem vistas e apreciadas pelos Srs. agricoltores; os quaes, além disto, encontrarão tambem mais:

Apurados VAPORES LOCOMOVEIS, de força de 3 á 4 CAVALLOS, e pertences.
Machinas para lavar roupa.
Arados americanos para varzea e ladeira.
Carros de mão para atterros.
Tinas de madeira.
Baldes de dita.
Ditos de ferro estanhado.
Ditos com valvula para lavatorios.
Ditos de madeira para compras.
Apparelhos para jardins.
Guardas-comidas.
Tampas para cobrir pratos.
Tarrachas para fazer parafusos de ferro.
Ditas dita ditos de madeira.
Trens para cozinha.
Ternos de bandeijas finas.
Correntes para arrastar madeira.
Cylindros americanos para padarias.
Pertences avulsos para machinas.
Salitre refinado.
Breu superior.
Moinhos de diversos fabricantes para milho e café.
Debulhadores para milho.
Azeite de spermacete para machinas.
Camas de ferro.
Bombas de Japy.
Ditas americanas.
Cofres de ferro patente.
Canos de ferro esmaltados.
Ditos de dito estanhado.
Ditos de chumbo.
Ditos de borracha.
Folles para ferreiros.

Emfim muitos outros artigos, que só avista e neste estabelecimento poderão ser examinados.

LIQUIDAÇÃO DE FIM DE ANNO
AO 65
RUA DO DUQUE DE CAXIAS
(Outr'ora do Queimado)

Este estabelecimento acaba de receber um importante sortimento de diversas fazendas proprias para vestidos, sendo poupelinas de sêda, sêdas, lãas, percales, ditas com barras proprias para babados, lindas cambraias croxé, e em fim uma infinidade d'artigos de moda, tudo proprio para a festa, o que tudo venderá por preços inteiramente razoaveis, em consequencia de estarmos prestes ao fim do anno, e o 65 não quer ter grande trabalho com o seu balanço, preferindo tomar dinheiro a fazendas, convida-se portanto ao respeitvel publico a virem sortir-se na loja do 65 aonde comprarão por preços que não obterão em outro qualquer estabelecimento; em fim é vêr para crer

AO 65
RUA DO DUQUE DE CAXIAS
(Outr'ora do Queimado)

Cunha Irmaõs & C.
Rua da Madre de Deos n. 34
Continúa a ter para vender por modicos preços vinhos em barris e engarrafados de differentes qualidades, dos melhores e já bem conhecidas marcas:

Especialidade.
Chegou uma nova e pequena remessa do vinho engarrafado, proprio para mimos, ou pessoas doentes.

Vinho verde,
Em barris de quinto, o melhor que se póde desejar.

Farinha de milho
Vende-se farinha de milho moida a vapor, diariamente, pelos preços seguintes: grossa para mugunzá a 90 rs., dita para angú, pintos e passarinhos a 100 rs., para cangica e pão de Provença a 120 rs., e para cuscus a 140 rs., em arroba e mais barato: na rua do Cotovello n. 25.

CHAMPAGNE
Marca Cha Fare
O deposito d'aquella marca acha-se actualmente na rua do Bom Jesus, antiga rua da Cruz n. 22, 1º andar.

Papelão hamburguez
Joaquim de Souza Maia & C., á praça da Independencia n. 24 á 30, teem para vender em massos ou a retalho superior papelão de Hamburgo.

AOS PADRES
A Nova Esperança, á rua Duque de Caxias n. 63, é quem vende as melhores meias de laia: a quantidade é pequena, portanto á ellas antes que se acabem.

Chocolate Menier.
Vende-se chocolate Menier de saude: na rua do Marquez de Olinda n. 10.

[illegible]

Vende-se ou permuta-se por casas terreas, sendo estas nas freguezias de Santo Antonio e Boa-vista desta cidade do Recife, o sitio existente na travessa do Remedio, freguezia dos Afogados n. 24, ... da travessa do Remedio n. 40, ... proprio: quem o pretender ... com o seu proprietario na rua do S. Francisco ... n. 14.

— Vende-se o ... da rua ... n. 1: á tratar ...

Pereira da Cunha Irmaõs.
Rua da Cadeia do Recife n. 21
VENDEM:
Potassa da Russia.
Cemento Portland.
Agua-raz
Pixe da Suecia.
Alcatrão dito.
Zinco em folha, para latoeiro.
Esteiras da India, brancas e de xadrez.
Agua Florida (legitima).
Cadeiras americanas.
Bezerros de lustre.
Cognac.
Enxofre.

KEROSENE
Pereira da Cunha Irmãos vendem no seu deposito á praça de Pedro I n. 16, antigo largo do Chafariz da rua do Brum, kerosene de primeira qualidade (Devoes) em caixas de duas latas, não só a grosso como a retalho, por preços commodos: á tratar no seu escriptorio á rua do Marquez de Olinda n. 21, outr'ora da Cadeia.
Os mesmos recolhem tambem esse artigo no mesmo deposito, por modica armazenagem.

POTASSA
Da Russia, nova e de boa qualidade: vendem Pereira da Cunha Irmãos: á rua do Marquez de Olinda n. 21.

RAPÉ
A loja da praça da Independencia n. 5, chegou nova remessa do muito acreditado rapé ... grosso, fino, amarellinho, rolão ... da Bahia, princeza de Lisboa, ... e viajado e Bocha: vende-se ... e a retalho.

Verde Chromo.
Vende-se em barris de ... na rua do Marquez de Olinda n. 10.

[illegible]

SEDAS PRETAS
Superiores córtes de seda preta adamascada com pequeno toque de môfo pelo baratissimo preço de 20$, 25$ e 30$000 o córte.
Grosdenaples de seda pretos, largos, a 1$600, 2$, 2$500 e 3$000 o covado.
Ditos dito dito com listas assetinadas a 2$800, 3$, 3$500 e 4$000 o covado.
Gorgorão de seda preto a 3$500, 4$, 4$500 e 5$000 o covado.
Dito dito dito muito superior a 6$, 6$500, 7$, 7$500 e 8$000 o covado.
Mantas e mantilhas brasilinas de superior qualidade.
Filó preto liso e com flores.
E outras muitas fazendas pretas proprias para a quaresma, havendo grande e variado sortimento para os compradores escolherem.
Na rua Primeiro de Março (outr'ora do Crespo) n. 13, loja das Columnas, de Antonio Corrêa de Vasconcellos.

MUTILADO

MUTILADO

LOJA E ARMAZEM

DO

PAVÃO

DE

FELIX PEREIBA DA SILVA & C.

NA RUA DA IMPERATRIZ N. 60·

Só a dinheiro á vista

Os proprietarios deste estabelecimento tendo grande necessidade de diminuir o immenso deposito que tem de fazendas e grande urgencia de apurarem dinheiro, tem resolvido fazer uma verdadeira liquidação com grandes abatimentos nos preços de todos os seus artigos: para o que convidam ao respeitavel publico desta capital a vir sortir-se pois lhe garantem que em parte alguma poderão encontrar tão grande sortimento e mesmo não comprarão pelos preços que se lhes pode vender na loja de Pavão; porém advirtindo-se que só se vende a dinheiro á vista. Os mesmos proprietarios deste estabelecimento rogam a todos os seus devedores desta praça o favor de virem saldar seus debitos, e todos aquelles que estiverem devendo contas antigas e o não fizerem terão de ser encommodados judicialmente.

CAMBRAIAS BRANCAS A 4$000 E 4$500

O Pavão tem peças de cambraia branca transparentes com 8 1/2 varas que vende pelo barato preço de 4$000 e 4$500, tendo tambem muito finas de 5$000 até 10$000.

Ditas tapadas ou Victorias tendo de 3$500 a peça até a mais fina que vem ao mercado.

Grosdenaples preto e de cores.

O Pavão tem um grande sortimento de grosdenaples e gurgurão preto para vestidos tendo de 1$600 o covado até ao mais superior que costuma vir ao mercado, assim como um grande sortimento de ditos de todas as côres e branco e um bonito sortimento de setins branco e de cores que vende por preços muito em conta.

CASAQUINHOS A 15$, 18$ E 20$000.

O Pavão tem um grande sortimento de ricos casaquinhos de seda preta muito bem enfeitados e modernos que vende a 15$, 18$ e 20$000, sendo fazenda de muito mais valor, assim como ricos chales pretos bordados com franjas largas de retroz a 10$ e 12$000.

CORTINADOS PARA CAMAS E JANELLAS.
a 8$, 10$, 12$ e 16$000.

O Pavão tem um grande sortimento de cortinados ricamente bordados, proprios para camas e janellas que vende de 8$ até 16$000 o par.

Peças de cambraia adamascada com 20 varas a 10$000. crochet ricamente bordado para cortinados a 1$500 o metro. Assim como ricos damascos com 6 e 8 palmos de largura proprios para colchas de camas e tambem ricas colchas de damasco a imitação de seda e ditas de crochet as mais lindas que tem vindo ao mercado.

MUSSELINAS DE CORES A 400 RS. O COVADO.

O Pavão tem um bonito sortimento de musselinas de cores, padrões inteiramente novos e cores fixas, que vende a 400 rs. o covado. Ditas brancas muito finas a 400 e 500 rs. Metim branco da India muito fino para vestidos e roupas de meninos a 720 rs. o covado. Cretones de cores muito encorpados para vestidos a 600 rs. o covado.

Metralhadoras!

Chegou para a loja do Pavão um magnifico sortimento de cortes de vestidos de cambraia com babados brancos e de cores, denominados a metralhadora, sendo esta fazenda a mais moderna e de melhor gosto que tem vindo este anno para a festa: assim como recebeu tambem um lindo sortimento de córtes de cambraia com palminhas bordadas a lãa, fazenda de muita phantazia, e vende-se tudo muito mais barato do que em outra qualquer parte: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem de Pereira da Silva & C.

Popelinas de seda

A 1$600 rs.

Na loja do Pavão vende-se um elegante sortimento das melhores e mais modernas pepelinas de seda, que se liquida pelo baratissimo preço de 1$600 rs. o covado, é grande pechincha: á rua Imperatriz n. 60, loja de Pereira da Silva &

NOVOS VESTIDOS A 5$000.

O Pavão tem lindos córtes de vestido de finissimas cambraias com bonitos bordados de côres e tambem todos bordados á branco que vende pelo baratissimo preço de 5$000 cada córte, é grande pechincha.

PANNOS DE CROCHÉ PARA CADEIRAS E SOPHÁS.

O Pavão tem um grande sortimento de pannos de croché proprios para encosto de cadeiras e de sóphás, assim como um rico sortimento de tapetes de todos os tamanhos proprios para salas.

MADAPOLÃO BÁRATO A 4$, 4$500 E 5$

O Pavão tem peças de madapolão com 24 jardas ou 20 varas que vende a 4$ e 4$500 a peça, dito muito fino e largo de 6$ para cima, dito francez do melhor que tem vindo ao mercado, assim como dito finissimo em peças de 40 jardas.

Cortes de chitas.
a 1$600, 2$000 e 2$800.

O Pavão tem cortes de chitas francezas com 10 covados, que vende pelo barato preço de 1$600 e 2$000, ditas que vende a 160, 200 e 280 rs. o covado, tambem tem um grande sortimento de ditas finas claras e escuras que vende a 280 e 320 rs. o covado e finissimas percales miudinhas proprias para camisas, vestidos e roupas para meninos que se vende a 360 e 400 rs.

LENÇOS BRANCOS.

O Pavão tem lenços brancos abanhados que se vende a 2$400 e 3$. a duzia, ditos grandes de murim sem ser abanhados a 3$200 rs. a duzia; assim como bonitos lenços bordados para mãos.

ROUPA PARA HOMENS.

Sobrecasacos de panno preto fino sendo muito bem feitos de 12$ até 40$000.

Palitós de panno preto fraquês e sacco de 8$ até 12$000.

Ditos de casemira de cor de 6$ até 12$.

Ditos de alpaca preta fina de 4$ a 6$000.

Ditos de dita branca e de côres 6$000.

Ditos de brim de linho trançado a 6$000.

Calças de casemira preta de 6$000 até 12$000.

Ditas de brim branco de linho de 4$000 até 8$000.

Ditas de brim de linho de côr para todos os preços e qualidades.

Camisas francezas e inglezas com peitos d'algodão de 1$600 até 5$, em duzia vende-se mais barato.

Ditas de meia de 800 rs. para cima.

Ceroulas de linho e algodão, francezas e feitas na terra.

Collarinhos de papel, algodão e linho que se vende muito barato para liquidar.

Para noivas.

O Pavão tem rico gurgurão de seda, branco. Grosdenaple branco muito encorpado. Agraciannas brancas com listras de seda. Poupelinas brancas de seda lisas e lavradas. Sedas brancas, lavradas e lisas. Capellas com palma de flor de laranga com ricos véos bordados, que tudo se vende mais barato do que em outra qualquer parte.

A loja do Pavão acha-se constantemente aberta das 6 horas da manhãa até as 9 ras da noite, á rua da Imperatriz n. 60.

Fazendas de phantasia

NA LOJA DO PAVÃO PARA OS BAILES DO CARNAVAL.

Chegou para a loja do Pavão um grande sortimento de bonitas fazendas de phantasia proprias para vestidos e trajes para os brinquedos do carnaval, que se vendem muito em conta como sejam:

Organdys com listras
a 500 rs o metro.

O Pavão vende bonitos organdys, sendo côr de rosa, azul lyrio, verde, côr de ganga, de perola e rôxo, com listras da mesma côr a 500 rs. o metro.

TARLATANA LISTRADAS A 500 RS. O METRO

O Pavão vende um grande sortimento de tarlatanas de todas as côres com listras a 500 rs. o metro.

SETINS D'ALGODÃO A 640 RS.

O Pavão vende bonitos setins de algodão, tendo de todas as côres, sendo côr de rosa, lyrio, ganga, cor de canario, azul e rôxo, sendo uma fazenda de muito brilho, propria para dominós, vestidos e outros qualquer trajes, a 640 rs. o covado.

GURGURÕES A 640 RS.

Vendem-se bonitos gurgurões encorpados com mescla de sêda, sendo fazenda larga e muito bonita para dominós, vestidos e outros trajes, a 640 o covado.

BAREGES A 320 RS.

O Pavão vende bonitas bareges transparentes de todas as côres imitando ter listras de sêda a 320 e 400 rs. o côvado e grande sortimento de muito bonitas lãasinhas e alpaca de grande phantasia.

MEDINAS A 10$000

O Pavão vende ricos cortes de medina, sendo fazenda transparente com palmas de sêda, tendo 20 covados cada corte a 10$000.

CORTES DE PHANTASIA A 20$000

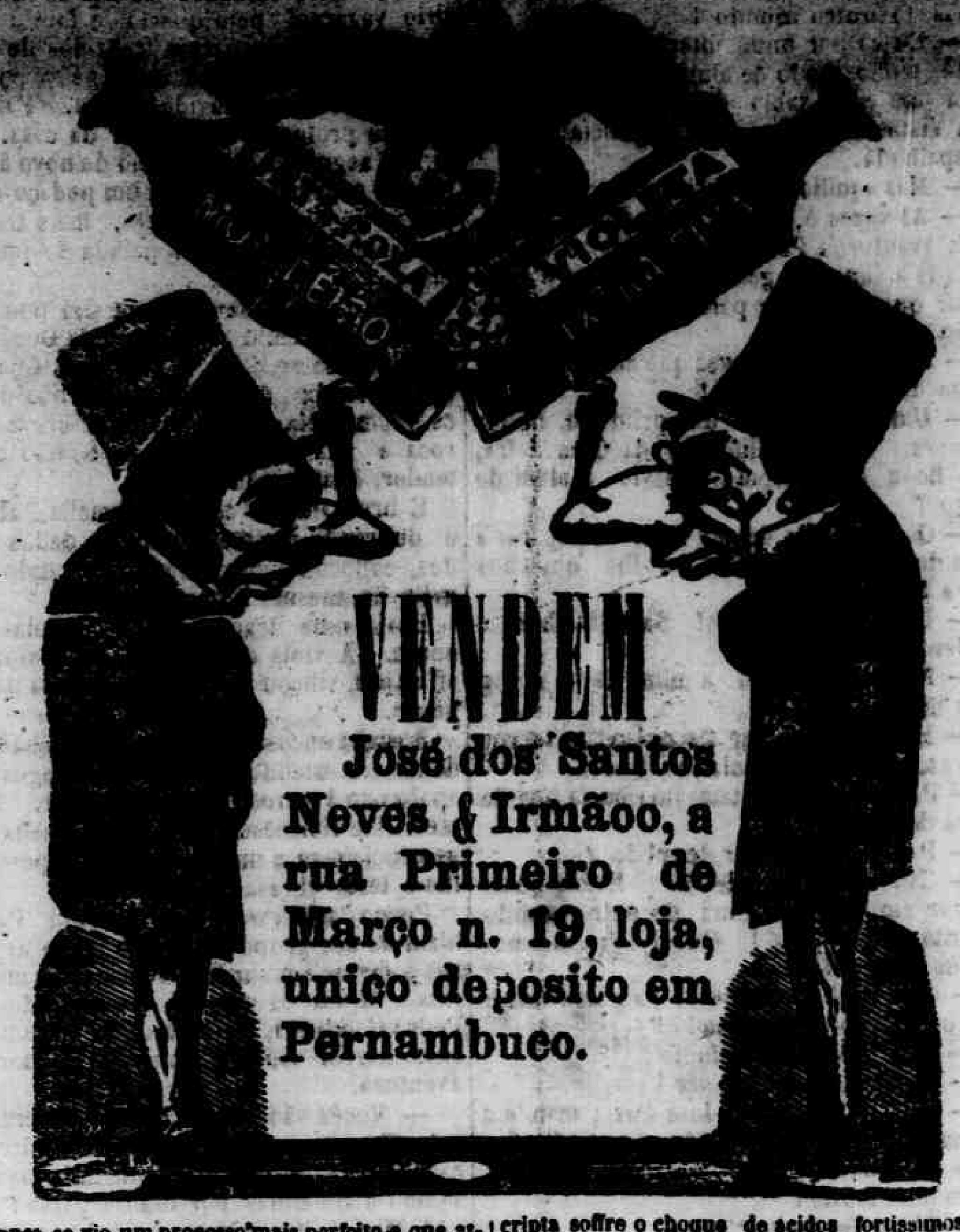
O Pavão vende ricos cortes de bonita fazenda de grande phantasia com delicadas barras e palmas, tendo 30 covados cada córte pelo barato preço de 20$000. Ditos da mesma fazenda com 18 covados a 15$, assim como bonitos córtes de cambraias de côres e brancos, bordados a 4$ e 5$000.

CORTES DE METRALHADORAS

O Pavão vende um bonito sortimento de cortes á metralhadora por preços mais baratos do que em outra qualquer parte.

DOMINÓS

O Pavão vende e aluga um grande sortimento de dominós por preço commodo, na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão.



...unca se vio um processo mais perfeito e que attaja de tal forma a satisfazer as exigencias mais severas da escripturação.

A sua côr é lindissima e não precisa de cuidado algum para se conservar no tinteiro sempre com a mesma côr, sem borra, crôsta, bolôr ou sem todas estas mazellas inherentes á todas as tintas até agora conhecidas, ainda mesmo dos melhores autores estrangeiros.

Sobretudo, este estimavel producto não ataca as pennas de aço, antes pelo contrario, a penna adquire um esmalte dourado que, sendo interessante, é assás proveitoso.

Esta tinta, não sendo especialmente para copiar, é comtudo duas, tres, ou mais cópias um mez depois de escripta; é preciso, porém, deixar-lhe o papel bem molhado sem o enxugar com o mataborrão, porque não ha o risco de borrar. Para se tirar mais de uma cópia, não se agglomeram tantas folhas quantas cópias se querem tirar, mas tira-se com o original tirar á uma tantas quantas se desejam, sem que o original fique prejudicado nas extracções.

Occorre aqui dizer que, para copiar importa muita intelligencia e habilidade, sem e que a menor tinta não satisfaz, e o defeito recae sempre sobre a tinta, que muitas vezes é quem menos culpa tem.

A dupla qualidade desta tinta é extremamente apreciavel, pois que evita que em qualquer escriptorio haja mais do que uma tinta para os diversos misteres.

Emquanto á sua durabilidade, não ha a oppôr menor duvida pois que esta tinta depois de escripta soffre o choque de acidos fortissimos, sem se decompôr; ora, se os acidos não tem acção sobre ella, muito menos a acção do tempo a póde destruir; isto é plausivel.

Não é só ao commercio que este meu producto veio ser util; os professores dos collegios, investigando todos os meios para o adiantamento dos seus discipulos, tem approveitado esta tinta, que com razão a acharam apta para desenvolver o gosto nos educandos, em consequencia da beleza da côr e facilidade de correr na pequena pela sua liquidez. Ha exemplos de crianças que havia muito tempo tinham uma repugnancia extrema para a escripta, logo que foi admittida esta tinta no collegio, apoderou-se dellas a curiosidade e o gosto, e pouco tempo depois o seu adiantamento era manifesto.

Esta tinta, á par de tantas vantagens, tem um unico inconveniente, deteriora-se ao contacto de outra qualquer; convém pois te-la em tinteiro isentos do menor vislumbre de outra tinta, e evitar escrever com a penna suja de uma preparação differente e incompativel; verificando isto, não ha razão para se usar de tinta que não seja a VIOLETA EXTRA-FINA DE MONTEIRO.

Observação.

Diversas falsificações e semelhanças tem apparecido, cuja durabilidade é duvidosa. Os Srs. compradores podem evitar o engano dirigindo-se á casas circumspectas, e pedindo a tinta que eu fabrico

A. C. Monteiro

CARNAVAL

No Basar Nacional, rua da Imperatriz n. 72, tem para vender um grande sortimento de vestuarios a caracter, todos de fazendas finas; como sejam: de seda branca, de alpaca de côres e de tarlatana com palhos, e tambem grande sortimento de dominós de todas as qualidades para todos os preços, a 1$, 2$, 3$, 4$, 6$, 8$ e 10$; assim como, grande sortimento de mascaras de todas as qualidades e tambem para meninos; todos estes artigos são proprios do carnaval: na Basar Nacional, rua da Imperatriz n. 72.

OLEO PURO DE FIGADO DE BACALHÃO
DA
TERRA NOVA
DE
H. LACOMBE

Este oleo que tão boa acceitação tem merecido, muito se recommenda por ser o mais purificado que até hoje tem vindo, e ainda pelo bom paladar, superior a outro qualquer: vende-se no deposito especial de Bartholomeu & C.: rua Larga do Rosario 34.

E' BARATO

Cambraia transparentes muito finas a 3$ a peça: na rua Primeiro de Março n. 20, loja de fazendas de Guilherme Carneiro da Cunha & C.

Chumbo de munição.

Vende-se a dinheiro por 23$ o quintal: na rua do Commercio n. 32, 2º andar.

PECHINCHA

Lenços de esguião a 3$200 rs. a duzia

Chegou á loja do Papagaio uma grande porção de lenços de esguião já abainhados, e vende se por 3$200 rs. a duzia para acabar, só o Papagaio na rua da Imperatriz n. 40.

Hamburgos com 30 varas

A loja do Papagaio acaba de receber uma pequena porção de hamburgos com 30 varas cada uma peça, que vende pelo diminuto preço de 12$, são proprios para lenções, toalhas etc. e mais barato que algodões: na rua da Imperatriz n. 40,

A 320 rs. o covado

Alpacas de lãa de furta côres, proprias para vestidos, e para roupinhas de meninos, por este preço só na loja do Papagaio, rua da Imperatriz n. 40,

Correio Pernambucano

Vende-se a typographia e a empreza do jornal *Correio Pernambucano*, á tratar na rua do Imperador n. 2, das 10 da manhãa ás 3 da tarde.

Rapé Cearense

De superior qualidade da fabrica de Vasconcellos & Filho, deposito em Pernambuco, em casa dos Srs. Tasso Irmãos & C., rua do Amorim n. 37.

Pa a voltarete.

Vende-se no Bazar da Victoria a rua do Barão da Victoria n. 2, finas cartas para voltarete e lasquinet.

ATTENÇÃO.

Vende-se uma machina de vapor com força de oito cavallos, em bom estado, propria para engenho ou qualquer serviço, esta machina está ainda trabalhando até o dia 25 de fevereiro do corrente anno: o motivo desta venda é porque vai-se assentar outra de maior força em razão desta não dar vencimento ao serviço da casa: quem quizer comprar póde vir examina la na rua nova de Santa Rita n. 51, serraria a vapor de Avilla Irmão & C.

Cretones a 400 rs.

Chegou para a loja do Papagaio um bonito sortimento de cretones de todas as cores muito fixas, proprios para vestidos de casa, e para roupas de meninos, e vendem-se pelo diminuto preço de 400 rs. o covado, sendo seu preço regular 560 rs., e neste mesmo sentido outras muitas fazendas: na loja do Papagaio, rua da Imperatriz n. 40.

— Vende-se uma parte da casa da rua do Imperatriz n. 43, de 3 andares; a tratar na rua do Bom Jesus n. 57, 1 andar.

Aos estudantes de philosophia que teem de fazer exame em março.

Addendo á philosophia de A. Charma, na parte logica do seu compendio. Indispensavel aos estudantes desta disciplina que vão fazer exame. Vende-se por 1$ réis, na livraria franceza, e na dos Srs Nogueira & Medeiros.

Vende-se

dous terrenos, um na rua Vidal de Negreiros junto a matriz de S. José com 56 palmos de frente e 126 de fundo, e outro na primeira travessa da mesma rua com 134 palmos de frente e 60 de fundo, ambos com alicerces divididos, e as paredes das frentes com altura de 9 palmos: a tratar na rua do Imperador n. 48, armazem de trastes.

XAROPE
VEGETAL AMERICANO
ESALIDADE
DE
BARTHOLOMEO & C.

Para a cura certa das tosses antigas e recentes, catarrhos pulmonar, asthma; tosse convulsa, catarrhos bronchial e em geral contra todos os soffrimentos das vias respiratorias.

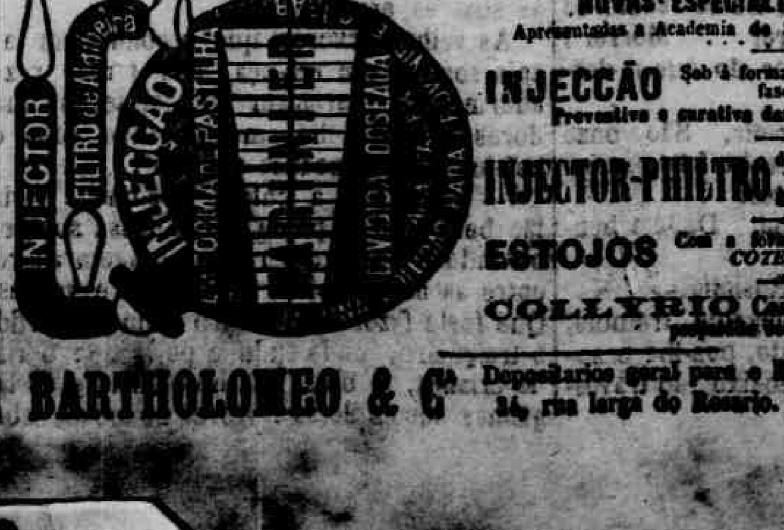
DEPOSITO GERAL
BOTICA E DROGARIA
34, RUA LARGA DO ROZARIO, 34
PERNAMBUCO

A therapeutica das diversas molestias do peito, desde a pharyngite ou mal da garganta até a tuberculoção pulmonar, passando pelas diversas bronchites catarrhaes e o emphysema acaba de ser enriquecida com mais este medicamento, que tomará a primeira ordem entre todos até hoje conhecidos. O xarope Vegetal Americano, garantindo puramente vegetal, não contém em sua composição um só atomo de opio [illegible]

[illegible] — Severino Duarte, — Sua Casa 14 de fevereiro de 18[illegible]

[illegible] — Antonio Joaquim de Castro e Silva. — Recife 8 de fevereiro de 18[illegible]

[illegible] — Joaquim Pereira Arantes Junior. — Recife [illegible]



CASA CAUVIN A. MARINIER, Pharmaceutico privilegiado successor
Boulevard Sébastopol, 55 — PARIS.
NOVAS ESPECIALIDADES A. MARINIER
Apresentadas á Academia de Sciencias e ao Instituto de França.

INJECÇÃO Sob á forma de Pastilha, derredida e doseada para fazer de momento uma solucção Preventiva e curativa das MOLESTIAS CONTAGIOSAS.

INJECTOR-PHILTRO do volume de um relogio, servindo de PHILTRO e SERINGA sem os graves inconvenientes de fragilidade.

ESTOJOS Com a forma, e do volume de um Porte-Moeda COTENDO TODO TRATAMENTO.

COLLYRIO Contra as affecçois das palpebras, preparado sob a mesma forma.

BARTHOLOMEO & Cª Depositarios geral para o BRASIL e PORTUGAL 34, rua larga do Rosario. — PERNAMBUCO.

CASA CAUVIN A. MARINIER, Pharmaceutico privilegiado successor
Boulevard Sébastopol, 55 — PARIS.
NOVAS ESPECIALIDADES A. MARINIER
Apresentadas á Academia de Sciencias e ao Instituto de França.

INJECÇÃO Sob á forma de Pastilha, derredida e doseada para fazer de momento uma solucção PREVENTIVA E CURATIVA das MOLESTIAS CONTAGIOSAS.

INJECTOR-PHILTRO do volume de um relogio, servindo de PHILTRO e SERINGA sem os Graves inconvenientes de fragilidade.

ESTOJOS Com a forma, e do volume de um Porte-Moeda contendo TODO TRATAMENTO.

COLLYRIO Contra as affecçois das palpebras, preparado sob a mesma forma.

BARTHOLOMEO & Cª Depositarios geral para o BRASIL e PORTUGAL 34, rua larga do Rosario. — PERNAMBUCO.

AO ANNEL DE OURO
LOJA DE JOIAS

Esquina da rua larga do Rosario

Este importante estabelecimento no seu genero, tem sempre um sortimento sem igual, e vende por preços que nenhuma outra casa póde vender.

A vista da qualidade e do preço das joias cada um poder-se-ha convencer da verdade. Garante-se ser tudo de lei. Compra-se ouro, preta e pedras finas por preços muito elevados.

A loja continua a estar aberta até as 8 horas da noute.

Esquina da rua larga do Rosario

Cofres de ferro de Milners e outros
Prenças para copiar cartas.
Balanças de pesar, Decimaes, Romanas, etc.
Tachas de ferro, estanhado.
Arados Americanos
Grades, para agricultura.
Carrinhos de maõ.
Machinas a Vapor
Machinas de descaroçar algodão, de 10 até 40 serras.
Chapas de ferro galvanisadas para cobrir casas etc.,

Estes artigos vendem-se em casa dos importadores.
SHAW, HAWKES & C.,
N. 4 RUA DO BOM JESUS.
(OUTR'ORA RUA DA CRUZ)

UNICA LEGITIMA
CERVEJA DA BAVIERA
MARCA BANDEIRA
Nos armazens de Tasso Irmãos & C.

A FLOR DE OURO
N. 24 A—Rua larga do Rosario—N. 24 A
BENJAMIN & IRMÃO

Sempre viva no cumprimento de seus deveres, saúda a seus inoumeros freguezes pela entrada do novo anno de 1872, e de coração deseja, a todos, bem boa somma de contos de réis, afim de que jamais esqueçam o jardim das joias que existe a rua larga do Rosario n. 24 A, onde com muito pouco dinheiro organisam um bonito ramalhete que não expargindo perfume não deixa com tudo de ser de subido valor, e mil vezes preferido ás flores vegetaes que perdendo o odor murcham e desapparecem. Anno novas, nova cousas; portanto respeitaveis leitoras visitai o estabelecimento que encontrareis uma variedade tal que com certeza dareis por bem empregado o tempo precioso passado na FLOR DE OURO que

Em modicidade de preços é sem igual

Lindas voltinhas de ouro a 8$000, lunetas com caixa de madreperola obra de gosto para senhora a 10$000, pares de brinco de phantasia a 8$ e 10$000, meios adereços a 16$, rozetinha de diversos modellos a 5$ e 6$, e 8$000 o par, pulceirinha de coral a 7$, atacadores de dito para creança com bolinhas e diversos enfeites de ouro a 20$000, voltinhas de coral com cruz de ouro a 5$000, brinquinhos de coral a 3$ e 4$000, figas a 2$, lindos anneis de bonitas e boas pedras a 3$ e 4$, ditos de pedras finas a 6$000, cruzes de diversos gostos a 3$, 4$ e 5$, ditos de esmeralda, perolas e rubins a 12$, 14$, e 16$000, caçoletas com inscripções e sem ellas a 5$, 6$ e 8$, lindas fivelinhas de prata para as modernas pulceiras de fita a 1$.

Aos apreciadores da moda

E' sómente na Flor de Ouro que se vende joias modernas por pouco dinheiro como sejam: guarnições com tres botões para abertura a 4$, pares de ditos e de differentes gostos a 5$, ditos a 3$, ditos de colerinhos a 1$500 o par, ditos para punhos a 8$, cadeias muito chiques a 20$, ditas a 6$500 a oitava, pencinez de prata dourada a 4$, 4$500 e 5$, medalhões para cadeias a 12$, medalhas com letras a 8$; além de um grande sortimento de obras de brilhantes, brincos, braceletes, alfinetes, adereços completos, meios ditos de pedras finas e coral, medalhões, voltas e trancelins, anneis com letras e de diversos modelos, oculos, pencinez de ouro, relogios de ouro e prata dourado e de afamados fabricantes, assim como grande sortimento de obras de prata do Porto, tanto para o serviço domestico, como para igrejas, e garantimos ser tudo lei.

A Flor de Ouro continúa a estar aberta até as 8 horas da noute

MUTILADO

L[illegible]

A ALMA D[illegible]

(Continuação)

— Deixe-me, [illegible] ser feliz, um minuto, um segundo, um instante rapido como o pensamento, ao menos! Não imagines quanto minha alma precisa ser alliviada; como é digno de amparo este coração que agonisa por ti! Repara nas estrellas, na lua; bebe os aromas da noute amorosa e casta! Tudo ama, tudo cre, tudo espera e tu fechas o ouvido á voz da minha paixão!

— Falla-me sempre! sempre! que esta bocca—perigosa e querida, entre em toda a minha alma e mate-me, enlouquecendo-me!

— Forma a roda, minha gente! gritavam no samba. Pula Teto! Estaquio, saltão? Ou! Rita! Dindinha Rosa!

— Eu? exclamou a velha assombrada. Maiores são os poderes de Deus!

— Canta p'rahi, Fortuna! Raspa na botija, Catita! Eu lá, José Paz! Está com cara de mal assombrado!

— Rosinha! Rosinha!

Não te vás para tão longe,
Menina do meu pensar,
Que um cégo de amor não póde,
De tão longe te enxergar.

Respondeu a Justina miudinha:

Se para longe me vou,
E' que vou atraz de alguem:
Vou seguindo a minha sombra,
Vou nos braços de meu bem.

— Rosinha! chamava José Paz.

As raparigas procuravam-na arredando-se os grupos e apalpando-se todos os cantos.

— Ainda agora estava aqui! observou uma dellas.

Nesse momento appareceu a um lado, afastando a multidão, a pallida cabeça da filha de José Paz.

Os instrumentos attrahiram de novo as dansas e os cantos enthusiasticos.

Os olhos de Rosinha febris volviam-se em torno de si. Ao longe vibrava o surdo e fugitivo galope de um cavallo.

A voz de Leopoldo cantava:

Caiam flores uma a uma,
Seque o rio, acabe o mar,
Que eu não hei de te esquecer,
E nem deixar de te amar!

O galope do cavallo perdeu-se de todo, na distancia.

VIII

A tasca era situada á beira da estrada e pertencia a uma tal Maricas Guandú, mulher de ventas arrebitadas e pulso vigoroso.

São talhadas pelo mesmo molde as vendolas, tendas e em geral as quitandas dos pobres logarejos do Norte: uma mesa de pinho tropega e roida serve de balcão com os pés fisgados na terra esburacada e humida.

Na parede sem cal, de cujas ripas entrelaçadas o barro cahe aos bocados, e por onde entram com identica familiaridade a chuva, o vento e os raios do sol, estendem-se dous a tres registros de santos, quasi sempre Santo Antonio e o Crucificado, ornados de folhas de mangueira, bogarins e rosas bravas. São as egides protectoras da casa, e na inabalavel opinião dos devotos e infallivel chamariz da freguezia.

A tasca da Maricas Guandú corria parelhas com as suas companheiras dos Duros, Prazeres, Boa-Viagem e as demais povoações da visinhança.

A tendeira era mulher do pello do diabo; atrevida, corajosa, de sobr'olho carregado e falla grossa. Dizia o Chico valente que a Guandú já havia comprido sentença na ilha de Fernando, em virtude de uns arranhões profundos, que em má hora de rixa ella esculpira no pescoço de um pobre imbecil com quem vivia.

O certo é que todos a respeitavam na povoação e fóra d'ella.

Além disso constava que a mulher tinha dinheiro guardado, segundo uns,—nos bancos do Recife; segundo outros,—na cacimba do quintal.

Fosse porque fosse, para as altas questões da terra servia de campo de peleja a taberna de Maricas Guandú.

Uma semana depois do *samba* promovido pela rara ventura de Pedro Cambraia, soavam lentamente as badaladas do meio-dia em S. Gonçalo, e o Chico valente, o Braz, o proprio Cambraia e outros da povoação estavam ainda de prosa na tasca de Maricas Guandú.

Alguma poderosissima causa os arredara do trabalho até essa hora e um certo ar de mysterio envolvia as suas palavras, que eram geralmente trocadas em voz baixa e surda.

A tendeira com os cotovellos escusos cravados na mesa cheia de talhadas de melancia, cajús e gerimuns, entre os quaes erguia-se o imponente vulto de uma velha botija de aguardente destapada, seguia a conversação de olhos meio fechados e em uma especie de indifferentismo brutal e somnolento.

As moscas zumbiam em cardumes em redor dos fructos e do aroma da botija. Os matutos sentados em terra, com as pernas núas expostas ao sol e o cigarro no canto da orelha, fizeram pausa por um momento.

Soava meio dia.

— Louvado seja Nosso Senhor Jesus Christo! rosnou a tendeira sem mudar de posição e benzendo-se, depois de bocejar, como o ruido de uma chaminé de vapor.

— Para sempre! repetiram os matutos descobrindo-se.

O sol abrazava; os passaros emmudeciam, abrigados do calor nas largas folhas do arvoredo que nem um halito de brisa bafejava sequer.

As gallinhas mariscavam, defronte da venda, espojando-se na poeira ardente da estrada deserta.

Tomou a palavra Pedro Cambraia:

— Pois é como se uma cousa feita tivesse me entrado no couro! Safa! que se não fosse o que eu cá sei, já hoje não dormia no Jordão o filho de minha mãi!

— Vocês são todos uns mofinos! disse a taverneira abrindo os olhos vermelhos como uma fornalha.

— Sempre lhe queria ver, *sa* Maricas, acudia o Chico valente, mettida nesses [illegible]sados para então fallar!

— Mas o que [illegible] Maricas Guandú impaciente. [illegible] vez a historia, Cambraia!

— Ainda bem não fallei já me estou arripiando como um frango molhado! observou Pedro Cambraia, revirando os olhos magneticamente.

A taberneira espreguiçou-se, e veio munida de um banco escalavrado tomar a presidencia da assembléa.

Pedro Cambraia não se fez rogar.

— De ante-hontem para hontem, disse elle, eu tinha de estar nos Apipucos para um negocio grande com Zé Pinto, a respeito de umas trapalhadas que não vem ao caso. Eu cá, só no dia da minha morte, é que hei de andar de carro, se não fôr de rede, que é mais *infallive*. Não preguei olho toda a noute; só pensando, só pensando, só pensando na viagem. Bateu em S. Gonçalo meia noute, e eu disse comigo: Ora, você não tem somno, sô Pedro. A noute está fresquinha como uma garapa e ha tantas estrellas no céo, como lojas de fazendas no Recife.

O Chico valente gostou da comparação e enfiou duas gargalhadas sonoras.

Maricas Guandú fez um gesto de impaciencia e atiçou pelo olhar sombrio a loquacidade do narrador.

— Enfiei as calças, proseguio o Cambraia, o paletot, peguei no chapéo e... pernas para que te quero! puz-me no andar da rua. Fazia um silencio de se ouvir voar uma morisca! O diabo de uma coruja berrou mesmo no meu ouvido e foi voando para a banda do mato como um máo agouro! *Tibi!* se eu tivesse depois disso, entrado logo para casa e esperado a madrugadinha, não havia de passar pelo susto que raspei.. Mas, emfim lá fiz o Paz, que o que tem de ser muita força tem e que quando Nosso Senhor acha que...

— Peior! peior! Contas a cousa, ou levas a parlatear ahi como um papagaio?

— Lá vai, senhora, lá vai, que Deus é grande! Assim que a damnada da coruja deu o grito, eu fiquei meio cá, meio lá. Mas um *home* é um *home*.

— E a mulher é um bicho! interrompeu um rapazola, o Braz, saudando a idéa com duas sonoras palmas.

A taberneira mostrou o punho ao pequeno, da mesma forma porque o cão de filla apresenta a cabelluda pata.

— Calla a bocca, Braz! ordenou Chico valente.

— Comecei a andar, continuou Pedro Cambraia, apertando o passo para chegar mais cedo. Assim como assim, eu, já que sahi de casa, quiz me *presentar* no Recife a boa hora para bater para os Apipucos. Estava escuro tudo que era mesmo de se quebrar o nariz sem trabalho! Não havia lua, e as estrellas allumiavam só a casa do Senhor, sem se importar com o que havia cá em baixo. Quando eu ia chegando ao pé do desvio pegado com a casa do José Paz...

A fulva pupilla da Maricas Guandú, fuzilou de curiosidade e de cobiça.

— Que é que viste? que é que viste?

— Olhe lá, *vos mecê* é capaz de dizer que eu ando doudo, e então é melhor parar aqui.

— Conta, Cambraia!

— Conta!

A taberneira impoz com um gesto silencio, e enchendo até as bordas uma cannequinha de aguardente, passou-a ao narrador.

— Molha primeiro a goella, e conta direito!

Pedro Cambraia saboreou gota a gota o nectar delicioso, e depois de ensaiar uma orchestra de pigarros em todos os tons:

— Meus olhos no escuro custam a ver como os olhos do gato. Foi por isso que eu pensei que tudo era uma mentira cá da cachola quando a alma appareceu...

— A alma?!

— A alma do outro mundo, sim senhor! Estaquei mesmo defronte da casa do Paz, que estava toda fechada e sem luz. Podera! Meia noute passada! Começaram a me tremer as pernas; o frio coçou-me as costas e uma porção de candeias faiscou na minha vista. Quiz dar um passe para traz; qual fortuna! os pés estavam pregados no chão que nem verruma em parede nova!

— Anda sempre! anda! disse a Maricas Guandú, approximando o banco, ebria de curiosidade. Os beiços alongavam-se-lhe famintos como se estivessem defronte de um manjar appetitoso e abundante.

Os matutos bebiam sem perderem uma syllaba,—perdão! uma syllabada,—as palavras de Pedro Cambraia.

— Eu não podia, nem andar para a frente nem andar para traz.

— E a alma vinha sobre ti?

— Qual carapuças! Ahi é que está o busillis! A alma corria adiante de mim como paca que foge do chumbo!

— E esta!

— Era uma figura branca, como umas mangas cahidas até ao chão e a caveira reluzindo que nem fogo de queimada! E ia, ia, que parecia *nebrina* de manhãa de frio, quando começa a soprar vento, e o sol apparece no céo.

A alma parou e como que olhava para todos os lados. Imaginou lá sua vida á vontade, scismou bem, pensou, repensou, e depois desappareceu pelo matto a dentro!

— Credo! Cruz! Nossa Senhora!

— Quando ella sumio-se eu cahi mesmo em cheio a fio comprido na estrada.

— E depois?

— Já encommendava-me a Nossa Senhora da Boa-Viagem, que o medo era muito, quando me pareceu ouvir bulha na casa de José Paz, uma bulha assim de janella aberta. Oh! só José Paz! gritei eu reunindo todas as forças de minhas veias. Outra bulha de janella e mais nada. Cinco minutos depois...

O attencioso grupo apinhou-se em redor do narrador. A Maricas Guandú tremia toda da cabeça aos tamancos.

— Cinco minutos depois, sahe um cavallo e o diabo em cima delle, do matto a dentro, embarafusta pela estrada como vento Norte e voava por alli fóra que nem a vista podia o acompanhar! *Dismalhei* de uma vez! Quando refrescou a manhãa acordei, me levantei e o mais o Chico valente sabe...

— Ahi anda cousa de patifaria! observou philosophicamente a tendeira, engolindo um trago de canna, para desfazer os [illegible] do terror, que lhe causara a historia.

— Não falle assim, *sa* Maricas! acudio [illegible] atrapalhada.

— Mas aquillo era eu não vira nunca?

— As vezes é, outras vezes não é, sá Maricas aventurou Pedro Cambraia. O vigario diz que a alma da gente não morre e póde voltar quando quer para ver os outros que estão vivos.

— Se é a primeira vez que acontece uma cousa destas no Jordão!

— Uma vez sempre é a primeira, minha senhora. Olhe o California da Gamelleira, que ficou gira depois que vio a alma do outro?

— O que vocês devem fazer é esperar a alma do outro mundo e dar-lhe uma boa surra!

— Deus me defenda! Santa Barbara e S. Jeronymo.

— Não se me dava a mim de ir, e sou uma mulher.

— Mas uma mulher de pulso! observou o Braz, com certa ironia maliciosa.

— Para que não tratam uma sucia boa de gente decidida?

— Para tudo morrer de medo?

— Calla a bocca, toleirão! Estou quasi a jurar em como a alma do outro mundo é gente como vocês! Quem sabe mesmo, algum conhecido!

— Que, senhora! Aquillo é alguma missa que o defunto está pedindo!

— E se não fosse defunto?

— Sempre eu queria ver!

— Pois fal'em com o José Paz; mandem chamar o Teto, o Leopoldo e aquelle furioso do Tiburcio, que não é de graças, e façam uma tocaia!

— Só se fôr assim!

— Eu tambem entro no rancho! exclamou a Maricas Guandú empunhando um cabo de vassoura.

— Está dito! continuou Pedro Cambraia resolutamente. Vou limpar a espingarda!

— Nada de mortes!

— Uma cargasinha de sal basta se a alma é deste mundo. Se fôr do outro mesmo. Nossa Senhora tenha compaixão de nós!

— Deus é grande, Pedro Cambraia.

José Paz uma hora depois, entrou na tasca de Maricas Guandú e engolio uma dóse de aguardente. Já não havia ninguem na taberna senão o velho cão que resomnava ao sol, e a dona da casa que gronhia com a cabeça mergulhada nos braços collossaes.

— Eh lá, *sa Maricas*! Tome os dous vintens! exclamou o pai de Rosinha despertando a mulher.

Maricas Guandú abrio a custo os pesados olhos, e á vista do recem-chegado, despertou de todo.

— Porque não veio mais cedo, sô José? Houve aqui o diabo!

— O diabo?

— Sim, contou-se causas de fazer perder o somno ao tinhoso!

— Ora vamos!

— E' o que eu lhe digo. Ainda não conversou com o Cambraia?

— Ah! é disso que se trata? O Cambraia está gira!

— Não diga isso? Elle jura que é verdade tudo, e que foi perto de sua casa!

José Paz ergueu os hombros com um signal de visivel enfado.

— O cambraia que vá pentear macacos. Até inventou que eu tinha aberto uma janella; a que horas! meia noute! quando tudo roncava em casa.

— Não perguntou nada a sua filha?

« Pois eu quero lá metter medo á menina! Ora muito boas tardes, *sa Maricas*. Diga ao Pedro que vá trabalhar em vez de dar á lingua!

E José Paz sahio da tasca sem reparar em uma careta que franzio a cara da hedionda taberneira.

Rosinha ficara mais pallida desde a noute da festa. Em compensação ria-se, brincava, conversava com o pai e com a velha, que a acompanhava ás vezes; mas o seu sorriso era desses que só voam nos labios e que não chegam ao coração!

José Paz pulava de satisfeito com a metamorphose operada na filha. Excellente e estupido homem! Mal sabia elle que Rosinha ia definhando aos poucos e que aquella alegria não era senão o lampejo mentiroso do horisonte, quando se accumulam as mysteriosas borrascas e crescem a desolação e a morte imminentes! Na noute do dia em que se travou o animado dialogo na tasca de Maricas Guandú. Rosinha só, no seu quarto, escrevia á luz vacillante de um enfumaçado lampeão.

Atraves das frestas do tecto e da janella penetravam até a cama da menina os timidos e melancolicos clarões das estrellas. Estava calma a noute, e apenas o som de uma viola affastada turbava o religioso silencio da natureza.

Rosinha escrevia á milionaria. «... Devo-lhe tudo, minha madrinha (dizia a ultima parte da carta) tudo; a minha felicidade no passado, as minhas alegrias do presente e o que Deus na sua infinita misericordia quizer dar-me no futuro,

« Venha buscar-me pelo amor de sua mãi e pelas dores de Maria Santissima. Alguma cousa me diz que está batendo a hora da minha desgraça... Não sei o que é, minha madrinha, mas tenho medo, medo!

« Quero confessar-lhe o que se passa no meu coração; venha para eu abrir-lhe minha alma toda e pedir-lhe que me ampare

« O que é a felicidade sem o descanço, meu Deus? E eu não tenho mais descanso, não tenho! estou perdida.

« A minha propria sombra faz-me terror agora. Parece que em redor de mim ha uma porção de phantasmas que me accusam...

« Meu pai ri-se feliz vendo-me contente. Contente! Ah! minha madrinha! Digo-lhe isto e as lagrimas saltam duas a duas de meus olhos!

« Venha, venha, minha segunda mãi, venha soccorrer a sua infeliz Rosinha. Não repare na lettra: toda eu tremo como se fosse d'aqui a pouco morrer... Morrer! A's vezes a morte é melhor do que o desespero!

« Vou resar e vou dormir. São onze horas e meia da noute. Tenho febre e sinto um frio de bater os dentes.

« Adeus, minha madrinha. Deite a benção em sua afilhada.

Rosinha. »

Ella terminou a carta offegante, tremula, assustada; dobrou-a a custo, poz-lhe o sobrescripto e escondeu-a debaixo do travesseiro.

[illegible] o ouvido attento. Fazia um [illegible] profundo no interior da casa.

Em seguida a menina veio de novo á mesa, rasgou com mão convulsa um pedaço de papel, e traçou estas palavras, mais tremula, mais aterrorisada, mais pallida do que sempre:

« Vá; fuja, se me tem um pouco de amor. Não tente a vingança de Deus. Pela memoria de seu pai, e por mim, fuja, fuja, não se lembre mais, não pense, não desgrace quem pela ultima vez lhe escreve e invoca a sua generosidade! Se não me attender, matte-me! »

E bruscamente correu á janella, abrio-a, e dobrando o bilhete entre os dedos humidos, collocou-o no peitoril, fechando a janella no mesmo instante.

Havia uma tranquilidade inviolavel na noute. A viola callara-se, e no campanario affastado, vibrou a primeira pancada da meia noute.

Rosinha encostou-se á janella fechada por dentro, e estendendo os braços angustiados apoiou-se á parede para não cahir. Estremecia-lhe violentamente o corpo; seus olhos escureciam-se e um suor gelado percorria lhe a testa abrasada.

Pouco adiante da casa do José Paz sahiam de um grupo escondido entre as arvores palavras em surdina e constantes murmurios. Eram os espiões capitaneados por Pedro Cambraia, á espera do phantasma que tanto horror causara entre os sabedores da aventura.

— Vocês vão vêr, dizia o Tiburcio—o valentão—que tudo foram maluquices da cabeça do Cambraia! o homem estava com somno e vio almas por toda a parte!

A Maricas Guandú estava tambem na troça, embrulhada em uma saia de sarja, a titulo de capote.

— Não façam barulho, filhos de Deus! observou ella. Está batendo meia noite em S. Gonçalo,

Callaram-se todos e dez olhos curiosos seguiram a mesma direcção pela estrada acima.

Nesse momento fechava Rosinha a janella, depois de deixar o bilhete, e encostava-se á parede, vacillante. Os latidos de um cão feriram-lhe os ouvidos, e, como se se arrependesse do que havia feito, tentou por um esforço extremo abrir de novo a janella,

Os espiões conchegaram-se uns aos outros apontando para um ponto ao longe.

Pedro Cambraia benzeu-se e o Tiburcio esfregou as mãos para chamar coragem. A Maricas Guandú sentio as pernas dançarem-lhe de medo e fechou espavorida os olhos.

De feito, uma sombra alva, uma grande tunica e dous braços estendidos para o céo, desciam da matta silenciosa, e vinha aquella figura sinistra andando pela estrada, através da pallida luz das estrellas, de vagar e sem ruido.

Os espiões tiritavam como condemnados ao pé da forca. O Tiburcio, que era o mais corajoso de todos pedia ao céo que lhe fizesse nascer nas costas e nos pés dous pares de azas velozes.

Foi justamente nesse instante que Rosinha tentou abrir de novo a janella, e depois de lutar com a afflicção, que a suffocava, e com as nevoas que lhe obscureciam a vista estendeu agonisante os braços hirtos, e cahio sem sentidos no meio do quarto.

IX.

Eram quatro horas da madrugada, quando Rosinha tornou a si. As meigas aragens, precursoras da manhãa, entravam pelas frestas, humidas e cheirosas. A afilhada da millionaria a custo moveu o corpo alquebrado de fadiga, de commoções e de febre, arrastando-se á janella e escancarando-a com uma rispidez nervosa e phrenetica. Na barra do horisonte as pallidas emanações do dia estendiam-se como um véo diaphano. As arvores meneiavam a copa orvalhada e os grillos amiudavam o crystalino canto, a proporção que a luz do céo ia annunciando a presença da arvorada. A atmosphera estava transparente e calma. Uma ou outra ave nocturna, retardada, singrava com a aza negra e silenciosa a onda etherea do crepusculo matutino.

Rosinha apoiou os cotovellos nús na janella e respirou com o despero da creatura que se submerge os consoladores azes da natureza virgem. Pallida e angustiada, sorrio a todos os primores que seus olhos viam, exactamente como essas crianças moribundas, que pela ultima vez saboreiam os encantos de um mundo esperançoso quasi perdido para as suas illusões, para os seus amores e para a sua existencia inconsolavel.

Batiam-lhe tumultuosamente as fontes e os seus olhos seccos vagavam de um ponto a outro sem consciencia, inquietos, assustados, abrasadores e fataes. Depois, como se duvidasse do que se passara durante a noute, correu os dedos frios pelo peitoril da janella; o bilhete havia desapparecido. Cravou a vista no chão, suppondo que o vento arrebatara o papel; na terra gretada e nua amontoavam-se apenas algumas folhas amarellas, que o sol e as brisas desprendiam das arvores.

A menina apertou ao peito agitado as mãos febricitantes e desatou a chorar. De longe em longe os gallos correspondiam-se, saudando os tenues vapores da manhãa, que esgarçavam-se no Oriente.

Pobre criança! Para ella tudo estava já perdido, e nenhuma das santas harmonias da natureza achava echo em seu coração dilacerado! No meio das angustias, das lagrimas e do terror, que a perseguiam, ella reportava-se ao passado e arrependia-se, embora tarde! de ter abandonado, attrahida por um destino miseravel e cruel, o verde ramo das palmeiras nataes, onde estremecia vazio o seu ninho, ainda perfumado e quente!

As adoradas visões da infancia enchiam-lhe a alma desvairada, e um fresco aroma de boninas e madresilvas, que desceu na aza do vento, despertou-lhe a lembrança de um mundo cheio de folguedos e certas aspirações, submergido no naufragio de todas as suas esperanças!

As velhas arvores que a conheciam e á cuja sombra em criança, ella tantas vezes adormecera, pareciam apiedar-se das suas dores e diziam-lhe, murmurando com os bafejos da melancolica manhãa:

— « Foi tua a culpa, Rosinha. Vivias tão bem aqui ao pé de nós, á nossa sombra, ouvindo o doce rumor que a aragem acorda entre as nossas folhas orvalhadas e verdes! Que foste fazer nesse outro mundo, perfido e traiçoeiro, onde tudo é perdição: o riso da criança, o olhar da [illegible] e as lagrimas inconscientes? Abre de novo, abre [illegible] Chora! Rosinha! [illegible] o remorso são as escadas de espinhos por onde a alma sóbe até aos pés misericordiosos da Virgem! »

Do calice das flôres humidas e do regaço das plantas começaram a sahir, em caprichosos bandos, as borboletas, doudas pelo primeiro raio do dia!

A alada caravana roçava os cabellos desatados da menina, exclamando talvez na sua linguagem caprichosa e pura:

— « Tambem nós corremos sempre á procura do melhor mel e do melhor perfume, Rosinha! Mas sabemos distinguir a corolla em que brilha a gotta de ambrosia e o calice onde dorme o veneno amaldiçoado! E tu, borboleta, borboleta! porque tão depressa rasgaste as tuas azas e bebeste a longos tragos a loucura e a morte? Vem comnosco se queres, oh chorosa irmã! Mostrar-te hemos os campos de esmeralda onde cantam os passarinhos felizes, e as encantadas grutas em que o vento suspira com mais doçura do que o orvalho quando escorre do leque dos coqueiros!

O sino afastado chamava os fieis á missa da madrugada. Despertavam os ninhos, e uma immensa harmonia povoava a atmosphera transparente. Rosinha levantou a cabeça e afastou o rosto, em um gesto arrebatado, os cabellos negros que se lhe collavam á pelle enregelada.

Aquella noute valera um anno de soffrimentos para sua alma: estava livida como um defunto e em seus olhos já não brilhava a [illegible] avelludada e suave, mas sim um clarão negro e sinistro.

Voltou tremendo ao interior do quarto e ajoelhou-se, cahio ajoelhada á cabeceira da cama silenciosa.

Entrelaçou as mãos, embebida na avidez dolorosa de uma oração intima, a oração do naufrago, quando vê partido pelas ondas o destroçado lenho a que se agarrara nos paroxismos da morte!

José Paz veio deitar-lhe a benção, prompto para sahir. Ia a negocio e só voltava á tarde.

A menina escondeu a cabeça desorientada no seio do pai e todo o seu corpo estremecia como ao contacto das pilhas electricas.

O matuto esbugalhou os olhos.

— Que é isto?

— Nada, não é nada, meu paisinho! acudio ella de prompto, tentando sorrir no meio de sua pallidez mortal.

José Paz abanou melancolicamente a cabeça.

— Pois não saio mais, disse elle.

Mas Rosinha com um impeto nervoso tomou entre as suas as mãos callosas do velho:

— Sáia, vá, vá aos seus negocios, meu paisinho! Tinha que ver! por minha causa, perder alguma cousa! O dia está bom, está fresco; repare: ha muito tempo que não faz um dia como o de hoje!

— Tu tens alguma cousa, Rosinha, que não me queres contar!

Uma nuvem de rubor roçou as faces da menina.

— Eu? Nada sinto: já lhe disse. E o que foi, passou!

— O que é que passou?

— Um sonho máo, meu paisinho, continuou ella com o olhar sombrio, um sonho máo de fazer arrepiar as carnes!

— Ora conta-me o sonho máo.

— Não, não! Para que? Só em lembrar-me delle, cuido morrer!

— Ah! Rosinha! Rosinha! parece que Nossa Senhora não tem mais pena da gente!

Cresceu uma lagrima nas palpebras do matuto, que elle enxugou com a palma rugosa da mão.

Por um esforço heroico, a menina compoz o semblante e derramou em torno de si a alegria e a felicidade, pela luz dos seus sorrisos.

— Vá ao seu negocio, vá. Já me sinto inteiramente socegada! E depois os sonhos mentem, meu paisinho. Se acontecesse tudo quanto se sonha!...

Quando echoaram na estrada os passos lentos e pesados do matuto, Rosinha levou freneticamente á bocca um bentinho, que se lhe enroscava no seio, articulando com a voz suffocada em soluços:

— Minha Nossa Senhora das Dôres! Protejei esta desgraçada.

E repetia cobrindo de beijos o adorado talisman:

— Pelo bemdito sangue de vosso Filho! Pelo bemdito sangue de Jesus!

A velha dindinha Paula entrou no quarto já de rosario empunhado e os grossos beiços em ebulição beatifica.

— Muito bom dia, santinha!

— Bom dia, dindinha Paula! bom dia!

— Que cara é essa menina? Passou mal a noute?

— Muito, muito!

— Hein? O que foi?

— O que foi e o que?

— Que é que teve de noute?

— Nada. Dormi de um somno só até romper o dia!

Nem ella sabia o que dizer! A velha acocorou-se em um canto, apalpando a conta de um novo Padre Nosso com uma nova Ave-Maria,

O sol apontava no horisonte e as aves selvagens em longos esquadrões voavam, pairando sobre as arvores cerradas da matta, Os curiões desafiavam-se nos sapotiseiros, e a rola gemia entre os troncos a sua eterna melopéa do amor e da saudade,

Os da banda de Pedro Cambraia relembravam na tasca da Maricas Guandú os pavorosos successos da vespera.

— Então? Agora é certa a cousa ou não é? perguntou triumphantemente Pedro Cambraia.

— Tão certo, interrompia a tendeira, como estar eu aqui olhando para vocês! Aquillo é desgraça que está para acontecer.

O valentão Tiburcio entrou na tasca,

— Oh! lá, Tiburcio? Aposto em como não pregaste olho o resto da noute?!

— Já fui á Boa-Viagem e já vim, disse o recemchegado.

— Fazer o que?

— Convidar o Mariano para entrar com agente de noute no *rolo*!

— Que rolo é esse? perguntou a Maricas Guandú, contemplando em extasi os seus enormes pulsos.

— A cousa ha de se fazer de combinação, proseguio Tiburcio, abaixando a voz, Vamos eu, Mariano, Pedro Cambraia, Teto, Basilio que tambem vem logo, e...

— E eu! exclamou a tendeira.

— Mãi! Mulher sempre entorna o [illegible] [illegible] se alguem fôr capaz de [illegible]...

— Ganha é vintem? Ora faça-me o favor!

— Ganha cinco mil réis! bradou a tendeira, empregando na mesa um murro prodigioso.

— Safa! Estamos satisfeitos com a amostra! observou o Braz, arredando-se para a porta.

— Vou ou não vou? perguntou a Maricas Guandú cravando os olhos de jacaré na freguezia assustada.

— Vai sim, mulher, vão todos, vai o mundo inteiro que é melhor! Ora já não se viram!

— Você passou em tudo como deve ser, Tiburcio?

— Que duvida! Eu, o Chico valente e qualquer outro leva espingarda carregada de sal. Não ha de ser preciso fazer fogo com toda a certeza, porque o patusco arreia do susto, assim que nós gritarmos.

— E se não se importar com os gritos? Faz-se fogo?

— Podera! Uma feridinha de sal é cousa que tem chupado muito menino bonito!

— E o inspector?

— Conta-se tudo ao inspector. Ha testemunhas! Nós estamos no nosso direito!

— Lá isso é verdade! disse Pedro Cambraia sentenciosamente!

— Dá licença para uma palavra! supplicou o valentão Tiburcio.

— Tem toda.

— Eu acho melhor o seguinte: sá Maricas e um ou dous dos nossos ficam aqui na venda...

— Não, senhor; não senhor!

— Ouça, minha gente! Faz lua hoje, mas afinal de contas a noute é escura, quesi sempre como fundo de cacimba. Arranja-se archotes com casca de canna e azeite, para, quando filar-se o *meco*, virem com luz e vêr-se direito a cara do *lord*.

— Assim como assim, observou a tendeira, não é mal pensado, não. Pois está dito! Eu fico: eu, o Braz e o José Paz! Nada! O José Paz não serve!

— José Paz é *homem* corajoso! acudio o Tiburcio, com o orgulho do general que louva os actos de bravura de um subalterno.

— Esse ha de vir com a gente, *tocaiar* o bicho;

— Elle não acredita! Ainda *hontem*, disse aqui que o Cambraia andava girando!

— Logo eu lhe *amostro* o que é gira, deixa estar! Elle é que parece não ter a cachola no seu lugar!

— Se o Paz souber da verdade, não põe duvida em entrar na festa!

— Ha de entrar com a ajuda de Deus;

— Sempre se vai vêr quem é o diabo da alma!

— Credo! Não falla assim. Chico! Eu até achava melhor ir primeiro ao vigario antes de fazer nada. Pode ser o *esprito* de um peccador que faz penitencia!

— Pois que vá fazê-la no inferno! exclamou o valentão Tiburcio esvasiando uma excellente quantidade de canna.

Braz, encolhido na sóleira, seguia automaticamente os movimentos dos outros.

— E tú Braz? Vens tambem de noute?

— *Vôte*! Mais me valia cahir de cabeça para baixo na estrada, quando passasse o carro de ferro!

— O Braz, fica comigo para levarmos os archotes.

— Lá isso, bem. No fim da trapalhada toda, estou prompto!

— Mofino!

— E' meu proveito se sou mofino! O Rodrigo ficou mal assombrado e foi para o hospicio de Olinda! Cá por mim inda quero comer muita farinha!

A capella dos Prazeres estava aberta na hora em que José Paz passava pela freguezia. O matuto entrou, ajoelhou-se e com os olhos molhados fixos no altar da Santa, murmurou o nome da filha. O vigario vinha sahindo da sachristia, quando José Paz levantava-se e dirigia-se á porta da igreja.

— Oh! Sr. José!

— Muito boa tarde, Sr. vigario, respondeu o matuto curvando-se até o chão. Não quiz ir-me embora sem pedir á Senhora Mãi de Deus pela minha Rosinha.

—Como vai ella? perguntou o padre carinhosamente.

E ambos sahiram para o adro da capella, cheio de fresco e de sombra. O sol derramava ondas de fogo e a carroça de um engenho, atopetada de cannas e mangas, rangia atravessando a estrada,

José Paz ergueu os olhos para o céo e suspirou duas vezes.

—Não vai bem, não, Sr. vigario!

—Conta-me isso, homem!

—Alguns dias depois que queimei-lhe os livros e os vestidos, ella ria-se alegre, cosia cantando e não fallava na madrinha.

O vigario sorrio paternalmente. e batendo no hombro do matuto.

—As almas não morrem, Sr. José, mas tambem não voltam. Deus reserva-lhes na vida futura uma outra existencia completamente diversa da que tiveram, quando arrastavam o corpo entre as miserias da vida.

—E' o que eu digo: não voltam.

—Se algum máo espirito humano, José, usa desses meios phantasticos para amedrontar os ingenuos e praticar actos menos christãos, merece um castigo tremendo!

Bom, bom. Foste um pouco exagerado, meu velho, mas não faz mal!

—Depois começou a ficar outra vez aborrecida e triste como d'antes! Alli anda máo olhado!

—Ah! a proposito de máo olhado que historia é essa de almas do outro mundo, não me dirás?

—São *bestidades* de Pedro Cambraia. Acho que o dinheiro da loteria tem-lhe dado muito de beber, e o pobre *home* já não sabe nem o que vê, nem o que conta! *Vosmicê* acredita em alma do outro mundo?

—Então o Sr. vigario cuida que,..?

—Não cuido nada, que nada vi. *Homo sum*. Ouvi estarem por ahi a fallar de uma figura branca que [illegible], no Jordão, todas as noites, e que [illegible] e panico entre os pacificos [illegible] do logar! Isso é um crime [illegible] e [illegible] não deve ficar impune.

(Continua.)

TYP. DO DIARIO—[illegible]

MUTILADO